



GOVERNODODISTRITOFEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO



CAIC UNESCO

PPP

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



2024



G O V E R N O D O D I S T R I T O F E D E R A L
S E C R E T A R I A D E E S T A D O D E E D U C A Ç Ã O
S U B S E C R E T A R I A D E S U P O R T E E D U C A C I O N A L
D I R E T O R I A R E G I O N A L D E E N S I N O D E S Ã O S E B A S T I Ã O
C A I C U N E S C O

1 – Identificação	7
2 - Apresentação	15
3 - Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	19
3.1 Descrição histórica	19
3.2 – Caracterização física	22
4 – Diagnóstico da Realidade da unidade Escolar.....	25
4.1 Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade.....	25
4.2 - Apresentação e Análise de resultado de indicadores, índices e dados.....	25
5 - Função Social da Escola	29
5.1 – Compreensão da Finalidade da Escola	29
6 - Missão	30
6.1 – Propósitos Conciso da Unidade Escolar. R a sua razão de ser	31
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa	31
7.1 – Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996	32
7.2 – Princípios Epistemológicos	32
8 - Metas da Unidade Escolar	34
9 - Objetivos	34
9.1 – Objetivo Geral	34
9.2 – Objetivos Específicos	34
10 – Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	35



GOVERNODO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO

10.1 – Conceção do Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral entre outras	35
10.2 – Teorias Críticas e pós Críticas	37
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar	37
11.1 – Interdisciplinaridade	37
11.2 – Temas Transversais	38
12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	38
12.1 – Organização dos Tempos e Espaços	38
12.2 – Relação Escola Comunidade	39
12.3 – Metodologia de Ensino	40
12.4 – Administrativo	41
12.5 – Conservação e Limpeza	42
12.6 – Serviço de Apoio Monitoria	42
12.7 – Sala de Multimídia e Auditório	42
12.8 – Regimento Interno	42
12.9 – Regimento Disciplinar	42
12.10 – Uniforme Escolar	43
12.11 – Organização da Escolaridade: Ciclos, Séries e Semestres	43
13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos	44
14 – Apresentação dos Programas e Projetos Específicos	44



GOVERNADO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO

15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos em Parceria com outras Instituições	47
16 – Desenvolvimento do Processo Administrativo na Unidade Escolar	48
16.1 – Avaliação para Aprendizagens	48
16.2 – Avaliação em Larga Escala	53
16.3 – Avaliação Institucional da Unidade Escolar	54
16.4 - Estratégias que implementaram a perspectiva formativa para as Aprendizagens	54
16.5 – Conselho de Classe	55
17 – Papéis e Atuação	55
17.1 – Equipe de Professores	55
17.2 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -SEAA	56
17.3 – AEE - Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recurso	56
17.4 – OE – Serviço de Orientação Educacional	56
17.5 - EEAA – Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem	57
17.6 - Biblioteca Escolar	58
17.7 - Conselho Escolar	58
17.8 – Profissionais Readaptados	58
17.8 – Profissionais de Apoio Escolar	58
17.8.1 – Monitor de Gestão Educacional	58
17.9.2 - ESV- Educador Social Voluntário	59
17.10 – Coordenação Pedagógica	59



GOVERNODO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO

17.11 – O Papel e Atuação do Coordenador na Unidade Escolar	59
17.12. – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	60
17.13 – Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	60
18 – Estratégias Específicas	61
18.1 – Redução do Abandono, Evasão e Reprovação	61
18.2 – Recomposição da Aprendizagens	62
18.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz: Recomeçar para Alcançar Novos Voos	62
19 – Processo de Implementação do PPP	63
19.1 – Gestão Pedagógica	63
19.2 – Gestão de Resultados Educacionais	63
19.3 – Gestão Participativa	63
19.4 – Gestão de Pessoas	63
19.5 – Gestão Financeira	63
19.6 – Gestão Administrativa	64
20 – Acompanhamento e Avaliação do PPP	64
20.1 – Avaliação Coletiva	64
20.2 – Procedimentos e Instrumentos	64
20.3 – Registros	64
21 – Considerações Finais	65
22 – Referências Bibliográficas	65



**GOVERNADO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO**

23 – Apêndices	67
24 – Anexos	113



1 - Identificação

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	CAIC Unesco – Centro de Atendimento Integral à Criança a ao Adolescente
Coordenação Regional de Ensino	CRESS- Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas	01.922.196/0001-34
Endereço	Quadra 05 Conjunto A Area Especial - Centro, São Sebastião - DF, CEP: 71691-047
Telefone	(61) 3101-8865
E-mail's	caic.unesco@edu.se.df.gov.br caicunesco@gmail.com
Data da Fundação da Unidade Escolar	02 de junho de 1994
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	<ul style="list-style-type: none">• Programa Educação Precoce - atendimento especializado às crianças de 0 a 3 anos;• Educação Infantil – 1º e 2º períodos;• Ensino Fundamental – anos iniciais: 1º ano ao 5º ano;• Ensino Especial (DI, DMU, TGD)
Regime	Ciclos
Escola de Gestão Compartilhada	(X) SIM () NÃO
Oferta Educação Integral	() SIM (X) NÃO
Equipe Gestora	Janaína Almeida dos Santos – Diretora Laudecy Antonia Pereira de Carvalho – Vice-diretora
Redes Sociais	Instagram: @caicunesco Facebook: caicunesco@gmail.com

Chefe de Secretaria: Layane Batista Monteiro

Supervisoras Pedagógicas: Adriane Lourenço da Silva

Gislanne Fernandes Ledo

Supervisoras Administrativas: Fabiana de Freitas Aguiar e Silva

Fernanda Virgílio de Carvalho



Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico: Adriane Lourenço da Silva - Supervisora Pedagógica

Janaina Almeida dos Santos - Diretora

Gislanne Fernandes Ledo - Supervisora Pedagógica

Laudecy Antônia Pereira - Vice-Diretora

Maria de Lourdes Macedo Marques – Professora

Maria Luzinete da Silva Santana - Pai/Responsável

Conselho Escolar:

Janaína Almeida dos Santos – Diretora na
Unidade Escolar - Membro Nato

Sinharinha Lopes do Moste – Carreira Magistério
– Professora - Presidente

Gabriela Nasr de Moraes – Segmento Carreira
Assistência à Educação – Vice-presidente

Helaine Queiroz Fonseca – Segmento
Pais/Alunos – Secretária

Leânnes do Carmo Lines de Aragão – Segmento
Pais/Alunos

Equipe de Coordenação:

Denise Bizarro Lopes

Lia Mara Ferreira Barreto

Maíra de Souza Guerra Ferreira

Maria Ruth Pereira e Silva Lima

Rovênia de Paula e Silva Cabral

Sônia Pinto Brandão

Equipe de Professores:

Abia Feliz Faro

Adriane Lourenço da Silva

Alcinéia Pereira dos Santos

Alexandre Fachetti Vaillant Moulin

Alexandrina Graciano dos Santos

Ana Beatriz Sousa Ramalho

Ana Paula de Almeida Mattos

Andreia Pereira de Paula

Ângela Silva de Aquino Ferreira

Anna Karina Braz Rodrigues



GOVERNADO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO

Annamaria Moura Trevisol	Gabryelle Borges dos Santos
Arlete Alves de Moura	Genice Almeida dos Santos
Arlete Alves Veloso	Gislane Fernandes Ledo
Assunção de Maria Fontinele Barros	Gislene Ferreira da Silva
Bruna Caroliny Ferreira da Silva	Graciele Batista de Jesus
Bruna Raquel Reis Alves dos Santos	Guilherme Pamplona Beltrão Luna
Caroline Amaral Franco Borges	Helaine de Queiroz Fonseca
Caroline Carneiro de Magalhães	Hérica Alves Veloso
Cátia Denise Fernandes de Souza	Ilma Ribeiro dos Santos
Cláudia Helena Gomes Machado	Ilzete Gonçalves de Oliveira
Cláudia Rosa Guimarães	Inês de Almeida Martins
Cleonice Machado da Silva	Irene dos Santos Freitas
Daniele Gonçalves Xavier	Ivaneide da Silva Ferreira
Danielle Costa Pereira	Ivani Alves da Silva
Danila Oliveira Cavalcante	Ivoneth Feliciano de Oliveira
Darkiane Jesus dos Santos	Jaciara Pereira de Jesus
Denise Bizarro Lopes	Jadete Nobrega Rodrigues
Denise Rodrigues de Jesus	Janaína Almeida dos Santos
Dennis de Oliveira Santos	Jéssica de Almeida Corsin
Deziliely Lorrane da Silva Brito	Jocasta da Silva Cunha Almeida
Doroteia Ivo de Moura	Jonatas Bernardo Vila Nova Barbosa
Duana Kelly Antunes Guedes	Jonathan Gomes de Almeida
Edileusa Pereira Santana	Joseíldes Alves Pereira do Norte
Edna Ribeiro de Andrade	Júlio César Alves da Mota
Eliane Fideles Araújo	Juzclânia Oliveira da Silva
Eliane Pereira da Silva Miranda	Laila Maria de Queiroz da Silva
Eliúde Silva Torres Ferreira	Laís Cristina de Souza Miranda
Érica dos Santos Oliveira	Laudecy Antônia Pereira de Carvalho
Fabiane de Oliveira Silva	Leila Cristina Amaral
Fernanda Alves Pereira	Letícia Alves Moreira de Mesquita
Francisca Regilânia da Silva Oliveira	Lia Mara Ferreira Barreto Martins



GOVERNADO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO

Lourenço Ribeiro Junior

Luana Marques Nascimento

Luciana Bento de Silva

Luciana Maria Polloni

Rafael Batista Ferreira

Rafael Silva de Sousa

Raquel Alves Sow

Renata Duarte Carvalho

Roberta de Freitas Alexandre

Rosana Aparecida Costa Mendes

Roseane Maria Alves da Cunha

Rosiane Sousa dos Santos

Rovênia de Paula e Silva Cabral

Samara Trindade Santana

Sheila Silva dos Santos

Silvana Conde de Oliveira

Silvana Eliza da Silva Ribeiro

Simone Gomes de Sá Teles

Sinharinha Lopes do Monte

Lúcia Rocha da Silva

Luciene Fonseca Melo de Souza

Maira de Souza Guerra Ferreira

Manuela Bittecourt da Costa

Marcelo Augusto Rocha Miranda

Marcilene Pereira Lopes

Marcos Daniel Pereira Rodrigues

Maria Aparecida Pereira Lima

Maria de Lourdes Macedo Marques

Maria do Carmo Fideles Araújo

Maria Eliza Oliveira Magalhães

Maria Evani de Sousa de Amorim

Maria Liliane Meiry Alves Martins

Maria Ruth Pereira E Silva Lima

Maria Vanda Nunes de Oliveira

Marlei Lopes Holanda

Marlene da Penha Silva Fernandes

Marlene Martins de Brito

Maysa Alexandra Almeida da Silva

Mery Helen Rosa

Mislene Pereira Rocha

Mônica Dângelo Ferreira Muniz

Murilo Henrique Oliveira dos Santos

Natália dos Santos Gonçalves

Neilma Fernandes Ledo

Patrícia da Silva Souza

Patrícia Fonseca Gomes de Sá

Paula Gabriela da Silva

Poliany Ferreira Ribeiro

Pollyanna Cíntia de Oliveira Costa

Sirlena Ferreira Barbosa Figueiredo

Solange Maria Nascimento

Sônia de Jesus Pereira Daltro

Sônia Pinto Brandão

Soraia Oliveira de Moraes

Stephanny Gabrielle Nascimento

Suzana de Almeida Costa Mesquita

Suzi Margarete Machado de Azevedo

Taciana Simões dos Santos

Taiane dos Santos Trindade

Talita Antônio Batista



G O V E R N O D O D I S T R I T O F E D E R A L
S E C R E T A R I A D E E S T A D O D E E D U C A Ç Ã O
S U B S E C R E T A R I A D E S U P O R T E E D U C A C I O N A L
D I R E T O R I A R E G I O N A L D E E N S I N O D E S Ã O S E B A S T I Ã O
C A I C U N E S C O

Tatiana Dutra Vieira

Thauany Mikaelle Batista Barbosa

Valdineia Aparecida Teodoro da Silva

Valdinéia Neves dos Reis Tavares



Valdirene Aparecida dos Santos

Vanilde Pereira Barbosa

Vanusa Santana de Castro Oliveira

Vera Damiana Ferreira Barreto Maia

Veralúcia Alves Martins

Vera Lúcia Dutra Cantanhede

Viviane Orlandi Ribeiro

Wellington Rosendo dos Santos

Zenáide Barbosa de Souza

Zenáide Maria das Graças Almeida

Zenilda de Oliveira Escórcio

Professores Intérpretes de Libras: Alcinéia Pereira dos Santos

Professores Readaptados:

Darkiane Jesus dos Santos

Inês de Almeida Martins

Irene dos Santos Freitas

Júlio César Alves da Mota

Marlene da Penha Silva Fernandes

Mônica Dangelo Ferreira

Zenaide Maria das Gracas Almeida

Serviços de Apoio: SEAA / AAEE / AH-SD / CID Paralímpico

AEE – Atendimento Educacional Especializado:

Helaine Queiroz Fonseca - Professora sala de recurso Generalista

DA – Deficiência Auditiva:

Eliúde Silva Torres – Professora da sala recursos de Deficiência Auditiva

AH/SD – Altas Habilidades/Superdotação:

Viviane Orlandi Ribeiro – Psicólogo responsável – AH/SD

Marcelo Augusto Rocha Miranda - Professor Altas Habilidades – Artes

CID Paralímpico – Centro de Iniciação Desportiva Paralímpica: Alexandre Fachetti Vaillant

Serviço de Orientação Educacional - SOE: Simone Luiza Costa Nunes e Simone Medeiros de Franca Fuck

Equipe de Secretaria:



Layane Batista Monteiro – Chefe de Secretaria

Serafim Marcos Alves Pereira

APPGE - Analista de Políticas e Gestão Educacional – Monitor:

Adson Lima Salles

Adriana Ribeiro Rocha

Eliana Silva Rosa

Eliane de Souza Dias de Sá

Gabriela Nasr de Moraes

Guilherme Pereira de Freitas

Lindalva da Silva Brito

Maria Aparecida de Sousa Silva

Maria Genêisa de Oliveira

Tânia Cristina Gonçalves Ribeiro

Wbiran Lourenço de Carvalho

TPPGE - Técnica de Políticas e Gestão Educacional - Serviços Gerais:

Maria do Socorro Rocha Falcão

TPPGE - Técnica de Políticas e Gestão Educacional – Copa e cozinha:

Rosilene Rodrigues Bomfim Cunha

Educadores Sociais Voluntários

Adenilza Soares dos Santos

Alaíne Chagas Sousa

Ana Carolina Barbosa de Souza

Bruna Hellen Alves da Silva

Célia Rodrigues da Silva

Decinalva de Souza Aguiar

Edgar Pereira Santana de Assis

Iolanda Rodrigues da Conceição

Jaqueline Carvalho de Miranda

Josinaldo Lopes Siqueira

Júlia Fonseca Pereira

Leila Moura Augusto

Luziana Ramos da Rocha

Maria Nazaré Moura Pimentel

Marinalva Rosa Pereira Santos

Nagila Cristiane Costa Rodrigues

Neura Barbosa de Oliveira Melo

Sara Chaves Lopes

Sudjalma de Macedo Souza Freitas

Vanessa Brito dos Santos

Equipe de cocção - Merenda Escolar

Ana Lucia Antônia da Cunha

Edna Alves Trindade

Joana D`arc Alves Ferreira

Joilton Batista da Rocha



Maria Luzinete da Silva Santana

Maria P. Abreu da Conceição

Phelipe Matheus da Silva

Renilda Pascoal de Souza

Solange Jesus da Silva

Equipe de Conservação e Limpeza

Adilson Nunes Barreto

Alexandre Carlos de Souza Jesus

Antônia Claudete de Araújo Olivera

Belciene Silva dos Santos

Carine Fiuza Vieira

Cecilia Vieira da Costa

Celso Vieira Mendes Filho

Eduardo do Espirito Santo Bessa

Francisca Gerarda Damasceno Costa

Iraci Pinheiro dos Santos

Janair Gomes de Araujo

Jeanne de Oliveira Conceição

Josenilde Francisca de Santana

Jonaton Carvalho Vieira

Katia Cilene Barros da Silva

Leidiane Pereira de Souza

Lindalva Rodrigues Holanda

Luana Marques Batista

Maria Antônia da Costa Santana

Maria das Dores da Conceição

Monique Oliveira Evangelista

Neuza Gonçalves de Jesus

Regiane da Silva Canuto

Regina Célia Pereira da Costa

Romílson José de Souza

Tainara Kely Silva Prazeres

Tatiane Pereira Magalhães

Valmir Rodrigues de Souza Landim

Equipe de Vigilantes

Edson Lisboa de Souza

Helen Cardoso

José Artur Rodrigues Gomes

Mário Jorge da Silva Agra

Moacir Vieira da Silva

Robson Rocha Fernandes

Sônia Andrade De Oliveira

Wescley de Paula Antunes



2 – Apresentação

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente à determinada ruptura. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

(GADOTTI, 2000, p.56).

Atualmente, urge haver um esforço coletivo para superar as dificuldades e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que instrua efetivamente para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento de transformação social. Como afirma Gadotti (2000, p. 34) “essa preocupação tem se traduzido, sobretudo, pela reivindicação de um projeto político-pedagógico próprio de cada escola”.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 pode-se encontrar o subsídio legal para a elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Os artigos 12,13 e 14 acordam que a escola tem autonomia para elaborar e executar sua proposta pedagógica, contando com a participação dos profissionais da Educação e dos conselhos ou equivalentes para sua elaboração:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalente.

Em consonância com a LDB 9394/96, o Governo do Distrito Federal promulgou a Lei 4.751/2012, que estabelece a Gestão Democrática no Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, ressaltando a importância da ampla participação das comunidades escolares como agentes na construção do Projeto Político Pedagógico. Também foi apresentado pela Subsecretaria de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal as Orientações Pedagógicas para o Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (2014), que em muito contribuiu para a construção do Projeto Político Pedagógico desta unidade escolar e das demais do Distrito Federal.

A apresentação do Projeto Político Pedagógico visa expor e orientar as práticas pedagógicas e administrativas que se sucedem no cotidiano da Instituição pública de educação básica da Escola CAIC Unesco localizada na Quadra 05 Conjunto A área Especial na Zona urbana da Região Administrativa de São Sebastião. A elaboração de um projeto de educação induz pensar o tipo e a qualidade de escola, a concepção



de homem e de sociedade que se pretende construir. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é a organização do trabalho pedagógico como um todo, representando a própria identidade da escola.

A construção deste PPP de 2024 tem por base a experiência dos integrantes da comunidade escolar e conta também com novas ideias e sugestões que contribuem para melhorias da nossa escola. A escola debateu estratégias para fornecer suporte pedagógico aos alunos durante o ano letivo, com o objetivo de recuperar as aprendizagens das crianças após o retorno às atividades presenciais pós pandemia Covid-19.

Neste sentido, buscamos identificar defasagens de conteúdos e idade/série, recompor e priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências afetadas pelo período pandêmico. Foram realizadas discussões para definir as ações de enfrentamento aos impactos, levando em consideração o acolhimento dos estudantes em seus diferentes níveis de aprendizagens com a aplicação de avaliações diagnósticas e contínuas, priorização curricular, adaptação das práticas pedagógicas para incluir estratégias diferenciadas, adaptação no tempo de instrução para que os alunos possam conhecer ou retomar conteúdos do ano anterior àquele da sua turma e a formação continuada dos professores por meio dos cursos ofertados pela EAPE - Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação e outras instituições.

Neste ano de 2024, durante a Semana Pedagógica, que aconteceu presencialmente, estiveram reunidos professores, gestores e demais funcionários da escola, em clima de boas expectativas para o novo ano letivo, iniciaram-se as discussões relativas ao Projeto Político Pedagógico da escola, leitura e discussões em grupo, aplicação de questionários e rodas de conversa. No momento, também foram repassadas as orientações legais para a construção de um Projeto Político Pedagógico democrático e coerente e deu-se a formação da Comissão de Elaboração do PPP e também a escolha das estratégias que pudessem garantir a participação e representação de todos os segmentos integrantes da comunidade escolar. Na ocasião, ocorreu a apresentação da Proposta Pedagógica de 2024 e foi solicitado aos presentes que fizessem a avaliação da mesma, ouvindo as sugestões para a elaboração do PPP de 2023. Foram discutidos também textos das Diretrizes de Avaliação Educacional e Proposta da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, Organização Curricular Ensino Fundamental 2º Ciclo - Anos Iniciais 2024, uma vez que tais documentos norteiam a prática pedagógica.

Com o objetivo de coletar, organizar e analisar dados, opiniões e outras informações importantes para o mapeamento de todos os segmentos da escola, para a construção do PPP, foi definido que por meio do plano de ação e de discussões dirigidas e divididas pelos setores que compõem a instituição durante as coordenações pedagógicas coletivas, os seguintes profissionais:

- Corpo diretivo;



- Secretaria Escolar;
- Corpo docente;
- Segmento de pais;
- Supervisão;
- Equipe de Coordenação Pedagógica;
- Orientadores Educacionais;
- Professores da Sala de Recursos;
- Monitores.

A partir deste diálogo, pôde-se realizar os registros detalhados dos trabalhos realizados (plano de ação), de cada segmento. Fora também elaborado questionário, por meio de formulário online do Google formulários, destinado aos pais e/ou responsáveis dos nossos estudantes, e estes foram postados nos grupos de envio e recebimento de mensagens, através do aplicativo WhatsApp, de cada turma, o que possibilitou a captação de informações. Estas estratégias permitiram depreender a situação atual da escola e repensar a função social que ela desempenha e representa para a comunidade na qual está inserida.



Figura 1 - Reuniões durante a Semana Pedagógica de 2024.

Deu-se portanto a construção do documento, onde também foram apontados os documentos legais que norteiam a Educação no nosso país e no Distrito Federal, as Práticas Pedagógicas, Estratégias de Avaliação, o Plano de Ação da Equipe Gestora e identicamente, a Organização Curricular da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB 93/94), Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF, Plano Nacional de Educação, Plano Distrital de Educação, Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal e a Lei de Gestão Democrática.

Destarte, foram apontados os princípios que nortearam e guiaram as práticas pedagógicas na instituição até os dias atuais e, de forma especial, compreender onde pretendemos chegar, desta maneira delimitamos quais os objetivos que elegemos para o ano letivo de 2024.

O PPP – Projeto Político Pedagógico desta instituição de ensino no ano de 2024 é composto pelas seguintes partes:



- Identificação; Administrativo da Unidade Escolar;
- Apresentação;
- Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar;
- Função Social da Escola;
- Missão;
- Fundamentação e Concepções Teóricas;
- Objetos;
- Organização Curricular da Unidade Escolar;
- Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar;
- Organização do Trabalho
- Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas;
- Plano de Ação para Implementação do PPP;
- Planos de Ação Específicos;
- Projetos Específicos da Unidade Escolar;
- Acompanhamento e Avaliação do PPP;
- Considerações Finais
- Referências Bibliográficas

Por se tratar de um documento coletivo, vivo e flexível a sua revisão também é feita de maneira participativa, o que nos permitiu refletir sobre os aprendizados do passado e as metas futuras para a instituição; dando tom e embasamento ao tempo presente. A partir dos debates e reflexões organizados pela Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico foram geradas as mudanças para a nova versão do PPP para o ano de 2024.

Para que a revisão fosse realizada, algumas questões precisaram ser levantadas para auxílio na metodologia de revisão; citaremos algumas: O que precisa ser mantido e fortalecido? O que não faz mais sentido e precisa ser retirado? O que precisa ser mantido, mas com algumas modificações? E o que precisa ser implementado? Além da Pesquisa Bibliográfica baseada na análise da literatura já publicada e literatura cinzenta.

O documento será apresentado para a comunidade escolar e encaminhado para o SEEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal.



3 - Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

3.1 Descrição histórica e atos de regulação

A cidade de São Sebastião passou a ser Região Administrativa XIV, por força da lei nº 187 de 25/06/1993. Período no qual elaboraram um projeto básico de urbanismo, criando 6 quadras para atender à situação emergencial. Fizeram a remoção de famílias que saíram da área de risco para um assentamento e assim realizaram o Zoneamento Ambiental da área de proteção ambiental da bacia do Rio São Bartolomeu, área onde foi criada a cidade de São Sebastião.

São Sebastião, a princípio, era formada por uma comunidade carente, com pessoas advindas do interior do país, com alto índice de analfabetismo.

O CAIC Unesco de São Sebastião foi inaugurado no dia 02 de junho de 1994, localizada na Quadra 05, Conjunto A

Área Especial, a denominação CAIC Unesco é uma homenagem do povo brasileiro e brasiliense representado pela comunidade, até então, Agrovila São Sebastião à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco que, em todo o mundo tem defendido a causa da educação para todos como fundamento do desenvolvimento dos povos e da paz internacional.



Figura 2 - Inauguração do CAIC UNESCO em 1994, que contou com a presença do representante da UNESCO no Brasil Dr. Frederico Mayor e do então Ministro da Educação, Jorge Bornhausen.

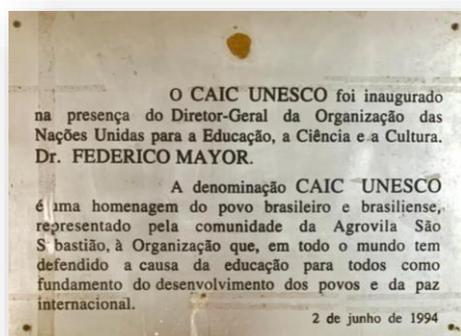


Figura 3 - Placa inaugurativa da instituição - 02 de junho de 1994.

A escola está localizada no centro da cidade, próxima a Paradas de ônibus, Bancos, Corpo de Bombeiros, Delegacia, Companhia da Polícia Militar, Correios, Farmácias, Posto de Saúde, Feira Permanente, Posto de Gasolina e do Comércio, tornando-se um ponto de referência na cidade e a sua centralidade favorece o acesso de alunos que moram nas quadras vizinhas, e os alunos que residem distante da escola utilizam transporte público escolar ou particular para locomoção até a instituição.

A instituição CAIC Unesco fora inaugurada para realizar atendimento de Educação em Tempo Integral (ETI), ofereceria assim a ampliação da oferta e dos espaços,



bem como o desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida e ao mundo do trabalho, no entanto, com o crescimento da cidade e conseqüentemente a procura por vagas, o atendimento integral não foi possível e o CAIC Unesco começou a funcionar nos três turnos; matutino, vespertino e noturno. No ano de 2021 a Escola passou a não mais atender as turmas do turno noturno e a EJA – Educação de Jovens e Adultos foi encaminhada para outras instituições.

No mês de agosto de 2012, o Conselho Escolar deste Estabelecimento de Ensino firmou uma parceria com o Instituto Metamorphose - Cidadão com Profissão, o projeto tem o objetivo de incluir crianças e adolescentes no mundo das artes plásticas, levando-os à conquista da cidadania e da profissionalização. O intuito da parceria é mostrar que em São Sebastião há artistas e revitalizar o muro da Instituição, que estava pichado e as mesmas serviam de demarcação territorial a gangues da cidade. A revitalização consiste na refuncionalização estratégica, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica, social e cultural da cidade. Todos os materiais utilizados foram doados pelos comerciantes da cidade. O tema do projeto foi de livre expressão, assim os artistas tiveram a autonomia de se manifestarem artisticamente para criarem as obras.

Os artistas iniciaram as criações no dia 02 de setembro de 2012 e no total foram pincelados 102 painéis, que compõem a pintura do muro, transformando o muro do CAIC Unesco em uma GALERIA DE ARTE A CÉU ABERTO. E aos 09 dias do mês de dezembro, do mesmo ano, o muro foi inaugurado. A revitalização do muro abriu uma discussão sobre liberdade de expressão, pelo teor das pinturas, e assim os painéis tornaram-se notícia em rede nacional, o que gerou muita polêmica e comoção, a população esteve bastante envolvida, pois queriam que todos os painéis continuassem e não fossem apagados ou refeitos, posto que as pinturas eram Arte, pertencem a escola e fazem parte da manifestação cultural de nossa comunidade. Após muita discussão e ações judiciais, o pleito da comunidade foi atendido, o Juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública do Distrito Federal, Álvaro Luis Ciarlini, deferiu a ação e decidiu manter todos os painéis, havendo penalidade para quem os causar danos. Os painéis são motivo de orgulho para nossa escola.



Figura 4 - Abraço coletivo no CAIC UNESCO de São Sebastião em defesa da liberdade de expressão e das pinturas realizadas no muro da escola em 2012.

Todos os funcionários e estudantes desde a sua inauguração, até os dias atuais, contribuíram e contribuem para o efetivo funcionamento desta Instituição de Ensino, buscando sempre melhorias, tanto no âmbito



pedagógico, quanto nas relações interpessoais e na estrutura física da escola. Muitos são os desafios que surgiram ao longo dos anos, no entanto, a equipe CAIC UNESCO busca sempre novos caminhos e novas estratégias diante de cada dificuldade.

Fato relevante que merece destaque é que a instituição fora uma das três, na Regional de Ensino de São Sebastião, a atingir a meta projetada para o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica em 2021, mesmo durante um período crítico para a humanidade, causada pela pandemia COVID-19, decretada em 11 de março de 2020 pela OMS – Organização Mundial da Saúde e que teve seu fim em 05 de maio de 2024.

A Gestão do CAIC Unesco, ao longo dos anos, passou por algumas sucessões que em média duraram um ano, sendo a Professora Helóisa Regina Lago Moraes a gestora que permaneceu a frente da instituição por mais tempo, 12 anos, e fora a primeira gestora da instituição a ser eleita pela comunidade escolar por meio da Lei da Gestão Democrática nº 4751/2012 do Distrito Federal. No ano de 2023, no mês de outubro, foi eleita democraticamente pela comunidade a equipe gestora com o mandato entre os anos de 2024 a 2027.

Atualmente a gestão da instituição está a cargo da Professora Janaína Almeida dos Santos, conforme mostra o histórico de sucessão, na tabela abaixo:

Sucessão de Gestores - CAIC Unesco	
Ano	Gestor
1994	Marilda Dias da Silva
1994 a 1995	Elenice Berçot Ferreira
1995 a 1996	Admary Borges Nunes Figueiredo
1996 a 1997	Maria Antônia O. A. Kominami
1998	Antônia A. Damasceno
1999	Betty Harlley N. De Almeida
2000 a 2002	Paixão Marilete Alves Pinheiro
2002 a 2003	Zélia Santana Rios
2004 a 2007	Vanda Aparecida Aguiar Silva
2008 a 2009	Zélia Santana Magalhães Leão
2009	João Nunes Rosa
2010 a 2023	Helóisa Regina Lago Moraes
2023 a 2025	Janaína Almeida dos Santos

Nos 29 anos de existência o CAIC Unesco, mesmo sendo uma escola que atende a uma grande proporção de alunos, sempre recebeu a todos, sem nenhuma forma de segregação. Neste ano de 2024, o CAIC Unesco completará 30 anos de muitas lutas, conquistas e vitórias. Este é um sentimento comum aos que por aqui passaram, e aos que atualmente trabalham e estudam e que dão continuidade a história da escola: o CAIC Unesco sempre acolhe a todos.



O clima organizacional da instituição é positivo e contribui para que vários servidores aqui permaneçam por

Servidores mais antigos da Instituição CAIC Unesco

Quantidade de anos	Servidor
1996 (27 anos)	Roselene Rodriguês Bonfim Cunha
1996 (27 anos)	Maria do Socorro Rocha Pinto
1999 (24 anos)	Edna Ribeiro de Andrade
2000 (23 anos)	Ilma Ilma Ribeiro dos Santos
2002 (21 anos)	Alene Mendes dos Santos
2006 (17 anos)	Maria de Lourdes Macedo Marques
2000 a 2003, 2009 até dias atuais (17 anos)	Denise Bizarro Lopes
2007 (16 anos)	Gislanne Fernandes Ledo

muitos anos, no quadro abaixo, estão listados nossos mais antigos servidores, ativos, da atualidade:

3.2 – Caracterização física

A estrutura física da escola é composta por quatro Blocos: Bloco A Térreo, Bloco A Superior, Bloco B e Bloco C, Ginásio, Parquinho e Área verde. O espaço físico é bastante amplo, porém, uma parte do terreno foi destinada ao funcionamento da Escola Classe Dom Bosco, com isto a instituição perdeu o Campo de futebol de areia e o Teatro de Arena. De acordo com os atendimentos ofertados, nesta instituição, segue a organização do espaço físico, demais dependências administrativas e planta baixa:

Dependências e espaços essenciais CAIC Unesco

Especificação da Dependência	Quantidade
Salas de aula	47
Sala de leitura	01
Laboratório de informática	01
Salas de Recursos	05
Salas para Educação Precoce	04
Serviço de Orientação Escolar	01
Serviço Especializado de apoio e aprendizagem	01
Sala do Projeto Interventivo	01
Altas Habilidades	01



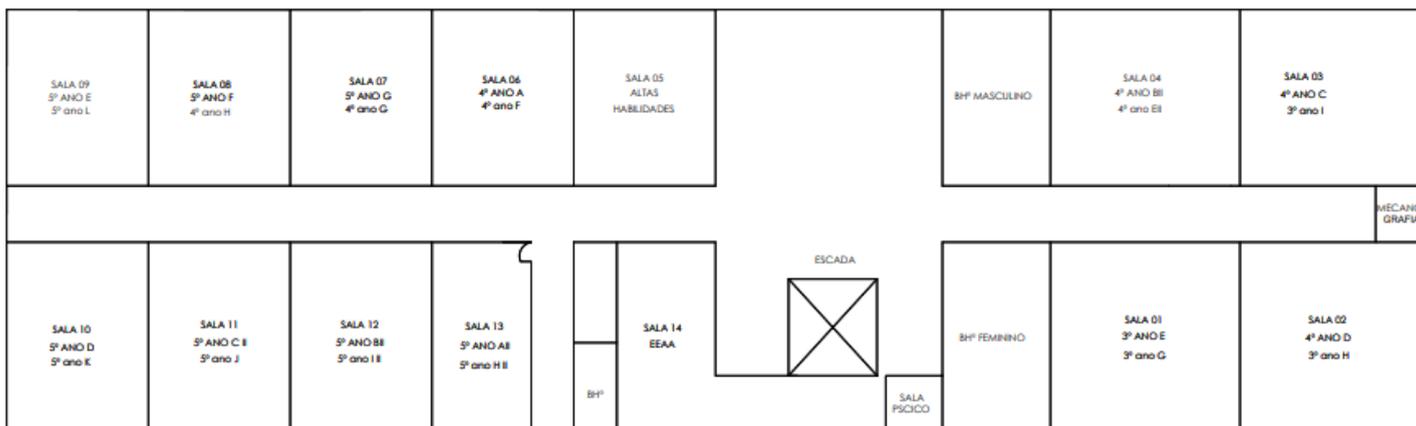
Demais dependências administrativas – CAIC Unesco

Especificação da Dependência	Quantidade	Especificação da Dependência	Quantidade
Direção	01	Banheiro feminino servidores	11
Assistência	01	Sala da Mecanografia	01
Secretaria	01	Depósito	09
Sala de Professores	01	Cozinha	02
Sala da Equipe de Coordenadores	01	Despensa	02
Sala de apoio	01	Refeitório	01
Sala de Servidores	01	Pátio – hall de entrada	03
Banheiros masculino	19	Corredores	08
Banheiros feminino	20	Ginásio de Esportes	01
Banheiros PNE	03	Estacionamento	01
Banheiro masculino servidores	09	Parques, jardim e área externa	04

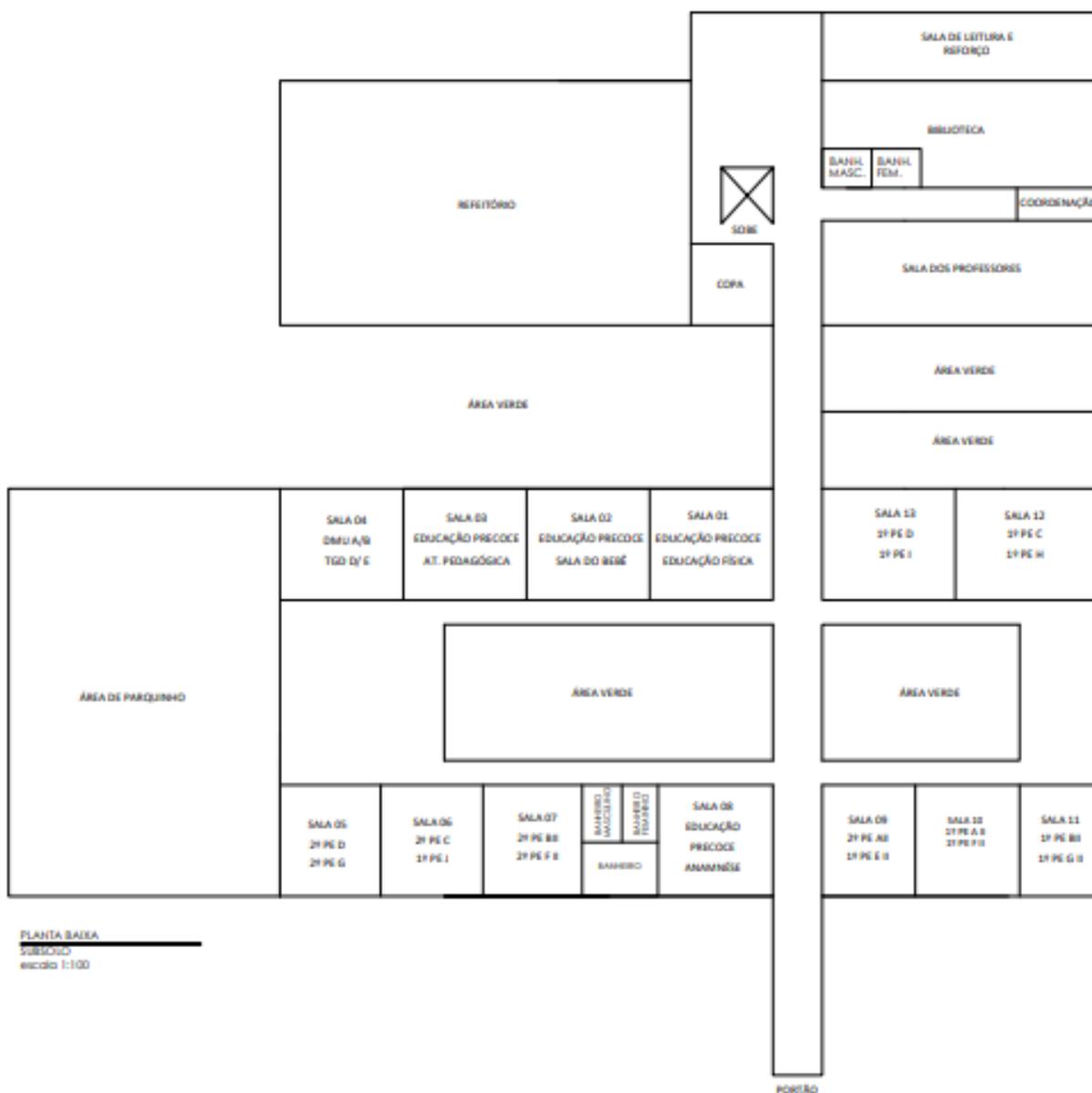




GOVERNADO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO



PLANTA BAIXA
PRIMEIRO PAVIMENTO
escala 1:50



PLANTA BAIXA
SEGUNDO PAVIMENTO
escala 1:100



4 – Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

4.1 – Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A escola está inserida em Região Administrativa do Distrito Federal, que de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra Domiciliar do Distrito Federal - PDAD de 2021 que é realizada pela Codeplan – Companhia de Planejamento do Distrito Federal, com periodicidade bianual, que tem como objetivo fornecer um retrato socio-econômico-cultural do Distrito Federal e suas Regiões Administrativas, de acordo com as informações representativas



Figura 5 – Faixa comemorativa em homenagem aos 29 anos da cidade de São Sebastião.

coletadas, classifica São Sebastião como Renda baixa. Ainda de acordo com o PDAD/2021, foi possível observar que São Sebastião, ao longo dos anos, deixou de ser cidade dormitório e passou a empregar 45%

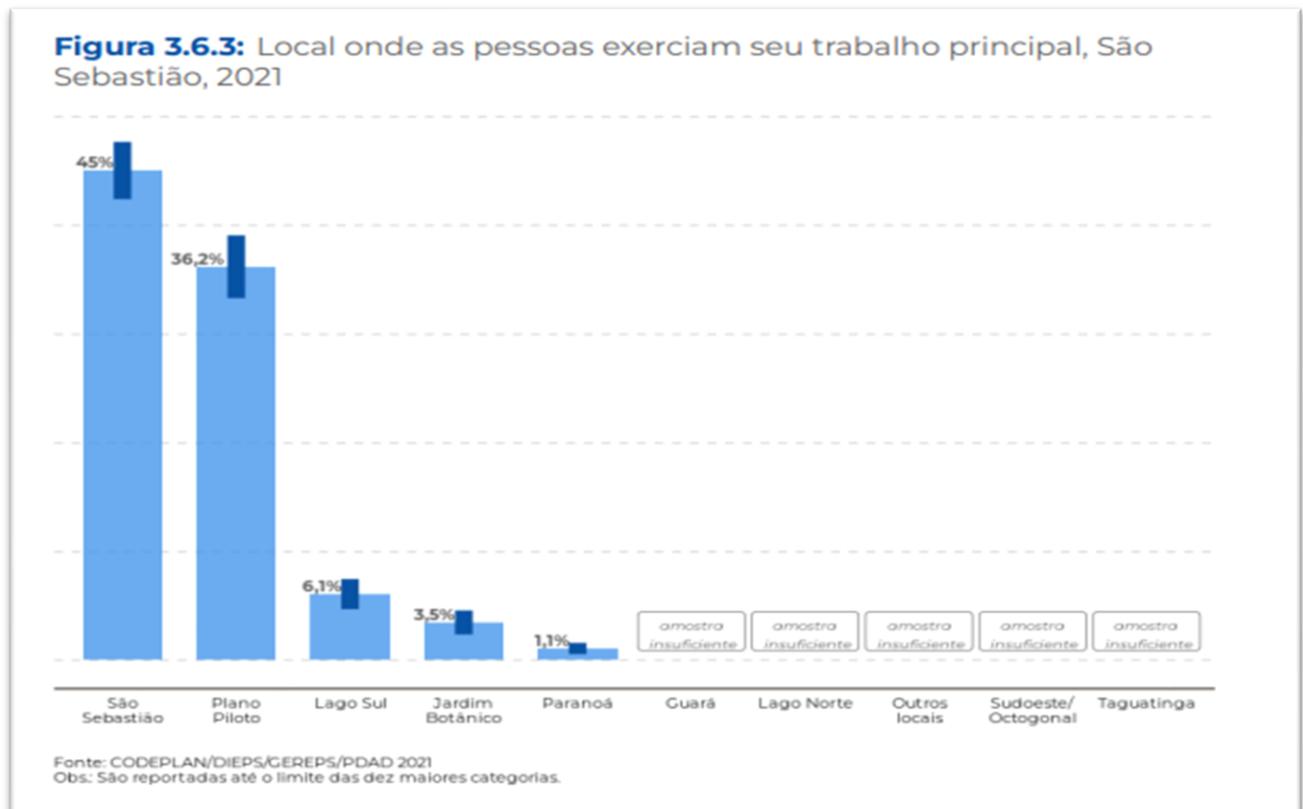


Gráfico 1 - Pesquisa Distrital por Amostra Domiciliar do Distrito Federal - PDAD de 2021.

4.2 – Apresentação e Análise de resultados de indicadores, indicadores, índices e dados



da população aqui residente. A cidade vem crescendo e o comércio prosperando, a ocupação mais comum relatada pelos entrevistados foi empregado no setor privado (exceto doméstico), como mostra no gráfico 1 abaixo:

A partir de formulário online, coletados por meio do Google formulários, destinado aos pais e/ou responsáveis dos nossos estudantes, que foram postados nos grupos de envio e recebimento de mensagens, através do aplicativo WhatsApp, de cada turma, foi possível captar informações acerca da realidade da comunidade na qual a escola está inserida; acesso das crianças à tecnologia, participação em programas sociais, meio de locomoção até a escola, nível de escolaridade dos pais, entre outros.

O CAIC Unesco, no ano de 2024, oferta: Educação Precoce - Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos, Educação Especial, Educação Infantil e Ensino Fundamental até o 5º ano, totalizando 2.300 alunos atendidos, destes, 315 pais e ou responsáveis responderam ao questionário, correspondendo a 13,07% da nossa clientela, diante disto, analisamos os dados coletados e os apresentaremos abaixo.

Observa-se nos gráficos 2, 3 e 4, que entre os pais dos estudantes que 32 pessoas não passaram por nenhum tipo de escolarização formal, 95 pessoas não concluíram o 2º grau, 141 têm o 2º grau completo e, apenas, 88 pessoas estão cursando e ou já concluíram o Ensino Superior e mais de 50% das famílias declararam receber algum benefício do governo; Bolsa Família, Auxílio gás e ou outros.

Nível de escolaridade da mãe

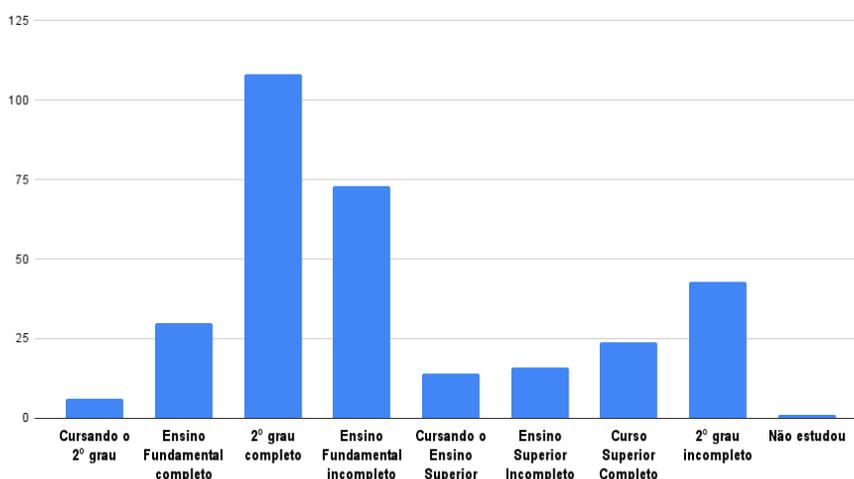


Gráfico 2 – Nível de Escolaridade: Mãe – Fonte Pesquisa: CAIC

Nível de escolaridade do pai

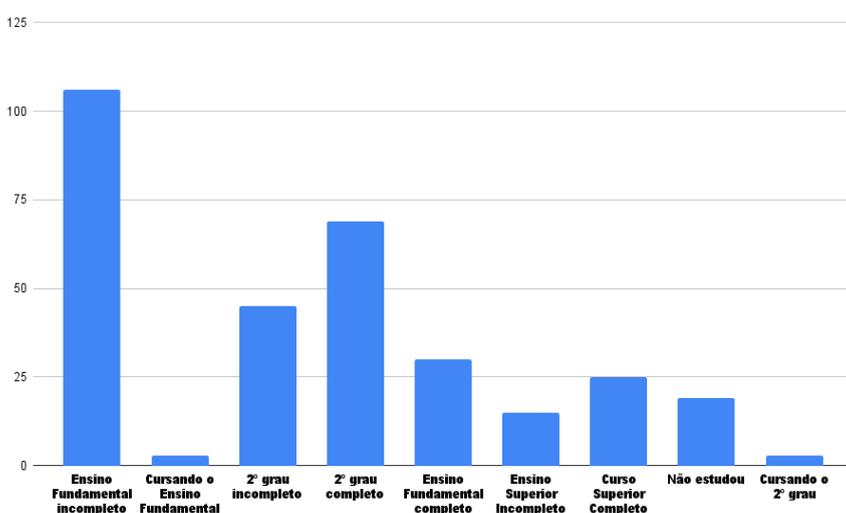


Gráfico 3 – Nível de Escolaridade: Pai – Fonte Pesquisa: CAIC Unesco



Outro dado apreciado no gráfico 5 e de extrema importância, para que não haja evasão escolar, fora a maneira que o estudante se locomove para chegar até a escola e retornar à residência. Das famílias que participaram da coleta de dados, 98 estudantes utilizam aplicativos de transporte, moto-taxi e ou transporte próprio da família para locomoção até a escola, 76 utilizam transporte escolar de empresas particulares e 136 se dirigem a pé até a escola.

Dados da secretaria da instituição apontam que 798 estudantes da nossa escola fazem uso de transporte escolar público, muitos destes, tiveram problemas para terem acesso à utilização do transporte no início do ano letivo de 2023, tanto os que residiam em localidades urbanas e ou rurais, o que gerou um aumento do índice de alunos faltosos e consequentemente aumentos dos encaminhamentos ao Conselho Tutelar por excesso de faltas.

Outros aspectos coletados que revelam dados importantes dos nossos estudantes é em relação ao interesse percebido pelos responsáveis, referente aos estudos, como mostram os gráficos 7 e 8, 396 pais e ou responsáveis declararam que os filhos têm tempo reservado para estudo, leitura ou pesquisa em casa e 93,4%

Programas de benefícios de programa do governo

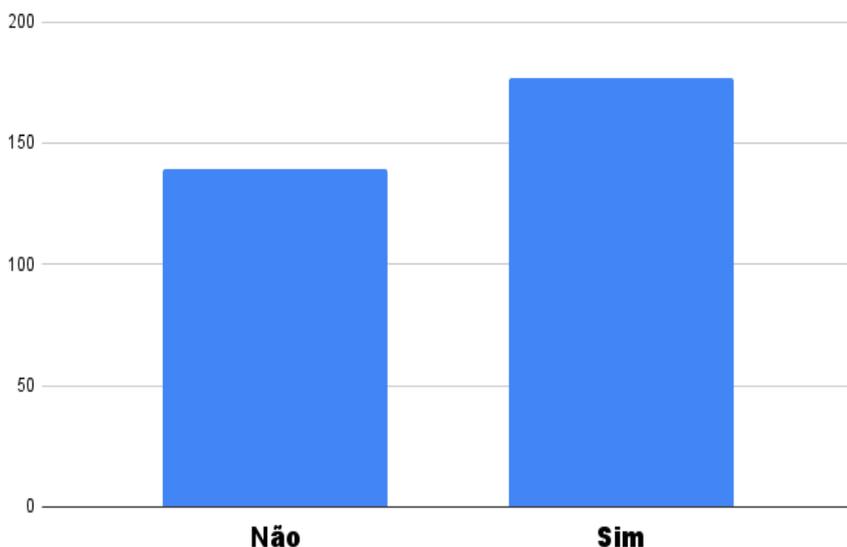


Gráfico 4 – Programas de Benefícios do governo – Fonte Pesquisa: CAIC Unesco

Locomoção dos estudantes

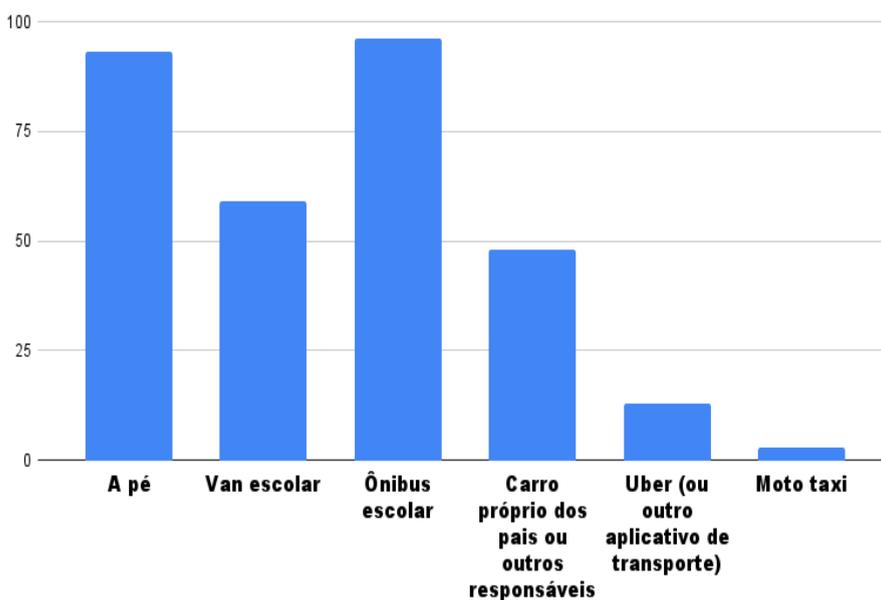


Gráfico 5 – Locomoção dos estudantes de casa até a escola – Fonte Pesquisa: CAIC Unesco.



Disseram que os filhos demonstram interesse pelos estudos.

Tempo reservado para estudo em casa

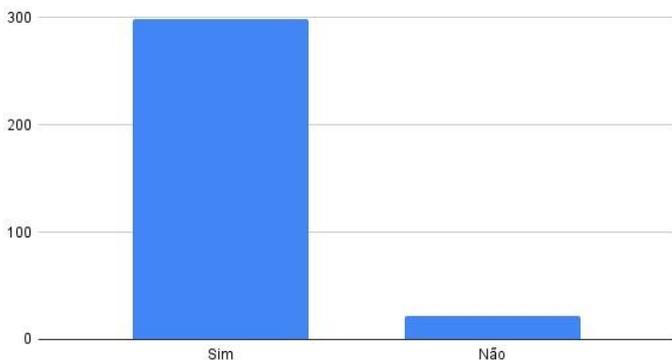


Gráfico 6 - Tempo reservado para estudo em casa pelos estudantes.

Você considera que seu filho tem interesse pelos estudos?

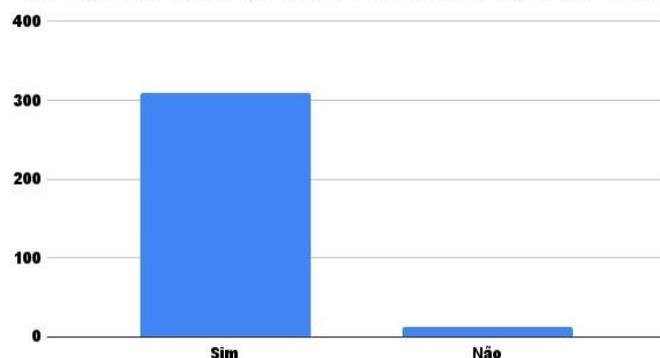


Gráfico 7 - Interesse do filho em relação aos estudos.

Em relação ao ensino promovido pela instituição, o gráfico 8 aponta que 92,4% das famílias participantes do questionário, relataram ter boa percepção do aprendizado ofertado pela escola aos filhos e como consta no gráfico 9, grande parte das famílias optam por permanecerem na instituição até a série final ofertada.

Sobre o acompanhamento estudantil, as famílias se autodeclararam participativas nas reuniões escolares promovidas pela instituição, conforme mostra o gráfico 10.

No que diz respeito à merenda escolar, o gráfico 11 mostra que 86,3% das famílias participantes avaliaram o lanche ofertado como sendo bom ou ótimo.

Você considera que o(a) seu filho(a) está indo bem na escola?

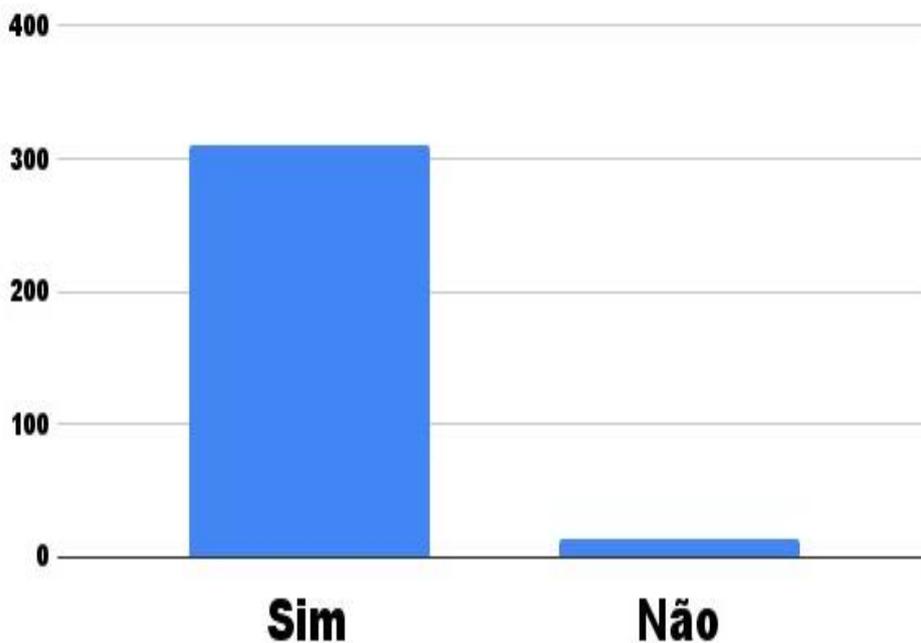


Gráfico 8 - Percepção do aprendizado dos filhos.



Gráfico 9 - Quantitativo de anos em que estudante está na instituição – Fonte Pesquisa: CAIC Unesco.

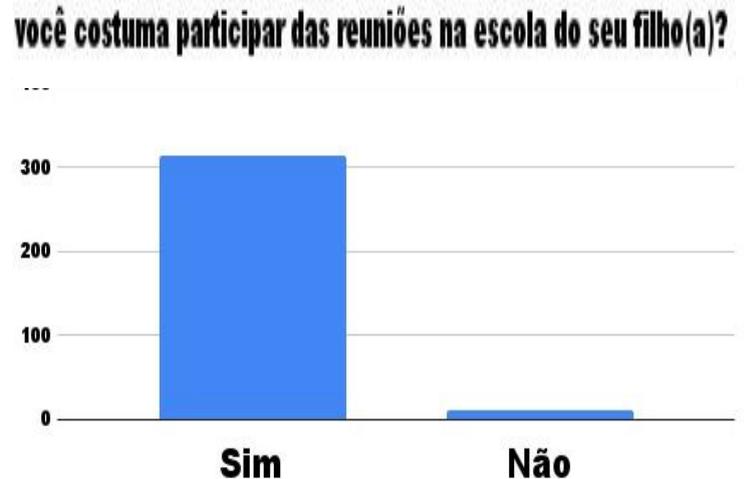


Gráfico 10 - Participação da família em reunião escolar Fonte Pesquisa: CAIC Unesco.

Qual a sua opinião sobre a merenda escolar?

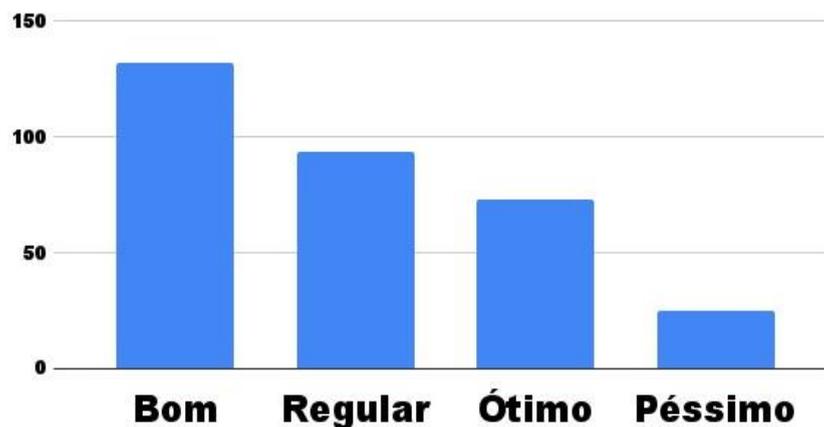


Gráfico 11 - Opiniões sobre a merenda escolar. – Fonte Pesquisa: CAIC Unesco.

5 – Função Social da Escola

5.1 – Compreensão da finalidade da escola

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

A escola não existe sozinha, ela se constrói em processo sempre contínuo, com a participação de muitos: estudantes e seus familiares, profissionais da educação, servidores e toda comunidade que a cerca. Estes são seus construtores, sem os quais, ela não tem sentido.



Muito se é esperado de uma escola. Ela tem o poder de inspirar esperança, mudança. A sociedade acredita em seu poder transformador, pois é uma instituição que tem pilares fortes o bastante para não falir. Não importa quão grandes sejam os problemas de uma comunidade ou por quais adversidades ela passa, a escola tem seu lugar de privilégio. É para ela que se voltam os olhares em momentos adversos, é nela que são postos em prática projetos das mais diversas vertentes, pois há sempre a certeza de que é na escola que pode haver mudança.

Conforme explicitado na Constituição Federal Brasileira (2016, p.23) artigo 205, cabe à sociedade colaborar para o incentivo e promoção da educação, assim, pode-se afirmar que com o apoio de todos e todas da comunidade certamente a escola obtêm mais sucesso.

O CAIC UNESCO, com base no Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e também na Gestão Democrática, visa a formação de seus estudantes para o pleno exercício da cidadania, buscando não apenas a transmissão e o acúmulo de conhecimentos, mas principalmente a educação para a vida, pautada no respeito mútuo, na solidariedade, na responsabilidade e na autonomia.

Com a contribuição de cada segmento, forma-se a identidade de nossa escola. Ressalta-se que tal identidade não se encontra em estado inerte, pelo contrário, está em constante composição, pois o contexto escolar é sempre interativo e se articula com instituições sociais como: famílias, associações, entidades, doutrinas religiosas e outros. A escola tem a tarefa de socializar o universo cultural, levando em conta as constantes transformações da comunidade que atende, contribuindo para a construção da cidadania baseada na democracia.

E para isso, é preciso valorizar a participação de todos: a participação dos estudantes, motivados a se envolverem em todas as fases dos projetos e ações pedagógicas desenvolvidas, convencidos de que sua contribuição faz a diferença na escola; a participação dos profissionais da educação, que além de mediarem a aquisição do conhecimento científico, possuem o grande poder de fomentar mudanças, conforme afirma Paulo Freire (1979): “a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante”. Valorizamos também a participação dos demais segmentos que compõem a comunidade escolar, que podem fazer muito mais que colaborar, podem e devem conhecer a realidade da escola e participar das ações da escola.

Através do Conselho Escolar, do Conselho de Classe e das reuniões periódicas com a comunidade escolar e do diálogo, o trabalho coletivo, mesmo permeado por dificuldades, é bastante eficaz para que todos possam ser protagonistas no trabalho de superação das dificuldades e de transformação da realidade.

6 – Missão da Unidade Escolar



6.1 – Propósito conciso da Unidade Escolar e a sua razão de ser

O CAIC UNESCO de São Sebastião tem como missão viver os valores e fortalecer as relações na escola, objetivando o crescimento individual e social do aluno, trabalhando assim para colocar em prática, a paz, o diálogo intercultural, o desenvolvimento sustentável e a educação de qualidade.

7- Princípios Orientadores da Prática Educativa

Fundamentos Ético-Pedagógicos (Princípios que orientam a prática educativa – LDB)

Em nossa escola, empenhamo-nos em aplicar uma metodologia pautada no princípio da Integralidade, buscando construir um aprendizado que aborde todas as dimensões humanas, consideramos que os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais devem estar conectados como um todo no processo formativo, assim, cada aluno, ao receber um olhar abrangente, tem a oportunidade de aprender de diversas formas e em todo o tempo que permanece na escola e mesmo para além de seus muros.

Desta forma, estabelece a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).



7.1 – Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996

Considerando a educação como um processo formativo intencional, consicente e historicamente situado, ancora-se a prática educativa com bases em princípios legais e epistemológicos que orientam o trabalho realizado no CAIC UNESCO.

Amparada na Constituição Federal brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, estabelece os princípios, parâmetros e dispositivos que balizam a organização e funcionamento dos sistemas de ensino na educação básica brasileira.

Desse modo, destaca-se a necessária responsabilibidade convergente do Estado, da família e da comunidade em promover uma educação de qualidade, o que demanda evidentemente o envolvimento de todos, em regime de colaboração e parceria, para que o ambiente educativo seja proveitoso e possa assegurar aos estudantes, conforme expressa a LDB em seu art. 2º: “o pleno desenvolvimento da pessoa humana”.

7.2 – Princípios epistemológicos

O Currículo da Educação Básica do DF, no Caderno de Pressupostos Teóricos, apresenta os princípios epistemológicos a serem observados pelas escolas da rede pública de ensino do DF. Desse modo, na perspectiva da integração, alguns princípios foram elecados como nucleares, a saber: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Tais princípios, quando articulados ao trabalho pedagógico, colaboram para “propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos” (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A “Educação Integral pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola”. Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral estão descritas no Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos p.28.

A integralidade precisa ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Em relação a intersetorialização deverá ser assegurada a interação entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados. No entanto, a transversalidade pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A abordagem interdisciplinar na educação requer que a aprendizagem esteja conectada aos interesses e desafios reais dos alunos e da comunidade,



tornando-se assim mais significativa. Com relação ao diálogo escola e comunidade a proposta pedagógica implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. Assim, a territorialidade, torna-se necessário para enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a instituição se encontra, planejando possibilidades de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada. Entretanto, o trabalho em rede, visa trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.

As ações e projetos desenvolvidos na escola, visam a melhoria na qualidade da educação, e são devidamente articulados, levando em conta a oferta de serviços públicos disponíveis à comunidade, de forma que venham ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes. No entanto, ressalta-se que quando a estratégia de matrícula é extrapolada, impacta diretamente na qualidade e no desenvolvimento do trabalho realizado com todos os estudantes.

Compreendemos que a intersectorialização e a transversalidade desta forma, estarão garantidas. O papel da escola nesse contexto é de incentivar e criar meios para que haja, no espaço escolar, relações saudáveis entre todos os seus integrantes, relações estas pautadas pelo respeito ao direito do outro, pela tolerância, em busca de uma convivência pacífica e isso é feito em constante diálogo com a comunidade, através das reuniões, das festividades, dos convites aos familiares dos estudantes para os eventos internos, das parcerias com outras instituições, do acolhimento de estagiários, dos passeios escolares extraclasse (territorialidade).

Estas ações são embasadas no trabalho em rede, no qual “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.” (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos p.29).

No processo da construção do conhecimento, tem-se o cuidado de acrescentar aos componentes curriculares, os valores humanos, a inclusão, a integração, o combate ao preconceito bem como a aceitação e a celebração das diferenças, uma vez que nossa escola atende a grupos heterogêneos.

Pensar em Educação é pensar no processo de formação de cidadãos e em como facilitar meios para a aquisição dos conhecimentos necessários para que o discente possa desenvolver-se, primando pela conquista da autonomia e todos os seus desdobramentos.

Os princípios epistemológicos nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas



no planejamento, na organização e na execução das ações epistemológicas estão descritas no Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos a partir da p.66. Que são eles:

- Unicidade entre teoria e prática
- Contextualização
- Interdisciplinaridade
- Flexibilização

Sob à luz da Concepção dialética, podemos discorrer as teorias que irão nortear o trabalho de construção deste Projeto Político Pedagógico, uma vez que pensar e compreender as contradições da realidade e sua permanente transformação. Segundo DEMO (1990) “A Dialética em primeiro lugar é convite insistente à discussão e à prática, à criatividade, ao diálogo crítico e produtivo”.

A SEEDF, dentro da proposta da Educação Integral, ressalta a necessidade de atrelar à prática pedagógica, atividades pautadas pela interdisciplinaridade, contextualizadas e flexíveis para assim, construir um conhecimento integral e inclusivo que possa atingir os objetivos do Currículo em Movimento.

8 – Metas da Unidade Escolar

8.1- Mensuráveis e exequíveis e com tempo determinado

Tendo em vista os diversos aspectos que compõe a gestão escolar, o CAIC UNESCO tem historicamente avançado em conquistas de melhores condições e resultados, ante as complexas mudanças e adversidades que se apresentam no cotidiano escolar. Com o grande porte do CAIC e a elevada grande quantidade de estudantes atendidos foram realizados alguns reparos, reformas e instalações afim de assegurar o funcionamento adequado da escola como: a aquisição de um duplicador, a troca do manto de vedação do pátio da escola, instalação de um bebedouro no Bloco A Superior, a reforma do sistema da rede de esgoto, a troca da claraboia nos blocos A e B, reformas das salas do bloco de Educação Infantil, reforma das canaletas na entrada principal e no bloco da Educação Infantil, troca do caldeirão industrial e dos registros de gás da cozinha, dentre outros.

Ainda assim, ficaram como metas estruturais para 2024 a reforma do telhado do ginásio e a instalação de um novo parquinho para a Educação Infantil. No âmbito pedagógico, o principal desafio é reduzir o índice de reprovação dos estudantes no 3º e 5º ano do Ensino Fundamental.

9 – Objetivos

9.1 – Objetivo Geral

A escola tem como objetivo, ao longo do ano letivo, promover a autonomia formando integralmente o educando, promovendo a construção do conhecimento, democratizando os saberes, com a concepção de inclusão, contribuindo para a formação de cidadãos que tenham criticidade e dignidade para a vida social



9.2 – Objetivos Específicos

- Reduzir a evasão escolar, comunicando e dialogando com as famílias dos estudantes faltosos no intuito de garantir a permanência destes na escola;
- Aumentar o índice de aprovação dos estudantes através de um trabalho que assegure o aprendizado;
- Reduzir a defasagem escolar, primando pela intervenção pedagógica para os estudantes que necessitem para que tenham condições progredir nos estudos;
- Estimular a participação da família na construção do conhecimento dos estudantes, apontando meios para que sejam agentes ativos no processo educacional;
- Implementar uma prática pedagógica significativa, que contemple todas as necessidades educacionais dos alunos, visando o desenvolvimento cognitivo e afetivo;
- Estimular o progresso amplo da criança em seus variados aspectos pedagógicos, com abordagens e interações, brincadeiras, para promover a construção da autonomia, dos novos conhecimentos e condições de aprendizagem para uma formação assertiva e completa, como base para todas as etapas/segmentos para os próximos anos;
- Propiciar um espaço de socialização, de brincadeiras, de promoção da igualdade e cultura dos primeiros anos, de respeito, convivência com a diversidade, escuta, atenção e tolerância.
- Estabelecer uma prática pedagógica que eleve o índice de alfabetização no bloco BIA e o letramento em todos os segmentos;
- Melhorar a qualidade da convivência escolar, implementando ações efetivas para a resolução de conflitos;
- Elevar o índice da instituição no IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica em 2023.

10 – Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

10.1 – Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino Aprendizagem, Educação Integral entre outras

Em nossa escola, empenhamo-nos em aplicar uma metodologia pautada no princípio da Integralidade, buscando construir um aprendizado que aborde todas as dimensões humanas, consideramos que os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais devem estar conectados como um todo no processo formativo, assim, cada aluno, ao receber um olhar abrangente, tem a oportunidade de aprender de diversas formas e em todo o tempo que permanece na escola e mesmo para além de seus muros.

Desta forma, estabelece a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:



- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

10.1.1 – Princípios da educação inclusiva

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- direito a ser diferente.

De acordo com as orientações pedagógicas e os princípios da educação inclusiva esta instituição oferta essa modalidade de ensino que é garantida aos estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista – TEA, Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD, bebês e crianças de 0 a 4 anos do Programa de Educação



Precoce.

O trabalho pedagógico realizado na escola CAIC UNESCO está em concordância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a LDB - Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com as Orientações Pedagógicas do Ensino Especial e com o Currículo em Movimento da Educação Básica

10.2 – Teorias Críticas e Pós-Críticas. Pedagogia Histórico-Crítico. Psicologia Cultural

Diferentemente da pedagogia histórico crítica, as pedagogias do aprender a aprender, fundamentadas sobre os pressupostos formativos, predicam que mais importante do que ensinar e do que aprender seria levar o aluno a “aprender a aprender”. O educador desempenharia em sala de aula apenas um papel de facilitador da aprendizagem do aluno, o que tem concorrido para um esvaziamento do trabalho docente e trazido impactos negativos ao processo do ensino-aprendizagem.

Segundo Saviane (1994) o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo e relata que:

O lema “aprender a aprender”, tão difundido na atualidade, remete ao núcleo das ideias pedagógicas escolanovistas. Com efeito, deslocando o eixo do processo educativo do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos para os métodos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade, configurou-se numa teoria pedagógica em que o mais importante não é ensinar e nem aprender algo, isto é, assimilar determinados conhecimentos. O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem (SAVIANI, 2011, p.431).

De acordo com Haddad & Pereira (2014), o trabalho da instituição de ensino, nesta perspectiva, é a conversão do saber objetivo em saber acadêmico, o que possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento. Portanto, na psicologia histórico cultural como na pedagogia histórico crítica o professor como “mediador social” é fundamental no processo educativo, ele organiza o ensino de forma a promover o desenvolvimento do estudante.

11 - Organização Curricular da Unidade Escolar

11.1 Interdisciplinaridade

A integração de diversas áreas do conhecimento começou a ser discutida no Brasil a partir da Lei Nº



5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais marcante e, recentemente, mais acentuada, com a nova Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/9.

O CAIC UNESCO, atente os 1ºs e 2ºs ciclos da Educação Básica e busca aplicar a interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento intrligando com as propostas apresentadas pelos PCN`s que visam contribuir para o aprendizado do aluno.

11.2 – Temas transversais

De acordo com os Temas Contemporâneos Transversais na BNCC - Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos e o Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010, os temas transversais:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Buscamos na instituição incluir ao planejamento os temas transversais para que se atrele à dinâmica social e que faça sentido às vivências dos estudantes promovendo a construção da cidadania e formação de atitudes e valores.

O CNE – Conselho Nacional de Educação estabelece diretrizes específicas para temas contemporâneos que afetam a vida humana, dentre elas:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Resolução CNE/CP Nº 1/2004;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Resolução CNE/CP Nº 1/2012; e
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

12 - Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar

12.1 – Organização dos tempos e espaços

Para realização das atividades abaixo, são utilizados os espaços físicos da instituição; salas de aula, quadra poliesportiva, pátios, biblioteca, parquinho, área com atividades psicomotoras, áreas verdes, area externa



coberta e refeitório:

- Aulas;
- Atendimento extra-classe de reforço;
- Reagrupamentos;
- Projetos Interventivos;
- Projetos da instituição de ensino;
- Aulas de Educação Física;
- Apresentações Artísticas;
- Exposições;
- Reuniões;
- Feiras e eventos que envolvam a comunidade

A organização do Trabalho Pedagógico no CAIC UNESCO é feita mediante Planejamento Pedagógico coletivo e cooperativo, levando em consideração a organização curricular da SEDF - Secretaria de Educação do Distrito Federal e a legislação vigente, buscando assegurar um trabalho que atenda as reais necessidades dos nossos estudantes.

Neste processo, são partes integrantes: direção, vice-direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, professores e orientadores. Cada membro desempenha suas respectivas ações de forma a garantir o sucesso do trabalho pedagógico na instituição.

12.2 – Relação escola e comunidade

A escola não existe sozinha, ela se constrói em processo contínuo, com a participação de muitos: estudantes, seus familiares, profissionais da educação, servidores e toda comunidade que a cerca. Estes são seus construtores, sem os quais, ela não terá sentido.

A educação e a sociedade atual se baseiam em quatro pilares fundamentais: adquirir conhecimento, desenvolver habilidades, viver plenamente e evoluir constantemente. A instituição tem como objetivo ofertar uma educação de qualidade que atenda às necessidades da comunidade de forma satisfatória.

Muito se é esperado de uma escola. Ela tem o poder de inspirar esperança, mudança. A sociedade acredita em seu poder transformador, pois é uma instituição que tem pilares fortes o bastante para não falir. Não importa quão grandes sejam os problemas de uma comunidade ou por quais adversidades ela passa, a escola tem seu lugar de privilégio. É para ela que se voltam os olhares em momentos adversos, é nela que são postos em prática projetos das mais diversas vertentes, pois há sempre a certeza de que é na escola que pode haver mudança.

Conforme explicitado na Constituição Federal Brasileira (2016, p.23) artigo 205, cabe à sociedade colaborar para o incentivo e promoção da educação. Assim, com o apoio de toda a comunidade, certamente a escola obterá mais sucesso. Com a contribuição dos segmentos; escola e comunidade, forma-se a identidade de nossa escola. Ressalta-se que tal identidade não se encontra inerte, pelo contrário, está em constante composição, pois o contexto escolar é sempre interativo e se articula com instituições sociais; famílias,



associações, entidades e outros. A escola tem a tarefa de socializar o universo cultural, levando em conta as constantes transformações da comunidade que atende, contribuindo para a construção da cidadania baseada na democracia. E para isso, é preciso valorizar a participação de todos; estudantes motivados, a se envolverem em todas as fases dos projetos e ações pedagógicas desenvolvidas, convencidos de que sua contribuição faz a diferença na escola e a participação dos profissionais da educação que além de mediar a aquisição do conhecimento científico, possuem o grande poder de fomentar mudanças, conforme afirma Paulo Freire (1979): “a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante”. Reconhecemos e valorizamos a participação dos demais segmentos que compõem a comunidade escolar; suporte operacional e comunidade externa, que podem fazer muito mais que colaborar, podem e devem conhecer e participar das ações realizadas na escola.

Através do Conselho Escolar, do Conselho de Classe e das reuniões periódicas com o segmento de pais e ou responsáveis o trabalho coletivo, mesmo permeado por dificuldades, é bastante eficaz para que todos possam ser protagonistas, por meio do diálogo e efetiva participação, no trabalho de superação das dificuldades e de transformação da realidade.

12.3 – Metodologias de ensino adotadas

O CAIC UNESCO, baseada na Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9394/96, na Base Comum Curricular e em consonância com as concepções teóricas o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, pauta-se pela Pedagogia Histórico Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, pela Concepção de Educação Integral e pelos pressupostos da Teoria Crítica e Teoria Pós-crítica apontados pelo Currículo em Movimento da SEEDF, buscando um fazer pedagógico de qualidade compromissado com a construção das aprendizagens e com a formação integral do educando.

No tocante à educação, é preciso e possível inovar, construindo propostas educativas e curriculares organizadas para formar não só para as exigências do novo padrão tecnológico, mas que também possibilitem uma educação para a vida e para a construção de uma sociedade de novo tipo, isto é, uma sociedade mais de acordo com os rumos e as demandas postas pelas transformações contemporâneas das formas de produção do trabalho e de reprodução da vida e para a vida.

(Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos p. 76)

Nessa perspectiva, o CAIC UNESCO, compreende que a Educação se faz efetiva a partir da construção coletiva. Como relata KANT (2002), a finalidade da educação é desenvolver nos indivíduos toda a perfeição que este seja capaz, sendo que educação deve pensar no sujeito como um todo, e não o fragmentar à apenas uma dimensão. Assim, o conhecimento e apropriação dos pressupostos teóricos citados é de fundamental importância para o norteamo da nossa prática pedagógica, sendo: Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-



Cultural Assim, a Educação é considerada uma prática social, objetivando ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, rompendo com o tradicional, ressignificando o ambiente escolar e o fazer pedagógico, abrindo “espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade”.

“(…) educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e realidades dos estudantes (...) o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros. ”

(Currículo em Movimento da Educação Básica SEDF/2014 p. 11)

Sob esta perspectiva, a escola deve construir meios para interagir a teoria à prática, de forma que os conteúdos não sejam abstratos ao ponto de o conhecimento tornar-se fechado e restrito, mas do contrário, seja atrelado à realidade em que o estudante esteja inserido. Nesse sentido, a equipe gestora atual tem-se empenhado em promover projetos e ações visando a participação da comunidade local, na tentativa de integrar o conhecimento acadêmico aos saberes que todos os que integram a esfera escolar trazem consigo, tendo por finalidade a construção de um conhecimento maior, que atenda as reais necessidades e expectativas da comunidade escolar. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo, vem ao encontro das atuais necessidades do meio escolar, com a implantação de uma política educacional articulada e integrada, orientando para um trabalho em conjunto, que leve as atuais mudanças até as salas de aula. Visando a melhoria dos índices de aprovação e a permanência dos alunos na escola, toda a equipe escolar tem-se empenhado nas ações de intervenção pedagógica, em reagrupamentos, em aulas de reforço extra-classe, no turno contrário (oferecido por alguns professores), em análises e discussões dos resultados de avaliações durante a coordenação pedagógica.

12.4- Administrativo

A instituição procura um conjunto de estratégias e práticas que visem aprimorar a gestão administrativa nos âmbitos financeiro e pedagógico. Como resultado, a qualidade do ensino é aprimorada, de modo que esses elementos estão relacionados à função. Segundo a publicação Direção para os novos espaços e tempos da escola, página 19:

É preciso reconhecer as demandas das muitas dimensões da gestão – administrativa, orçamentária e financeira, da alimentação escolar, das relações interpessoais e dos recursos humanos, do tempo e do espaço, dos suprimentos e serviços – em sua atuação profissional, de modo a ter elementos para realizar a leitura do contexto e construir uma atuação democrática com base na mobilização de diferentes atores dentro e fora da escola, tendo como foco a aprendizagem dos estudantes.



12.5 – Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria

A empresa prestadora do serviço de Conservação e Limpeza é a Juiz de Fora, a instituição conta com 28 colaboradores e um encarregado que trabalham nos dois turnos de funcionamento da unidade escolar e são responsáveis pela limpeza e manutenção dos espaços. Mensalmente é elaborado relatório de avaliação de desempenho da empresa dentro da instituição de ensino que fica a cargo da UNIAG / SS - Unidade de Administração Geral de São Sebastião. A equipe de Cocção – Merendeiros, conta com 8 colaboradores que prestam serviço por meio da empresa G&E – Serviços Terceirizados e são responsáveis por preparar e servir a merenda escolar aos estudantes, além da limpeza da cozinha e depósito de alimentos. Mensalmente é elaborado relatório de avaliação de desempenho da empresa dentro da instituição de ensino que fica a cargo da UNIAE / SS - Unidade de Infraestrutura e Apoio ao Estudante de São Sebastião. A Global, é a empresa responsável pela Vigilância, segurança patrimonial e portaria dentro da instituição de ensino a equipe é composta por 8 colaboradores que prestam serviço em escala de 12/24h. Mensalmente é elaborado relatório de avaliação de desempenho da empresa dentro da instituição de ensino que fica a cargo da UNIAG / SS - Unidade de Administração Geral de São Sebastião.

Todas as empresas são contratadas pela SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

12.6 – Serviço de Apoio e Monitoria

A instituição conta com profissionais que prestam atendimentos pedagógicos, por meio dos projetos interventivos com as Professoras Readaptadas, como também o atendimento de Monitores de Gestão Educacional e os ESV – Educador Social Voluntário que prestam serviços de cuidado, higiene e assistência prezando pela segurança e bem-estar dos estudantes atendidos. Demais informações acerca dos atendimentos prestados, estão descritos nos itens 17.4 - Monitor de Gestão Educacional e 17.5 – ESV - Educador Social Voluntário deste documento, deste documento.

12.7 – Sala de Multimídia e Auditório

A escola não dispõe destes espaços físicos.

12.8 – Regimento Interno

A instituição segue o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com data de publicação de 2019.

12.9 – Regimento Disciplinar

Todos os aspectos disciplinares dos discentes buscam evitar quaisquer tipos de violência, bem como fortalecer o processo de gestão democrática e o papel pedagógico dos professores no contexto de aprendizagem,



tais orientações constam no Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com data de publicação de 2019.

12.10 – Uniforme escolar

A instituição utiliza uniformes escolares nos padrões estabelecidos e entregues pela SEEDF, demais normas de utilização estão descritas no Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com data de publicação de 2019.

12.11– Organização da escolaridade: Ciclos, séries e semestres

Atualmente, o CAIC UNESCO atende a 2.200 alunos, distribuídos em 89 turmas regulares e 12 turmas do Programa Educação Precoce, totalizando assim 101 turmas, no regime de organização de Ciclos, com atendimento em dois períodos; matutino e vespertino, em turmas de Educação Precoce, Ensino especial, Educação Infantil, turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, Educação e Movimento e CID paralímpico, além dos atendimentos das Salas de Recursos. As aulas acontecem sob regência de um professor habilitado, sendo designado um professor por turma, salvo nas turmas CBM – Classe Bilíngue Mediada, onde há também o professor interprete para libras. As regências ocorrem de segunda à sexta-feira, nos seguintes horários:

- Matutino: das 7h e 15 min às 12h e 15 min.;
- Vespertino: das 13h às 18h.

A proposta da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens vem ao encontro da necessidade de “promover e oportunizar o aprendizado concreto, além do desenvolvimento de todos os estudantes”, visando a progressão destes sem prejudicar o aprendizado.

O parecer - CEDF nº 225/2013 aprovou a proposta referente ao 2º Ciclo para as Aprendizagens, ciclo no qual são abrangidos os estudantes de 1º ao 5º ano da unidade escolar.

Atendimentos 2024 - CAIC Unesco

Segmentos	Alunos Matutino	Alunos Vespertino	Quantidade de turmas
Programa Educação Precoce	96	95	12
Ensino Especial	10	09	08
Educação Infantil - 1º período	101	157	10
Educação Infantil - 2º período	93	168	11
1º ano	192	142	12
2º ano	142	148	15
3º ano	163	130	12
4º ano	128	106	09
5º ano	135	114	09
Totais	1060	1069	98



13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidades Escolar

Conforme proposta da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o Currículo em Movimento deve ser vivenciado e construído no cotidiano escolar, ressaltando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada”. Entende-se, desta forma, que a escola necessita organizar seu trabalho pedagógico para que o Currículo seja implementado de forma efetiva e eficaz no cotidiano escolar. A seleção das estratégias didático-pedagógicas visa a construção dos estudantes sob a ótica do desafio a estes, estimulando o protagonismo estudantil.

A elaboração da organização curricular do CAIC UNESCO está pautada no Currículo em Movimento, nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 1º e 2º ciclos, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (A proposta aprovada pelo Parecer - CEDF nº 225/2013) e este ano acrescentou-se a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implantada pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2018, estabelecendo uma política educacional articulada e integrada:

A BNCC expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, de acordo com a (Base Nacional Comum Curricular, p.5) para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros.

14. Apresentação dos Programas e Projetos Específicos

O Currículo em Movimento da SEEDF orienta para o trabalho com o Eixos transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. Assim, a organização curricular se torna mais integrada.

Na sociedade atual, onde há uma intensa pressão para a prática do consumo incessante, em que o consumismo exagerado e o individualismo são praticamente postos como metas de vida, o trabalho de Educação para a Sustentabilidade passa a ser um desafio para a escola. As crianças desde cedo já são estimuladas para a prática do consumo, cabendo à escola desmistificar tais padrões impostos e conscientizar para promover o desenvolvimento sustentável.



Conforme a Declaração da Conferência da ONU sobre o meio ambiente (1972):

“Defender e melhorar o meio-ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade”. A prática pedagógica do CAIC UNESCO é pautada na Pedagogia de Projetos, buscando promover a cultura de preservação ambiental, pautada nos “3Rs” da Sustentabilidade. Os projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo visam ser instrumentos de transformação de hábitos e atitudes tanto no ambiente escolar quanto fora dele, buscando o desenvolvimento pautado na sustentabilidade”.

Elencaremos os projetos e programas que serão desenvolvidos na Escola CAIC UNESCO ao longo do ano letivo de 2024:

• **CID Paralímpico** - Centro de Iniciação Desportiva Paralímpico - O Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID), regular e paralímpico (CIDP), tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora. Os estudantes da instituição praticam atletismo, natação e badminton. Atualmente o programa está presente em todas as regionais de ensino e são oferecidas 19 modalidades no CID e 7 modalidades no CIDP. As aulas são gratuitas e acontecem no contraturno escolar, atendendo a mais de 9.000 estudantes entre 7 e 17 anos de idade;

• **Projeto 21: Recomeçar para alcançar novos voos** – Tem como objetivo ferecer à comunidade escolar sensibilização e orientação no que se refere ao respeito no convívio escolar e demais ambientes de convívio social, disseminando a cultura de paz e de educação em direitos humanos;

• **Projeto Interventivo – Fazendo a diferença** – Projeto executado pelas professoras readaptadas da instituição com o intuito de promover o letramento aos estudantes que cursam o 5º ano do ensino fundamental.

• **Programa SuperAção** – Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do ensino fundamental;

• **Programa Tempo de Aprender** – Sempre é tempo de Aprender – Atendimento aos alunos dos 1ºs e 2ºs anos do ensino fundamental, o programa tem como propósito melhorar a qualidade da alfabetização em nossa instituição;

• **Projeto Interventivo – Nenhum a menos!** – Projeto interventivo destinado as turmas dos 5ºs anos para o atendimento aos alunos que se encontram nos níveis PS – pré silábico e SIL – silábicos de acordo com o teste psicogenético da leitura e da escrita de diagnóstico com foco na alfabetização, letramento em língua portuguesa e matemática.



• **Programa Saúde na escola** – O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

• **Plenarinha 2024 – Identidade e diversidade na educação infantil: Eu sou assim e você, como é?** – A Plenarinha é um projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em todas as escolas públicas e conveniadas do Distrito Federal que ofertam Educação Infantil. Tem como principal objetivo possibilitar às crianças da Educação Infantil no exercício das experiências e vivências na escola um trabalho que busca promover a formação com e para a cidadania.

• **Projeto Craque na tabuada** – O projeto visa proporcionar aos estudantes do 1º BLOCO (BIA) e 2º BLOCO do Ensino Fundamental do CAIC UNESCO a oportunidade de conhecer, compreender, aprender e memorizar a tabuada de uma forma lúdica, divertida e prazerosa, utilizando-a para desenvolver suas habilidades cognitivas, aplicar na resolução de situações - problema do dia-a-dia, popularizando-a na escola e em seu meio de convívio.

• **SOE – Campanhas preventivas** – Ações: Âmbito institucional, corpo docente, corpo discente, familiares e ações junto às redes sociais de atendimento.

Os temas transversais permearão todos os conteúdos trabalhados ao longo do ano, sendo abordados de acordo com o planejamento de cada segmento, além dos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar.

• **Projeto Sala de Leitura** - Estimula o hábito da leitura por meio de obras selecionadas na biblioteca de acordo com a faixa etária dos estudantes e disponibilizados aos mesmos durante a visita ao espaço. As professoras readaptadas, são responsáveis pelo espaço e fazem sugestões de livros, com base no planejamento estabelecido por cada segmento ou à partir da demanda gerada pelos professores. Os professores e coordenadores da Unidade Escolar poderão ainda escolher os livros que farão parte das atividades semanais. A listagem do acervo da Sala de Leitura está disponível por meio de QR Code no caderno pedagógico do professor, o que facilita o planejamento e utilização dos livros.

• **O projeto Consciência Negra** – O projeto vem ao encontro da necessidade de combater o preconceito de raça e cor no meio escolar, valorizando nossas raízes africanas, divulgando a cultura afro, através de diversos trabalhos, oficinas e a culminância com festa com a participação da comunidade escolar, que é convidada a prestigiar as lindas apresentações musicais e coreográficas dos estudantes e professores. O projeto será desenvolvido por todos os segmentos da instituição.

• **Projeto Folclore** – O projeto Folclore busca realizar um trabalho embasado no conhecimento das raízes e das tradições populares do nosso país, que nutrem a sabedoria da cultura popular. O projeto será desenvolvido por todos os segmentos da instituição.



• **Projeto Festa Junina** - O projeto será desenvolvido por todos os segmentos da instituição que auxiliará no resgate e na valorização da nossa cultura. O projeto mostra a compreensão do seu valor dentro do folclore brasileiro destacando e reconhecendo a importância do trabalho e da vida do homem do campo, evidenciando seus aspectos sociais e as diversidades regionais por meio de danças, músicas, comidas e trajes típicos.

• **PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência** - O programa desenvolvido pela Polícia Militar tem por objetivo desenvolver capacidades necessárias para permitir que os alunos tomem as rédeas de suas vidas, com ênfase especial no uso de substâncias como álcool, cigarro e outras drogas.

15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições

A gestão da escola CAIC UNESCO, juntamente com a equipe de supervisores e coordenadores têm fomentado iniciativas que visam concretizar a coordenação pedagógica como trabalho coletivo, que leve à interação dos professores, bem como a uma formação continuada efetiva, têm incentivado práticas pedagógicas inovadoras, cursos de formação e contribuído para a valorização do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica na instituição. Outras ações são desenvolvidas ao longo do ano letivo em parceria com a EAPE com o EAPE na escola.

Os professores, em sua maioria, realizam cursos ofertados por várias instituições como: MEC através da plataforma AVAMEC, ALFALETRANDO, pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e pela EAPE - DF – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Distrito Federal, além de cursos de Instituições privadas. Com o intuito de melhorar a qualidade de ensino ofertado aos estudantes, o professor busca a constante atualização de seus conhecimentos, por este motivo deve haver a valorização da formação continuada.

15.1 – Alfaletando

De acordo com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (2024), O Programa Alfaletando foi instituído em todas as escolas públicas pela portaria número 45.495 de 19 de Fevereiro de 2024, contemplando os anos iniciais do ensino fundamental a alfabetização de crianças até os sete anos, com a perspectiva de sanar às demandas educacionais.



Segundo a com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, a meta é garantir que todos os estudantes



tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

16 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

16.1 Avaliação para aprendizagens

As avaliações têm como meta disponibilizar dados para a formulação e o monitoramento de políticas públicas educacionais com intuito de redirecionar as práticas pedagógicas, neste sentido, o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, da instituição apresenta dados relevantes, levando em conta o fluxo escolar e o desempenho nas avaliações.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

O IDEB agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O índice varia de zero a 10 e a combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica, que tem estabelecido, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/ideb>

A última avaliação ocorreu em 2023, ressalta-se que este fora o período pós-pandêmico a ainda assim observa-se, na instituição, um aumento do IDEB de 3 pontos, de 5,5 para 5,8 devido à melhoria do aprendizado, que passou de 5,54 para 6,07. O aumento do IDEB só não foi maior porque ocorreu uma redução da taxa de aprovação de 4 pontos percentuais (de 100% para 96%).

O IDEB retornou ao seu patamar de 2017, sendo que naquele ano o desempenho dos alunos (6,24) foi o mais elevado da série. O aprendizado vinha aumentando desde 2005, tendo tido uma queda apenas em 2019.

A escola é uma das 3 de São Sebastião que alcançou a meta de 2021 e uma das duas que apresentou aumento do IDEB nesse ano.



Na CRE SS – Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião o menor IDEB é de 5,2 e o maior é de 6,3. No DF, o menor IDEB nos anos iniciais é de 4,2 e o maior, de 7,4.

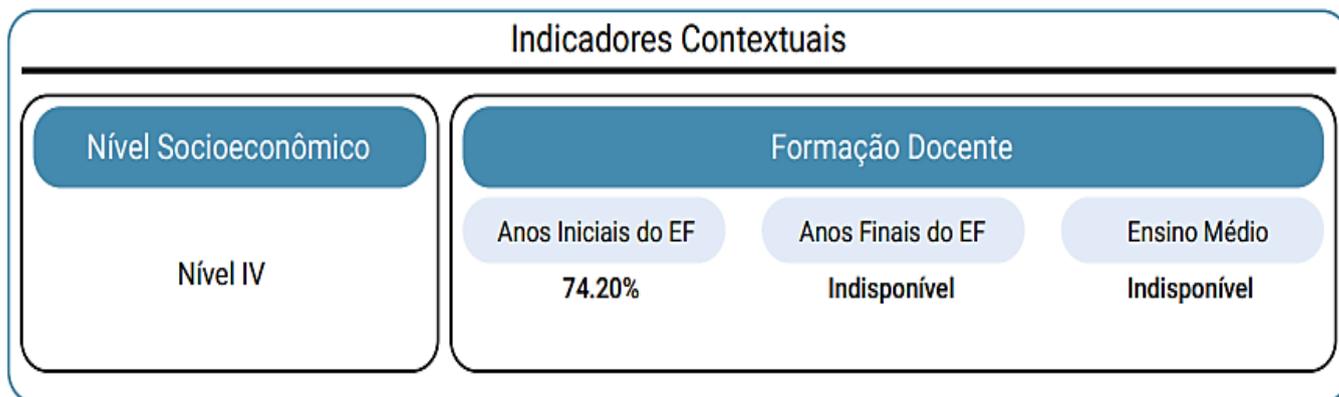
Considerando o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e em Matemática, a SEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal espera que no máximo 20% dos estudantes estejam na primeira faixa (insuficiente) e 80%, no somatório das duas últimas faixas (suficiente e adequado). Nesse quesito, 22% dos alunos, da instituição, obtiveram o nível insuficiente em Língua Portuguesa e 33%, em Matemática, ambos acima do esperado de 20% na faixa de insuficiente, especialmente em matemática. No entanto, considerando a série histórica, houve uma melhora em relação ao ano anterior (2019), quando 31% e 43% dos alunos encontravam-se nesse nível insuficiente, respectivamente em Língua Portuguesa e Matemática.

Em Língua Portuguesa, a escola atingiu a nota de 222,29, sendo que na CRE, as notas variaram de 204,93 a 238,37. No DF, essas notas variaram de 177,31 a 253,4.

Em Matemática, a escola atingiu a nota de 212,73, sendo que na CRE, as notas variaram de 194,39 a 226,03. No DF, essas notas variaram de 183,09 a 268,81.

Apresentaremos abaixo os Indicadores Contextuais, a Participação na Avaliação, a Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática e a evolução da instituição na série histórica, retirados do Boletim da Escola – SAEB 2021, INEP.

Ressalta-se que a instituição ainda está aguardando o resultado do IDEB realizado no ano de 2023.



Participação na Avaliação

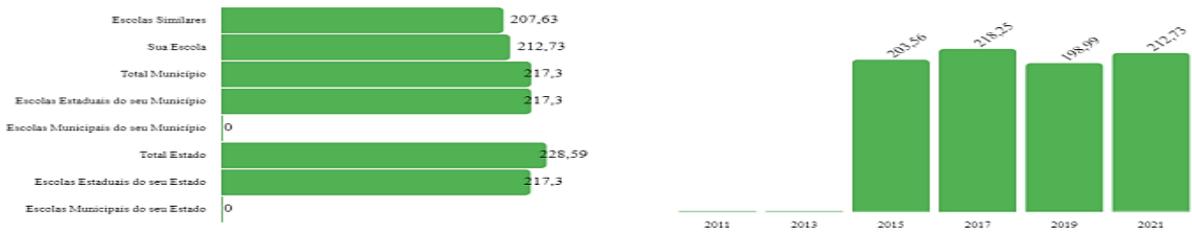
O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo vigente); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo vigente) e a Taxa de Participação da Escola (Total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3º Ano do EM
Estudantes Presentes	201	-	-
Quantidade de alunos matriculados	238	-	-
Taxa de participação	84.45%	-	-



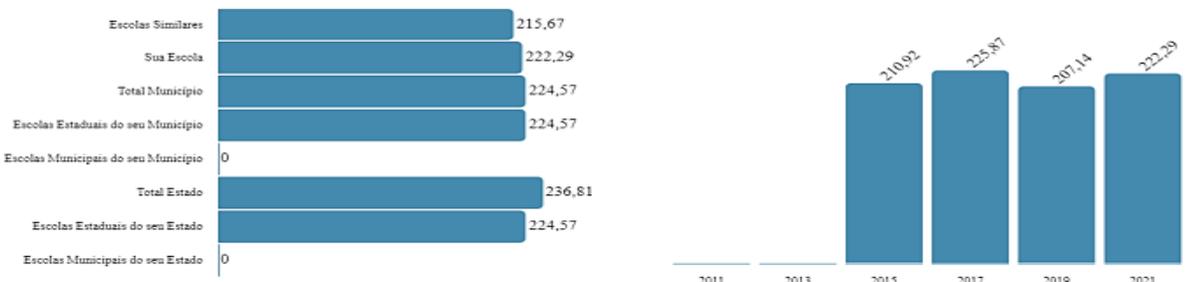
**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CAIC UNESCO**

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa



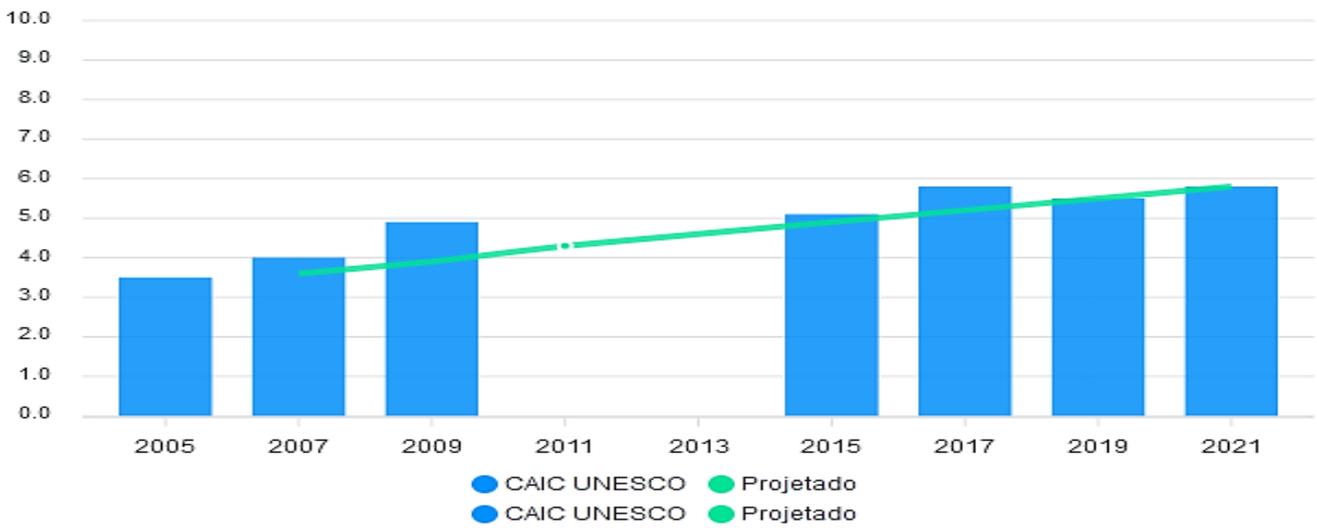
Escola	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	4.02%	7.18%	14.72%	19.34%	18.66%	16.20%	11.86%	5.40%	2.39%	0.22%
Escolas Similares	2.60%	5.58%	10.69%	16.39%	20.27%	19.22%	14.47%	7.21%	3.21%	0.37%
Total Município										
Total Estado										

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Matemática



Escola	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	1.81%	4.16%	10.90%	19.20%	23.07%	19.49%	13.24%	5.78%	2.07%	0.27%	0.00%
Escolas Similares	0.91%	3.20%	8.54%	15.99%	21.29%	22.01%	16.24%	8.07%	3.02%	0.70%	0.03%
Total Município											
Total Estado											
Total Brasil	1.91%	6.50%	12.93%	17.46%	18.77%	16.69%	12.61%	8.02%	3.69%	1.38%	0.03%

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.



Por muito tempo a Avaliação foi utilizada nas instituições de ensino como instrumento para classificar e julgar os estudantes. A aplicação da “prova” era algo que soava bastante ameaçador, promovendo momentos de tensão na sala de aula. Atualmente, este cenário tem mudado, o “certo ou errado” tem diversos desdobramentos e possibilidades, o processo avaliativo é ao mesmo tempo uma ferramenta e uma estratégia para o avanço das aprendizagens. O Manual de Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta os conceitos, princípios e práticas aplicáveis em todas as unidades escolares da SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Faz-se necessário compreender que avaliar não é aplicar um instrumento, isoladamente, e dele se servir como o único parâmetro por parte do avaliador. O processo de avaliação é algo que se inicia antes mesmo de quando se planeja uma aula, quando o docente decide sobre o que ensinar e o que a turma precisa aprender, já se trata de uma avaliação. Avaliar requer pensar, antecipadamente, o que se deseja que o estudante aprenda e, com isso, responder: O que farei com o resultado da avaliação que agora proponho? Em que sentido essa aprendizagem será útil ou importante para o estudante e sua vida? O que desejo os estudantes demonstrem ter aprendido? Seria injusto retomar o processo e auxiliar o estudante para que aprenda e, com isso, avance?

No que tange a Avaliação para as Aprendizagens a escola CAIC UNESCO tem buscado promover reflexões que contribuam para a prática pedagógica e a organização das estratégias para alcançar os objetivos propostos neste Projeto Político Pedagógico.

A Avaliação das Aprendizagens sob a perspectiva do Ciclo, a SEEDF Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, fornece o entendimento que orienta para a avaliação formativa, uma vez que esta acolhe, aprecia e avalia “o que se ensina e o que se aprende”, tendo como foco não a verificação da aprendizagem, mas sim o processo de ensino e aprendizagem. O “feedback”, a autoavaliação e a avaliação diagnóstica são estratégias para obtenção de informações relevantes dos estudantes, como: níveis de conhecimento, aptidões e competências. Contudo, é explicitado no Guia Prático de Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens do Ensino Fundamental que a Avaliação Diagnóstica deve ser uma constante:

Todavia, a função diagnóstica deve ocorrer durante todo o ano, em razão de ela potencializar a função formativa e ter como objetivo identificar as experiências e aprendizagens dos estudantes com a finalidade de favorecer a escolha do trabalho mais adequado. Ademais, ela tem aspecto preventivo e seus resultados servem para explorar, identificar, adaptar e prever acerca das aprendizagens dos estudantes. Desse modo, pretende-se garantir a intencionalidade no processo de ensinar e aprender.

Sob esta perspectiva, podemos perceber o caráter preventivo que tem a Avaliação Diagnóstica, pois com os resultados, pode-se proceder à exploração, identificação, adaptação e predição sobre o conhecimento dos



estudantes. Vale ressaltar que as Diretrizes da Avaliação Educacional da SEEDF, documento oficial que “dispõe e define a concepção de avaliação” deve ser respeitada pelas unidades escolares:

As Diretrizes de Avaliação Educacional objetivam organizar e envolver de maneira articulada os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis, comprometendo-se com a garantia das aprendizagens de todos.

(Guia Prático de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens do Ensino Fundamental p.18)

Entende-se assim, que a concepção de Avaliação apresentada pelas Diretrizes da SEEDF está em conformidade com o estabelecido pela Lei 9.394/96, tendo a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho pedagógico. Na busca pelos instrumentos avaliativos mais adequados às necessidades dos estudantes, o professor tem autonomia para selecionar as estratégias a serem utilizadas em sua sala de aula, prática na qual são definidos os instrumentos de avaliação que permitam coletar informações sobre o conhecimento dos educandos e também detectar as dificuldades. No processo avaliativo, as principais estratégias utilizadas pelos professores da escola CAIC UNESCO são:

- Observação diária do estudante e da turma;
- Registros diários da frequência e das atividades realizadas na escola;
- Auto avaliação;
- Interação e participação em sala;
- Avaliação Diagnóstica;
- Testes Psicogênicos da leitura e da escrita realizados bimestralmente;
- Trabalho em grupo;
- Avaliações orais e escritas;
- Análise crítica e reflexiva dos avanços cognitivos, motores, afetivos e sociais dos estudantes;
- Relatório RDIA – Relatório Descritivo Individual Do Aluno - Educação Infantil;
- RAV – Registro de Avaliação - Anos Iniciais;
- Oficinas;
- Reagrupamento interclasse e intraclasse;
- Aulas de reforço em turno contrário;
- Projetos Interventivos.
- Mapeamento das turmas

Há ainda na instituição formulários avaliativos específicos para o Ensino Especial que são:

- Formulário de Registro Semestral das Adequações Curriculares – Etapas e Modalidades da



Educação Básica;

- Formulário de Registro Anual do Plano de AEE;
- Formulário do Relatório Descritivo Semestral de Acompanhamento do Estudante;
- Questionário para a Família/Diagnóstico Inicial;
- Relatório de Avaliação em Altas Habilidades/Superdotação;
- Acompanhamento do Estudante com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Regular;
- Relatório Anual de Acompanhamento de Estudante na Sala de Recursos;
- Relatório de Visitas do Professor Itinerante;
- Formulário de Registro do Plano de Atendimento;
- Complementar/Interdisciplinar Semestral;
- Ficha de Avaliação Funcional – Educação Física Programa de Educação Precoce;
- Formulário de Registro do Plano Pedagógico Individual Anual – Outras Deficiências;
- Avaliação Pedagógica – Programa de Educação Precoce;

Tais práticas são importantes, pois fornecem dados importantes para a reflexão e escolha das ações educativas desenvolvidas na instituição.

16.2 Avaliação em Larga Escala

O Plano Distrital de Educação - PDE, instituído pela Lei nº 5.499/2015, destinado a contribuir para a construção de unidade das políticas educacionais, estabelece objetivos e metas e traz em seu escopo a construção e implementação de sistema permanente de avaliação educacional. Destacamos, neste sentido, as Metas 1, estratégia 1.7, Meta 2, estratégia 2.29, Meta 3, estratégia 3.21, Meta 5, estratégia 5.6 e Meta 7, estratégias 7.22 e 7.23, que tratam da implantação, criação e garantia de sistemas e processos de avaliação sistemáticas

A BNCC Base Nacional Comum Curricular expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros. (Base Nacional Comum Curricular. P.05)

Neste contexto, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que veio definir o conjunto “orgânico e progressivo” de aprendizagens essenciais para a Educação Básica, orienta para as



Competências Gerais da Educação para o tratamento didático oferecido pela escola. A SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal através das Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, propõe a formação avaliativa e a necessária articulação entre a avaliação com o currículo e com o planejamento. De forma que todo o processo avaliativo busque a avaliação para as aprendizagens utilizando-se da avaliação diagnóstica para se chegar à avaliação formativa, não perdendo de vista que a avaliação do aprendizado deve estar sempre de acordo com o trabalho realizado com o estudante, tendo em vista, também as estratégias e métodos utilizados pelo professor, bem como a avaliação do próprio processo de ensino.

Ressalta-se que é necessário realizar uma análise crítica e reflexiva dos avanços cognitivos, motores, afetivos e sociais da criança, sendo a meta da avaliação, acompanhar a aprendizagem dos estudantes, sem a intenção de selecionar, promover, comparar ou classificar, pautando-se numa prática pedagógica humanitarista, levando em conta as especificidades individuais de cada segmento atendido pela escola: a educação infantil, a educação especial e os anos iniciais.

16.3 - Avaliação Institucional da Unidade Escolar

No que se refere a avaliação institucional, esta permeia todas as ações; do conselho de classe, das reuniões de professores, das reuniões de pais, tendo como referência a proposta pedagógica, pois serve como instrumento reflexivo do trabalho da instituição.

A avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência dos seus objetivos e procedimentos precisa deixar claro o caráter formativo que precisa assumir. Serve de base para um planejamento estratégico que auxilia na proposição de projetos que venham superar lacunas de aprendizagens e favorecer uma gestão mais atuante e democrática.

16.4 Estratégias que implementaram a perspectiva formativa para as aprendizagens

A coordenação pedagógica coletiva acontece às terças, quartas e quintas – feiras no turno contrário à regência, assim auxiliam os professores, juntamente com a equipe pedagógica a desenvolver e a relizar as estratégias que serão elencadas abaixo para corroborar na formação para as aprendizagens, das quais são:

- Formação continuada;
- Reuniões pedagógicas;
- Planejamento das aulas;
- Preparação de materiais;
- Solicitação de cópias para mecanografia;
- Solicitação de materiais pedagógicos;



- Reunião com pais e ou responsáveis;
- Diário de Classe;
- Confecção dos Registros Avaliativos dos Estudantes - RAV;
- Troca de experiências;
- Planejamento de eventos;
- Planejamento/Criação/Revisão de Projetos

16.5 - Conselho de Classe

É o momento em que a equipe escolar se reúne para abordar, numa perspectiva consultiva e deliberativa, assuntos didático-pedagógicos, discutindo e avaliando as ações educacionais, buscando alternativas que garantam o sucesso do processo ensino-aprendizagem dos alunos.

No CAIC Unesco, os conselhos de classe são realizados ao final de cada bimestre, com a presença dos professores regentes, dos coordenadores pedagógicos, das supervisoras, das orientadoras, da direção, da vice-direção e dos demais componentes da equipe escolar. Para fins de registro, consulta e análise de todo processo avaliativo são utilizados formulários elaborados pela SEEDF:

- RDIC - Relatório Descritivo Individual da Criança para a Educação Infantil;
- RAV - Registro de Avaliação para os Anos Iniciais;
- Ata de Conselho de Classe.

Esse é o momento em que a equipe, após análises e discussões, estabelece os encaminhamentos que se fazem necessários. Os mesmos são organizados, articulados e acompanhados ao longo do bimestre seguinte; quando as ações previstas no conselho de classe são efetivadas, tendo sempre em vista o êxito do processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

17 – Papéis e Atuação

17.1 – Equipe de Professores

A instituição CAIC Unesco atende nos turnos; matutino e vespertino. Os professores em regência no turno matutino realizam coordenação pedagógica individual - CPI às segundas e sextas-feiras no turno vespertino e os professores em regência no turno vespertino realizam coordenação pedagógica individual - CPI às segundas e sextas-feiras no turno matutino. Os pais e responsáveis podem contar com a disponibilidade dos professores em seus horários de coordenação coletivas às terças e quintas-feiras, para que não haja prejuízo aos estudantes



no horário de regência.

17.2 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Busca mediação junto ao professor regente sobre o fundamento, operacionalização das Adequações Curriculares para o estudante com deficiência, bem como participação de forma colaborativa e pedagógica das tomadas de decisões em prol da aprendizagem significativa dos estudantes. Tem como objetivo elaborar ações, junto à comunidade escolar, referentes à execução do “PROJETO 21- Recomeçar para Alcançar novos voos” em encontros sistematizados com equipe gestora (direção, supervisão, coordenação pedagógica) sugerindo temas a serem desenvolvidos de março a setembro de cada ano letivo, subsidiando as ações e responsabilizando-se, todas as Salas de Recursos da escola, pela respectiva culminância do “Projeto” na semana de 21 de setembro.

17.3 - AEE – Atendimento Educacional Especializado – Sala de recursos

As salas de recurso na escola realizam o atendimento educacional especializado. Os atendimentos ocorrem no contra turno às aulas regulares, garantindo assim, as oportunidades sócio educacionais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015 p. 32): o Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A equipe da Sala de Recursos identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando as necessidades de cada aluno atendido.

Para o ano de 2024 a instituição terá atendimento educacional especializado para Altas Habilidades/Super Dotação e somente uma professora generalista para a EEAA.

17.4 - OE - Serviço de Orientação Educacional

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Art. 122 Seção II subseção II do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.



O CAIC Unesco atualmente conta com 1 (uma) orientadora educacional que atende aos alunos da instituição, quantitativo este insuficiente para atender a demanda.

A profissional da OE é parte integrante da equipe pedagógica da escola e sua ação é coletiva, contextualizada e integrada à Proposta Pedagógica. Dentre as ações realizadas na escola, estão:

- Apresentação do Serviço de Orientação Educacional e suas atribuições para a comunidade escolar;
- Realização do diagnóstico da realidade escolar para planejamento de ações interventivas;
- Planejamento junto ao corpo docente e aos gestores da escola ações de intervenção na realidade escolar, de acordo com as necessidades diagnosticadas;
- Construção junto às outras instituições para atender as necessidades da comunidade escolar e fortalecer suas potencialidades;
- Fortalecimento do diálogo com o grupo, ouvindo e notificando as necessidades dos professores em relação aos alunos e dando retorno das fichas de atendimento nas coordenações coletivas, como também, dos conselhos de classe;
- Participação dos projetos anuais da escola.
- Atendimento aos familiares de acordo com a demanda desta Instituição Educacional, utilizando a conversa, palestras, reuniões e mediação de conflitos;
- As ações junto à rede social estão contempladas junto às demais ações, especialmente no âmbito institucional, como parcerias.

17.5 – EEAA – Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem

Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015 p. 31): EEAA é uma equipe “multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia” que atuam contribuindo para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, desenvolvendo um trabalho articulado entre todos os profissionais da escola e salas de apoio à aprendizagem – SAA. Os profissionais desta equipe cooperam com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem; realizam o acompanhamento dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização; realizam processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares. Realizam também estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando há previsão de mudanças no tipo de enturmação ou para os casos omissos, elaboram os registros necessários e desenvolvem ações junto às famílias em parceria com os demais profissionais da escola.

Para o ano de 2024 a instituição terá somente uma professora generalista para a EEAA.



17.6 – Biblioteca Escolar

A intuição não possui biblioteca escolar, dispõe apenas de Sala de Leitura, o atendimento aos estudantes e professores é realizado por duas Professoras Readaptadas que elaboram e executam projetos. Demais informações acerca dos atendimentos prestados, está descrito no item 8 - Organização Curricular Da Unidade Escolar deste documento.

17.6 – Conselho Escolar

O Conselho Escolar dessa instituição, estar em conformidade com a legislação vigente e busca garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados, além, de zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar. Gerir de maneira eficiente o dinheiro público, por meio das verbas, destinado à instituição. Realizar a aquisição de materiais e objetos diversos aprovados pelo conselho escolar, como também os previstos no PPP - Projeto político pedagógico, buscando promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo;

17.7 - Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados do Caic Unescos, tem como objetivo, promover um ensino que se preocupe em atender necessidades dos estudantes, para superar seus desafios e suas fragilidades. Buscam orientar os estudantes para que possam adquirir habilidades na leitura, na escrita, na compreensão textual bem orientar seus aprendizados e comportamentos para conviver em sociedade no ambiente escolar.

17.8 Profissionais de Apoio Escolar

17.8 .1 Monitor de Gestão Educacional

Os monitores atuam nas atividades de cuidado, higiene e assistência aos estudantes que necessitam, viabilizando, sob orientações da equipe pedagógica, o atendimento adequado às necessidades dos alunos atendidos. Realizam procedimentos para a higiene dos alunos da educação especial: uso do sanitário, higiene oral, troca de fraldas e banho, quando necessário, limpeza da sialorreia. Ainda conduzem alunos que utilizam cadeira de rodas, acompanham e auxiliam alunos que utilizam andador, auxiliam nas atividades extraclasse, ludo recreativas e outras atividades pedagógicas, facilitando e viabilizando o uso dos materiais, realizando a



mediação instrumental na realização das atividades escolares.

17.8.2 – ESV - Educador Social Voluntário

De acordo com a Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023 que estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, estipula no Capítulo II, das atribuições, no Art. 6º:

O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da Unidade Escolar.

17.9 – Coordenação pedagógica

O momento da coordenação pedagógica é de fundamental valor para a organização do trabalho pedagógico da escola. A instituição em 2024 conta com 02 supervisoras pedagógicas e 05 coordenadores; cada coordenador é responsável por um segmento e ou Programas, como o Alfaletando, Educação Precoce e o SuperAção.

17.10 - O papel e a atuação do Coordenador na Unidade Escolar

Os Coordenadores Pedagógicos deverão articular as ações junto aos Professores:

- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da escola, conjuntamente com o Diretor e Vice-diretor;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- Articular ações pedagógicas entre professores, equipes da direção e da Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- Assegurar a interdisciplinaridade entre as diferentes disciplinas;
- Divulgar e incentivar à participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela escola, pela Coordenação Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, inclusive as de formação continuada;
- Divulgar e estimular o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da escola, com as orientações metodológicas específicas;
- Participar de reuniões de estudo e de troca de experiências com outros coordenadores;



- Desencadear ações, visando a formação profissional dos professores, tais como: reuniões, palestras, debates, seminários e eventos;
- Criar condições e orientar a produção e a utilização de materiais de ensino e de aprendizagem, inclusive material alternativo, bem como estimular e divulgar experiências pedagógicas bem sucedidas, desde que autorizadas pelo idealizador;
- Realizar bimestralmente reunião com pais ou responsáveis e alunos, para orientar e analisar os resultados obtidos no bimestre.

17.11 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Segundo a portaria Portaria Nº 29 de 06/fevereiro/2006 e o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal as coordenações pedagógicas coletivas ou individuais estarão sempre de acordo com o planejamento da Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica, em articulação com a Direção do CAIC Unesco contemplando a implementação do currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF em vigor. O momento da coordenação pedagógica é de fundamental valor para a organização do trabalho pedagógico da escola. A instituição em 2024 conta com 02 supervisoras pedagógicas e 06 coordenadores; cada coordenador é responsável por um segmento e ou Programas, como o Superação, Educação Precoce e o SuperAção.

Conforme afirma (SILVA, 2007): “A garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotinização”. Nesta perspectiva, podemos refletir que a coordenação pedagógica nas escolas da rede pública do Distrito Federal, prevista em Portaria e conquistada à base de muitas lutas, contribui significativamente para a melhoria da qualidade da educação pública.

17.12 – Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação

A gestão da escola CAIC UNESCO, juntamente com a equipe de supervisores e coordenadores têm fomentado iniciativas que visam concretizar a coordenação pedagógica como trabalho coletivo, que leve à interação dos professores, bem como a uma formação continuada efetiva, têm incentivado práticas pedagógicas inovadoras, cursos de formação e contribuído para a valorização do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica na instituição. Outras ações são desenvolvidas ao longo do ano letivo em parceria com a EAPE com o EAPE na escola. Os professores, em sua maioria, realizam cursos ofertados por várias instituições como: MEC através da plataforma AVAMEC, pela EAPE - DF – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Distrito Federal, além de cursos de Instituições privadas. Com o intuito de melhorar a qualidade de ensino ofertado aos estudantes, o professor busca a constante atualização de seus conhecimentos, por este motivo deve haver a



valorização da formação continuada.

18 – Estratégias Específicas

18.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação

Em relação à permanência dos estudantes, de acordo com relatos dos pais e ou responsáveis, muitas famílias optam por continuar na instituição até a série final devido à boa percepção do aprendizado ofertado aos alunos.

A instituição oferta o ensino em Ciclos para as Aprendizagens, o primeiro Ciclo é formado pela



Gráfico 14 – Quantitativo de aprovados e reprovados por faltas e conteúdo no ano de 2022 nas turmas de 3º e 5º anos.

No primeiro ciclo; educação infantil, não há RP – Reprovação do estudante por conteúdo e ou faltas, ocorre então a PC – Progressão Continuada.

No segundo ciclo, no primeiro bloco, não há RP, por conteúdo, na transição do 1º para o 2º e do 2º para o 3º ano poderá ser retido por conteúdo.

O segundo e último bloco, ofertado pela instituição, compreende o 4º e 5º anos, neste, não há retenção do aluno por conteúdo na transição do 4º para o 5º ano; ocorrendo assim a PC – Progressão Continuada, somente na série final do ciclo, 5º ano, o aluno poderá ser retido por conteúdo e por faltas, como podemos observar no gráfico 14.

Em todas as etapas dos ciclos e blocos os alunos poderão ser retidos por faltas, nota-se que o índice de

Alunos Reprovados por Faltas 1º, 2º e 4º anos - 2023

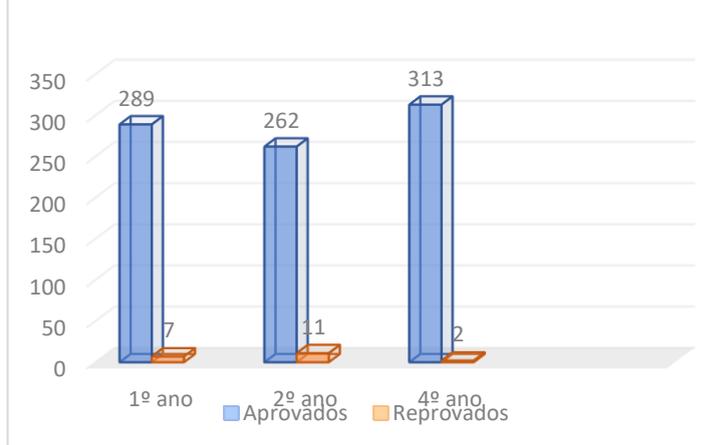


Gráfico 13 – Quantitativo de aprovados e reprovados por falta no ano de 2022 nas turmas de 1º, 2º e 4º anos.

Educação Infantil; 1º e 2º períodos e o segundo Ciclo para as Aprendizagens compreende os estudantes do 1º aos 5º anos, divididos em dois Blocos; o bloco BIA – Bloco Inicial de Alfabetização que compreende o 1º, 2º e 3º anos e o segundo bloco que compreende o 4º e 5º anos do ensino fundamental.



alunos RP é baixo em relação ao quantitativo de alunos matriculados na instituição como mostram os gráficos 13 e 14 com dados coletados pela secretaria da instituição.

O Programa SuperAção visa corrigir a situação de incompatibilidade idade/ano de alunos e tem como meta de atender os estudantes, corrigir o fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que os mesmos cheguem ao sucesso. O programa terá acompanhamento pedagógico e sistemático na unidade escolar.

18.2 – Recomposição das Aprendizagens

A partir dos resultados obtidos no diagnóstico inicial da instituição, foi possível constatar a variedade de perfis dos estudantes diante disto e nas discussões ocorridas a respeito da recomposição das aprendizagens, da priorização do desenvolvimento de habilidades e competências e a definição das ações de enfrentamento dos impactos causados pela pandemia Covid-19, como também dos estudantes que se encontram em distorção idade/série, foram definidas ações para reordenar e impulsionar a recomposição das aprendizagens:

- Reagrupamento intraclasse;
- Reagrupamento interclasse;
- Reforço escolar;
- Atividades diversificadas elaboradas de acordo com o planejamento estratégico;
- Projeto Interventivo – Fazendo a diferença;
- Programa SuperAção;
- Programa Tempo de Aprender;
- Projeto Interventivo – Nenhum a menos!
- Envolvimento das famílias no processo de recomposição das aprendizagens;
- Formação continuadas dos Professores.

Com as medidas de intervenções adotadas nos anos anteriores, pós pandemia, pudemos constatar bons resultados, e para este ano, revisamos as ações e incluímos outras estratégias que serão implementadas ao longo do ano letivo; visando a melhoria do suporte pedagógico para a recomposição das aprendizagens ofertadas pela instituição de ensino.

18.3– Desenvolvimento da Cultura de Paz - Implementação do Recomeçar para Alcançar Novos Voos

O projeto Recomeçar para Alcançar Novos Voos, será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024 e como objetivo oferecer à comunidade escolar sensibilização e orientação no que se refere ao respeito ao tempo necessário para o desenvolvimento de cada pessoa enquanto indivíduo. Trabalhar a resiliência como força interior para traçar novas rotas promovendo recomeços para superar obstáculos em situações desafiadoras. De acordo com



a página 11 do Guia da Escola Resiliente: orientador Convivência escolar e Cultura de paz:

“Ensinar-e-aprender sempre deve fazer sentido por ser uma tarefa com inúmeras trocas e oportunidades, cuja beleza está em tornar o conhecimento coadjuvante do processo e a troca o momento de conexão silenciosa onde somos capazes de promover nossa consciência por novos olhares e novas atitudes, principalmente quando entendemos que essa ação é um ato de valorização, superação, de descoberta onde podemos chegar mais perto do mundo que sonhamos, visto que se algo temos a ensinar, e sem dúvida muito temos a aprender.”

“Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para o convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosas.”

O projeto, busca estimular cada etapa de crescimento, aceitar as mudanças e acima de tudo, compartilhar a evolução de cada ser envolvido no processo. Assim, como forma de propor transformações nesse novo recomeço, queremos realizar um trabalho voltado para a ação-reflexão-ação. Com isso houve a necessidade da elaboração do Projeto 21: “Recomeçar para alcançar novos voos”, que será trabalhado concomitantemente neste ano e por todos os segmentos da unidade escolar.

19 – Processo de Implementação do PPP Projeto Político Pedagógico

19.1 Gestão Pedagógica

Consta no item 23.1, página 66 deste documento.

19.2 Gestão de Resultados Educacionais

Conta anexado no item 22.2, página 66 deste documento.

19.3 – Gestão Participativa

Consta no item 22.3, página 67 deste documento

19.4 – Gestão de Pessoas

Consta no item 22.4. página 68 deste documento

19.5 - Gestão Financeira

Consta no item 23.5, página 68 deste documento



19.6 – Gestão Adiministrativa

Consta no item 23.6, página 69 deste documento

20 – Acompanhamento e Avaliação do PPP – Projeto Político Pedagógico

20.1 – Avaliação Coletiva

A avaliação acontece através do Conselho Escolar, do Conselho de Classe e das reuniões periódicas com a comunidade escolar e do diálogo, o trabalho coletivo, mesmo permeado por dificuldades, é bastante eficaz para que todos possam ser protagonistas no trabalho de superação das dificuldades e de transformação da realidade.

Ao longo do ano de 2024, a comunidade escolar foi e será consultada e ouvida através de reuniões, questionários por meio do Google Formulários para a coleta e registro dos dados. A partir daí, pôde ser constatado que os pais e/ou responsáveis pelos estudantes avaliaram como bom o atendimento que a escola oferece. Avaliaram de bom a excelente o atendimento dos professores de seus filhos.

20.2 Procedimentos e Instrumentos

Nossa escola organiza-se dentro deste contexto, realizando planejamento contínuo e coletivo nas coordenações pedagógicas. Os professores, juntamente com o apoio pedagógico/ coordenação e supervisão da escola dialogam para identificar as necessidades pedagógicas dos estudantes e prover os meios necessários para o avanço das aprendizagens. Para o início do ano letivo de 2024 promovemos um mapeamento das principais dificuldades apontadas nas turmas de educação infantil e dos anos iniciais, de posse destes, e dos resultados obtidos nas avaliações externas em larga escala, durante o Conselho de Classe serão feitas as análises e discussões dos resultados e elegeremos as melhores estratégias para a superação das dificuldades apresentadas. Para isso, o Planejamento Pedagógico é essencial para tais reflexões e busca de estratégias. Assim, pode-se garantir que o processo de construção da aprendizagem esteja devidamente em harmonia com as reais necessidades da comunidade escolar e pautado no Currículo em Movimento da Educação Básica e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

20.3 Registros

Com o intuito de sanar e elucidar quaisquer dúvidas que surgiram durante a elaboração do processo de construção do Projeto Político Pedagógico, foram utilizadas ligações e mensagens via aplicativo WhatsApp para a coordenadora da Regional de Ensino para esclarecimentos de quaisquer incertezas referentes ao referido documento.



21 - Considerações Finais

Considerando o descrito anteriormente neste PPP - Projeto Político Pedagógico por se tratar de um documento coletivo, vivo, flexível que norteia o trabalho pedagógico desta instituição de ensino e que fora construído coletivamente pela comunidade escolar, reiteramos a responsabilidade de todos os participantes para a criação, revisão e execução deste documento, sendo seu principal objetivo a melhoria do atendimento da nossa clientela, pedagogicamente, nas suas especificidades e na construção da sua cidadania; trazendo portanto significado social para este documento.

Apesar das dificuldades encontradas e do expressivo quantitativo de alunos e de funcionários, nesta instituição, todos têm voz e oportunidade para dialogar, questionar, discutir e compartilhar saberes.

22 – Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, MEC/SEB, 2018.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Projeto Educação com Movimento, 2018.

Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 1ª. Ed – Brasília, SEEDF, 2009. 190

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Caderno 1. Brasília, SEEDF, 2014.

Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, Subsecretaria da Educação Básica, Brasília, SEEDF, 2012.

Orientação Pedagógica da Educação Especial (Sala de Recurso). Brasília: GDF/SEEDF, 2010.

Projeto Político Pedagógico do professor Carlos Mota. Brasília, SEEDF, 2012.

Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional, Brasília: GDF/SEEDF, 2019.



Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: GDF/SEEDF, 2010.

GADOTTI Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.) Educação de Jovens E Adultos. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadã; v.5).

Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>, acesso em: abril 2023.

Secretaria de Cultura de paz – Caderno orientador. Brasília GFD/SEEDF, 2020.

Direção para os novos espaços e tempos da escola [livro eletrônico]: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade/organização Roberta Panico e Tereza Perez. –1. ed. – São Paulo: Santillana Educação, 2002.

Plano Distrital de Educação. Brasília: GDF/SEEDF, 2015.

Manual e Calendário de Avaliações e Exames ordem atualizada. Brasília GFD/SEEDF, 2023.

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília GFD/SEEDF, 2014.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996.

Temas Contemporâneos Transversais na BNCC - Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Ministério da Educação, 2019.

Marques. Maria Miranda: Guia da Escola Resiliente: Um convite ao trabalho com Percepções de Risco ambiental.

Disponível em: <https://ppggrd.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/PRODUTOS/GUIAESCOLARESILIENTE-%20MMarques.pdf>. Acesso em 14/04/2024.

Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal: Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/decreto-institui-o-programa-alfaetrando-no-distrito-federal/>. Acesso em 14/04/2024.



Haddad. Cristhyane Ramos, Pereira. Maria de Fátima Rodrigues E. (orgs.): Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural: Inferências para a Formação e o Trabalho de Professores. 2014.

23 – Apêndices

Plano de Ação para Implementação do PPP

23.1 - Gestão Pedagógica

GESTÃO PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	Moldar o PPP à realidade da escola e às necessidades dos alunos; Tornar a prática pedagógica mais significativa; Promover a inclusão e o atendimento às diversidades; Incentivar a formação continuada da equipe de professores e demais profissionais da escola; Propiciar o planejamento, acompanhamento estudantil e estratégia pedagógica em contínua ação/reflexão/ação por meio do uso caderno pedagógico do professor.
METAS	Envolver a comunidade escolar na construção da PPP, bem como na sua implementação; Conhecer a realidade escolar; Criar condições para a interação da escola comunidade; Relacionar as aprendizagens às vivências dos estudantes; Melhoria do fazer pedagógico e acompanhamento
AÇÕES	Realizar reuniões com a comunidade escola; Promover discussões significativas entre todos os segmentos da escola; Realizar pesquisas, entrevistas e consultas com todos os segmentos da instituição de ensino; Articular a elaboração do caderno pedagógico do professor; Encaminhar para produção gráfica o caderno do professor.



RESPONSÁVEIS	Gestores juntamente com equipe pedagógica.
CRONOGRAMA	O Plano de ação para o desenvolvimento da PPP será realizado no decorrer de todo ano letivo de 2024.

23.2 - Gestão de Resultados Educacionais

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	
OBJETIVOS	Assegurar o acesso e a permanência dos estudantes, inclusive os estudantes com necessidades educacionais especiais na escola; Diminuir os índices de repetência.
METAS	Garantir, segundo as estratégias de matrícula da SEEDF, que todos os estudantes permaneçam e sejam incluídos na escola; Ajustar a prática pedagógica e a rotina da sala de aula de acordo bimestre.
AÇÕES	Matricular e enturmar os estudantes direcionados pela SEEDF, conforme estratégia de matrícula; Monitorar os demais serviços prestados pela escola; Promover conselhos ao final de cada bimestre.
RESPONSÁVEIS	Gestores juntamente com equipe pedagógica.
CRONOGRAMA	O Plano de ação para o desenvolvimento do PPP será realizado no decorrer de todo ano letivo de 2023.

23.3 - Gestão Participativa

GESTÃO PARTICIPATIVA	
OBJETIVOS	Promover eventos internos e participar de eventos externos indicados pela CRE; Garantir a participação coletiva na construção da Proposta Pedagógica; Realizar reuniões com pais e mestres bimestralmente; Sempre que necessário, convocar pais e responsáveis dos estudantes para diálogo com a equipe escolar



METAS	Integrar as famílias dos estudantes e toda comunidade escolar em todas as etapas dos eventos internos; Otimizar a comunicação com a comunidade escolar; Participação de todos os segmentos da escola em eventos externos indicados pela SEEDF.
AÇÕES	Divulgação dos eventos internos e externos através de convites, cartazes, bilhetes; Expedir circulares e convocações à comunidade escolar; Quando possível, realizar ligações telefônicas.
RESPONSÁVEIS	Equipe Gestora.
CRONOGRAMA	O Plano de ação para o desenvolvimento da PPP será realizado no decorrer de todo ano letivo de 2024.

23.4 – Gestão de Pessoas

GESTÃO DE PESSOAS	
OBJETIVOS	Conscientizar da importância de cada membro da comunidade escolar para o sucesso da escola; Incentivar a formação continuada; Promover a troca de experiências; Valorizar as ações e projetos coletivos comunidade escolar.
METAS	Reconhecer e valorizar cada membro da comunidade escolar; Viabilizar a participação em cursos indicados pela SEEDF; Enriquecer o conhecimento individual através da experiência dos pares; Estabelecer um clima de amizade e parceria na instituição de ensino; Oferecer orientação para as pessoas que necessitarem de ajuda e/ou que apresentarem alguma dificuldade no desempenho de sua função.



AÇÕES	Evidenciar as ações bem sucedidas dos estudantes e professores; Promover o diálogo e a autocrítica nas reuniões pedagógicas; Divulgar nos grupos e redes sociais as atividades educativas realizadas na escola;
RESPONSÁVEIS	Equipe Gestora.
CRONOGRAMA	O Plano de ação para o desenvolvimento da PPP será realizado no decorrer de todo ano letivo de 2024.

23.5 – Gestão Financeira

GESTÃO FINANCEIRA	
OBJETIVOS	Projetar, acompanhar e aplicar os recursos financeiros da escola de forma otimizada e eficaz; Realizar a prestação de contas levando em consideração os princípios da gestão pública;
METAS	Planejar, acompanhar e aplicar os recursos financeiros da escola de forma otimizada e eficaz; Manter a comunidade escolar informada a respeito da administração e aplicação dos recursos.
AÇÕES	Gerir recursos financeiros próprios (contribuições de associados, doações e eventos com captação de verba); Gerir os recursos financeiros oriundos do Governo Federal.
RESPONSÁVEIS	Equipe Gestora.
CRONOGRAMA	O Plano de ação para o desenvolvimento do PPP será realizado no decorrer de todo ano letivo de 2024.

23.6 – Gestão Administrativa

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA



OBJETIVOS	Manter organizado e atualizado o serviço escolar, bem como manter em bom estado de conservação a infra estrutura da Unidade de Ensino.
METAS	Envolver todos os servidores da instituição na colaboração para a manutenção e conservação de todos o espaço escolar, assim como envolver 100% da Comunidade Escolar.
AÇÕES	Coordenar, orientar, auxiliar e incentivar o trabalho administrativo; Orientar, coordenar e conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância de estudar em um ambiente prazeroso e harmonioso,
RESPONSÁVEIS	Equipe Gestora.
CRONOGRAMA	O Plano de ação para o desenvolvimento do PPP será realizado no decorrer de todo ano letivo de 2023.

23.7 – Coordenação Pedagógica

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	<p>Possibilitar a superação das aprendizagens dos estudantes que estão em incompatibilidade idade/ANO;</p> <p>Alcançar todos os estudantes que apresentam dificuldades no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, amenizando os impactos da pandemia e da ausência da família como parceira da escola;</p> <p>Identificar possíveis artistas plásticos para incentivar o desenvolvimento de suas expressões criativas e habilidades em pintura visual em tela, desenhos e esculturas;</p> <p>Incentivar a leitura a escrita, enriquecer o vocabulário e sensibilizar a família como parceira nesse processo do gosto e desenvolvimento da leitura;</p> <p>Trabalhar artes visuais;</p> <p>Trabalhar artes manuais;</p> <p>Possibilitar visitas aos patrimônios da cidade de Brasília;</p> <p>Reconhecer a importância dos patrimônios imateriais;</p> <p>Trabalhar matemática com material concreto.</p>



AÇÕES	<p>Realização de projeto de Leitura com livros de contos de fadas;</p> <p>Realização de projeto interventivo de incentivo à leitura e escrita com caderno para atividades diferenciadas (NENHUM A MENOS);</p> <p>Realização de Projeto de leitura com livros literários e caderno individual do estudante para ficha literária semanalmente. (O CAIC LÊ, EXPERIMENTE);</p> <p>Realização de Projeto matemático “Craque na Tabuada” com premiação para os estudantes que se destacarem;</p> <p>Realização de projeto XI Plenarilha com trabalhos de xilogravura, crochê e arte em cerâmica;</p> <p>Realização de passeios fora da instituição escolar;</p> <p>Realização de Projeto de incentivo aos possíveis estudantes com habilidades para desenvolver a criatividade em relação aos desenhos, pintura visual em tela e esculturas em argila.</p>
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	Ano letivo de 2024. Estudantes do CAIC UNESCO.
RECURSOS	<p>Coleções de livros de contos de fadas para projeto de leitura realizado com os 1ºs, 2ºs e 3ºs anos;</p> <p>Livros literários de autores como Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Sylvia Orthof, Ângela Lago, Lygia Bojunga, Maurício de Souza, Eva Furnari, Bartolomeu Campos de Queirós, Jeff Kinney, entre outros, como o livro: “oficina de leitura” baseado nas abordagens de Herminio Sargentim;</p> <p>Cadernos brochura, cerca de 1.700 cadernos, para o projeto de leitura (1º, 2º,3º,4º e 5º ANOS) e para o projeto interventivo realizado com os 3ºs, 4ºs e 5ºs anos;</p> <p>Rolinhos para tinta, tinta preta, barbante para artesanato (cores diversas), papel pardo, telas de pintura, argila;</p> <p>Material dourado completo com a representação de milho;</p> <p>Kit prêmios para o projeto craque na tabuada;</p> <p>Tranporte para realização de passeios; tais como: Esplanada dos Ministérios, Memorial JK, cinema, teatro.</p>



RESPONSÁVEIS	Equipe gestora, coordenadores e professores.
RESULTADOS	Será diagnóstico, contínuo e processual durante o ano letivo de 2023.

23.8 – Conselho Escolar

CONSELHO ESCOLAR	
OBJETIVOS	<p>Fortalecer o Conselho Escolar da unidade escolar, em conformidade com a legislação vigente;</p> <p>Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;</p> <p>Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;</p> <p>Gerir de maneira eficiente o dinheiro público, por meio das verbas, destinado à instituição;</p> <p>Realizar a aquisição de materiais e objetos diversos aprovados pelo conselho escolar, como também os previstos no PPP - Projeto político pedagógico;</p> <p>Promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo;</p>
AÇÕES	<p>Promover reuniões e assembléias;</p> <p>Avaliar os resultados alcançados;</p> <p>Realizar a aprovação ou reprovação a prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar;</p>
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	Todo o ano letivo e para toda a instituição.
RECURSOS	<p>Reuniões;</p> <p>Assembléias;</p> <p>Vídeos informativos;</p>



	Circulares.
RESPONSÁVEIS	Equipe gestora, conselho escolar, segmento de pais, professores.
RESULTADOS	Verificação semestral

23.9 – Servidores Readaptados

SERVIDORES READAPTADOS	
OBJETIVOS	Conduzir o educando a adquirir competência na leitura e escrita; Escrever graficamente de maneira correta; Saber interpretar vários tipos de texto;
AÇÕES	Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produção de texto;
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	Todo o ano letivo. Alunos dos 3º, 4º e 5º anos.
RECURSOS	Pequenos textos, jogos pedagógicos, jogos silábicos, dominó, livros didáticos, trabalhar a autoestima.
RESPONSÁVEIS	Equipe gestora, professoras readaptas e família.
RESULTADOS	Trabalhar em prol de um aprendizado que procure atender as necessidades do educando para sanar suas maiores dificuldades.

23.10 – CID Paralímpico – Centro de Iniciação Desportiva Paralímpico

CID PARALÍMPICO – CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA PARALÍMPICO Modalidades praticadas pelos estudantes da instituição: atletismo, natação e badminton



OBJETIVOS	Explorar os conteúdos da cultura corporal; Estimular a inserção do estudante nas práticas corporais como no esporte, lazer e para a saúde; Promover práticas lúdicas e democráticas do ensino e aprendizagem; Apresentar possibilidades de práticas corporais para a comunidade; Discutir elementos teórico-práticos da educação física junto aos professores e equipe gestora.
AÇÕES	Aquisição de materiais e organização de espaço para práticas corporais; Divulgar os programas e projetos relacionados à educação física; Elaboração de materiais didático pedagógicos para o ensino da educação física.
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	Todo o ano letivo. Atendimento a estudantes do Ensino do Especial, professores e comunidades escolar.
RECURSOS	Cordas, bolas, bambolê, piscina e outros materiais desportivos, mediante recursos financeiros PDAF, e parcerias.
RESPONSÁVEIS	Equipe gestora, professores de educação física e pedagogos.
RESULTADOS	Maior aprendizagem e vínculo do estudante com a escola; Maior participação dos estudantes nas práticas corporais e eventos esportivos.

23.11 – PECM – Projeto Educação com Movimento

PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	
OBJETIVOS	Promover o acesso dos estudantes à cultura corporal, ampliando as experiências corporais e com isso, o universo de significações, conceitos, valores e comportamentos culturalmente complexos, por meio de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes, ginásticas, exercícios, alongamentos e outras, contribuindo assim para a formação integral dos estudantes.



AÇÕES	<p>Planejamento pedagógico conjunto e articulado com o trabalho dos professores de atividades.</p> <p>Organização didático-pedagógico dos conteúdos da Educação Física para o atendimento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino.</p> <p>Realização de avaliações diagnósticas e de saúde, bem como atividades teórico-práticas expostivas, de leitura, escrita e debates.</p> <p>Realização de duas intervenções semanais de 40 minutos cada, atendendo um total de 45 turmas (30 no turno matutino e 15 no turno vespertino).</p> <p>Promocação de eventos lúdicos, culturais e esportivos para o fortalecimento da relação escola-comunidade e dos vínculos socioafetivos entre os diversos segmentos da escola.</p> <p>Elaboração de relatórios individuais bimestrais abordando os aspectos do desenvolvimento integral dos estudantes nas aulas de Educação Física.</p> <p>Registro diário das ações, conteúdos, frequência e aspectos do processo didático-pedagógico em diários impressos.</p>
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	<p>Durante todo o ano letivo (de 06/02/2023 a 22/12/2023)</p> <p>Estudantes de 1º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental (matutino) e estudantes do 3º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental (vespertino).</p>
RECURSOS	<p>Serão utilizados os materiais pedagógicos necessários para o ensino das diferentes manifestações da cultura corporal, tais como bolas, cordas, bambolês, redes, raquets, colchonetes, bastões, e outros de caráter lúdico, esportivo ou cultural, tais como materiais impressos, audiovisuais e digitais.</p>
RESPONSÁVEIS	<p>Guilherme Pamplona Beltrão Luna</p> <p>Caroline Amaral Franco Borges</p> <p>Juliana Paiva</p>
RESULTADOS	<p>Ampliação do processo de formação do estudante dos anos iniciais do ensino fundamental, articulando as dimensões afetiva, motora, social e cognitiva em atividades teórico-práticas e lúdicas.</p>



	<p>Aprendizagem de conhecimentos relacionados ao homem em sua relação corporal com a natureza e com a sociedade (alimentação, higiene, bem estar, saúde e outros).</p> <p>Aumento da autonomia e da capacidade de expressão e diálogo e de organização em grupo do estudante.</p> <p>Estímulo ao engajamento dos estudantes em atividades de educação integral, de caráter esportivo e corporal.</p>
--	--

23.12 – PGINQ - Programa Escola/Comunidade Ginástica nas Quadras

Não haverá atendimento do PGINQ - Programa Escola/Comunidade Ginástica nas Quadras na instituição para o ano de 2024.

23.13 – OE – Orientação Educacional

OE – Orientação Educacional

	<p>Demonstrar o funcionamento do Serviço de Orientação Educacional;</p> <p>Agir conforme as demandas encontradas na escola;</p> <p>Criar junto ao corpo docente estratégias para melhorar o desempenho dos alunos e o ambiente escolar: Projetos sobre Respeito. - Roda de conversa com os alunos. Levantamento de casos de bullying e informativos;</p> <p>Conhecer, agir e melhorar o relacionamento entre família e escola;</p> <p>Buscar parceiros nas áreas precisas para demandas da escola;</p> <p>Prevenir, agir a tempo.</p>
OBJETIVOS	
AÇÕES	<p>Demonstração do Serviço de Orientação Educacional e suas atribuições para a comunidade escolar. - Folder - Documentos norteadores;</p> <p>Levantamento e Realização do diagnóstico da realidade escolar para planejamento de ações interventivas. - Planejamento junto ao corpo docente e aos gestores da escola ações de intervenção na realidade escolar, de acordo com as necessidades diagnosticadas;</p> <p>Construção junto às outras instituições para atender as necessidades da comunidade escolar e fortalecer suas potencialidades;</p>



	<p>Parcerias: - Conselho Tutelar -CREAS - Centro 18 de maio. - PROMOVIDA - Fluxo Saúde;</p> <p>Fortalecimento do diálogo com o grupo, ouvindo e notificando as necessidades dos professores em relação aos alunos e dando retorno das fichas de atendimento nas coordenações coletivas, como também, dos conselhos de classe;</p> <p>Participação nos projetos anuais da escola;</p> <p>Notificação ao Conselho Tutelar;</p> <p>Ações interventivas/ mediação de conflitos. - Registro em ATAS. - Rodas de conversas e informativos sobre a questão. - Ações do Projeto 21;</p> <p>Atendimento aos familiares de acordo com a demanda desta Instituição Educacional, utilizando a conversa, palestras, reuniões e mediação de conflitos;</p> <p>As ações junto à rede social estão contempladas junto às demais ações, especialmente no âmbito institucional, como parcerias;</p> <p>Orientações aos professores sobre condutas a serem tomadas.</p>
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	Durante o ano letivo. Estudantes da instituição
RECURSOS	
RESPONSÁVEIS	Orientadoras educacionais, Equipe Gestora, Professores, - Conselho Tutelar, Ministério Público, CAPSI
RESULTADOS	

23.13 – SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

SEAA - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM



<p>OBJETIVOS</p>	<p>Atuar como docente nas atividades de complementação, de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência e TGD, ao currículo e a sua interação no grupo;</p> <p>Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional em conformidade com o PPP da Instituição escolar, no caso, CAIC UNESCO, com ações coletivas capazes de fomentar e operacionalizar ações acadêmicas favoráveis à real e efetiva inclusão. Uma das principais ações em prol da efetivação de tais objetivos encontra-se contempladas no Projeto de inclusão da SEE-DF – CRE SÃO SEBASTIÃO, denominado “PROJETO 21 – SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS”;</p> <p>Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional com ações acadêmicas sob forma de palestras quando da semana de conscientização da educação especial Lei n.5714/2016;</p> <p>Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante, configuradas na participação efetiva dos respectivos Conselhos de Classes , bem como quando realização de Estudos de Casos;</p>
<p>AÇÕES</p>	<p>Mediação junto ao professor regente sobre o fundamento, operacionalização das Adequações Curriculares para o estudante com deficiência, bem como participando de forma colaborativa e pedagógica das tomadas de decisões em prol da aprendizagem significativa dos estudantes;</p> <p>Elaborar ações, junto à comunidade escolar, referentes à execução do “PROJETO 21- SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS” em encontros sistematizados com equipe gestora (direção, supervisão, coordenação pedagógica) sugerindo temas a serem desenvolvidos de março a setembro de cada ano letivo, subsidiando as ações e responsabilizando-se, todas as Salas de Recursos da escola, pela respectiva culminância do “Projeto”</p>



	na semana de 21 de setembro.
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	Durante todo o ano letivo. Alunos atendidos pelo Sala de Recursos Generalista.
RECURSOS	Cadernos; Colagem; Pintura; Dinâmicas em grupo; Leitura;
RESPONSÁVEIS	Salas de Recursos; EEAA; SOE; Equipe Gestora; Professores regentes; Comunidade Escolar.
RESULTADOS	A inclusão efetiva do estudante em sala de aula.

23.14 – AEE/ Sala de Recursos - Atendimento Educacional Especializado

Por falta de profissionais, a instituição não terá atendimento da Sala de Recursos AEE - Atendimento Educacional Especializado para o ano de 2023 aos estudantes.

23.15 – SRE: AH/SD - Sala de Recursos Específica: Altas Habilidades/Super Dotação

SRE: AH/SD - Sala de Recursos Específica: Altas Habilidades/Super Dotação



OBJETIVOS	<p>Tem como objetivo oferecer ao aluno que frequentam a Sala de Altas Habilidades, ensino de conteúdos específicos, estratégias e utilização de recursos pedagógicos e de tecnologia diferenciados, não existentes na classe regular, que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem;</p> <p>Tem como objetivo coletar informações a respeito da identificação do aluno;</p> <p>Apontar dados familiares que são importantes para contextualizar a situação do aluno, na família, bem como sua situação social e econômica;</p> <p>Conhecer as experiências já vividas, as oportunidades que o já teve no ambiente escolar;</p> <p>Avaliação geral: São analisadas duas instâncias que são determinantes para o desenvolvimento do aluno: Família e escola;</p>
AÇÕES	<p>Desenvolver as habilidades artísticas com atividades teóricas e práticas.</p> <p>Estimular e manter o interesse pelos conteúdos de conhecimento, e as competências e habilidades, que fazem com que o aluno se torne capaz de efetivar ou agir de modo autônomo, diante de um problema ou de uma situação que demanda conhecer e saber fazer.</p>
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	<p>Duração de um semestre;</p> <p>Tem como público alvo alunos de escola pública e 30% das vagas para alunos de escola particular que demonstre atividades acima da média.</p>
RECURSOS	<p>Materiais artísticos de interesse do aluno, como lápiz de cor, lápis aquarela, tintas acrílicas e guache, lápis grafite, pingo de pena, carvão e técnicas mistas;</p> <p>Programas para mesa digitalizadora (Grita);</p> <p>Impressora 3D.</p>
RESPONSÁVEIS	<p>Professor da área artística: Marcelo Miranda</p> <p>Psicóloga: Viviane</p>



RESULTADOS	<p>O resultado é ampliação e o alcance dessas atividades ocorridas na sala de aula.</p> <p>Desenvolver o trabalho prático e colaborativo, no desenvolvimento de projetos de trabalho, na interação entre os alunos, entre professores, entre estes e a comunidade.</p>
-------------------	--

23.16 – SRE DV - Salas de Recursos Específica: Deficiência Visual

Por falta de profissionais a instituição não terá atendimento da SRE DV - Salas de Recursos Específica: Deficiência Visual para o ano de 2023 aos estudantes.

23.17 – Sala de Leitura

SALA DE LEITURA	
OBJETIVOS	<p>Incentivar a leitura como meio de alfabetização, de conhecimento de mundo, de desenvolver a imaginação, criatividade e curiosidade;</p> <p>Ensinar o aluno a pensar de forma crítica refletir sobre o que lê e questionar quando achar necessário. Criar e estimular cada vez mais o gosto pela leitura.</p>
AÇÕES	<p>Aulas na biblioteca para todos os segmentos durante o ano letivo;</p> <p>Realizar projetos em conjuntos com os professores e direção educacional, para que os alunos tenham mais possibilidades de criar o hábito da leitura e desenvolver habilidades relacionadas a ela;</p> <p>Criar um espaço favorável e incentivador à leitura.</p>
PERÍODO E PÚBLICO ALVO	Todos os alunos de todos os segmentos da escola durante o ano letivo.
RECURSOS	Diversos livros literários; filmes; jogos, fantoches, e áudio livro.
RESPONSÁVEIS	Equipe gestora, Professores regentes, Professoras readaptadas: Mônica Dangelo Ferreira Muniz e Professora Irene dos Santos Freitas.
RESULTADOS	<p>Fazer com que os alunos, ao final do ano, estejam alfabetizados e cada vez mais interessados pelo hábito de ler;</p> <p>Que o conhecimento geral adquirido ao longo do ano seja aproveitado no dia a dia do aluno;</p>



Que todos os envolvidos no Projeto de Leitura desenvolvam o gosto pelo hábito da leitura.

23.1.1 – Projetos Específicos da Unidade Escolar

O CAIC UNESCO é uma instituição pública localizada em São Sebastião – DF e atende em média a 2.300 estudantes distribuídos da Educação precoce ao 5º ano do Ensino Fundamental I, com uma clientela tão vasta as possibilidades educacionais desafiam a todos em proporcionar um atendimento de qualidade e para a vida. Assim, projetos como O brincar como direito dos bebês e o Alimentação na Educação Infantil, da DIINF estão entrelaçados com os projetos da instituição como a Plenarinha, bem como outros projetos com o SUPERAÇÃO, o Circuito de Ciências e o Desfile em comemoração ao aniversário de São Sebastião, com o tema Dengue, fazendo junções com outros projetos realizados na instituição. Assim, parcerias entre escola e comunidade são de suma importância, visando melhorias na aprendizagem dos nossos estudantes.

23.1.2 – Projeto 21: Recomeçar para alcançar novos voos

"É preciso ter paciência com as lagartas, se quisermos conhecer as borboletas".

Ruth Rocha

Responsável:

Salas de Recursos Generalista, Sala de Recursos Altas Habilidades e Orientação Educacional.

Justificativa:

O Projeto 21: “Recomeçar para alcançar novos voos”, intenta disseminar a cultura da resiliência, com foco no reaprender e no refazer que são gerados em cada novo ciclo que a vida cotidiana proporciona. Dentro da perspectiva da inclusão a resiliência surge como um valor a ser desenvolvido e estimulado no ambiente escolar. Buscando como inspiração a metamorfose da borboleta que é a sequência de grandes mudanças que sofre em seu processo de evolução, na qual a lagarta passa por diferentes etapas de desenvolvimento até se transformar em borboleta.

Ressalta se a necessidade do respeito ao tempo necessário para o processo de amadurecimento de cada indivíduo. Levando em consideração as peculiaridades e necessidades educacionais específicas de cada estudante.

Por fim, segundo Rubem Alves, “Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses“. Sendo assim, qual seria o melhor caminho a seguir na busca pelo respeito ao ritmo de cada indivíduo e o saber lidar com essas diferenças?



Objetivo do projeto:

Geral:

- Oferecer à comunidade escolar sensibilização e orientação no que se refere ao respeito ao tempo necessário para o desenvolvimento de cada pessoa enquanto indivíduo. Trabalhar a resiliência como força interior para traçar novas rotas promovendo recomeços para superar obstáculos em situações desafiadoras.

Específicos:

- Buscar a compreensão do processo onde todo indivíduo apresenta um ritmo único nas fases de evolução. Levando se em consideração as particularidades formadas por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Fatos que ocorrem tanto no ambiente familiar quanto no escolar.
- Fazer da escola um ambiente onde todos devem ser tratados com igualdade, onde todos tenham as mesmas oportunidades, aplicadas de forma diferenciada, adaptadas ao ritmo de cada um.
- Buscar fazer do convívio escolar, onde acontecem os processos de ensino e de aprendizagem, um espaço de vivências de valores como respeito mútuo, dignidade, solidariedade, igualdade, justiça e democracia.
- Promover ações que envolvam a necessidade de reconstruir novas trajetórias dando novas formas ao caminho, abandonando uma trajetória comum, habitual, rotineiro e lidando com o novo que não estava planejado, dando assim novo contorno ao processo de ensino/aprendizagem.
- Trazer o estudante à compreensão do conceito da resiliência, como sendo a capacidade de se adaptar em situações difíceis ou de fontes significativas de estresse. Na prática quer dizer que diante uma adversidade, a pessoa usa sua força interior para se recuperar, traçando novas rotas.
- Promover condições para o sucesso e permanência escolar de todos os seus estudantes, seja eles pessoas com necessidades educacionais especiais ou não, através do acolhimento, boa convivência e respeito ao próximo.
- Promover trabalho pedagógico para que, com o tempo, sejam evitadas situações de violência na comunidade escolar;

Atribuições:

Todos os envolvidos:

- Acompanhar e orientar os trabalhos a serem realizados junto à comunidade escolar;
- Organizar e promover encontros, palestras oficinas e eventos pertinentes aos temas;



- Articular parcerias junto à EEAA, OE e Direção da escola, professores regentes;
- Registrar as atividades realizadas através de mídia digital.

Período de realização:

Ano letivo de 2024.

Plano operativo:

O Projeto 21 ocorrerá:

1. Fevereiro e março: SEMANA DISTRITAL CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

1. Recreio musicalizado: “ Quem canta seus males espanta. ”
2. Acolhida aos estudantes e responsáveis no momento de entrada dos turnos matutino e vespertino, bem com nas acomodações em sala de aula.
3. 06/03 - Palestra Informativa sobre o Atendimento das Salas de Recursos aos professores e responsáveis pelos estudantes atendidos. Turno matutino e vespertino.
4. 12/03 - Palestra para apresentação e orientação da Adequação Curricular;
5. 13/03 - Palestra informativa sobre a Orientação Educacional
6. Sensibilização ao tema: “Recomeçar para alcançar novos voos“. Utilizando as diversas sugestões ofertadas pelo Projeto 21 2024.
7. 6. 18/3 – Apresentação do Projeto 21 à Equipe Gestora e coordenadores do CAIC.
8. 7.. 21/03 - Dia internacional da Síndrome de Down. (Template e mural informativo): Música: Um dia Especial (Mundo do Backgroud Infantil Infantil)

• Abril:

1. 03/04 – Apresentação do Projeto 21 aos professores do CAIC UNESCO. Turnos matutino e vespertino.
 2. 2/04 - Dia mundial de Conscientização do Autismo. ((template e mural informativo))
- Solicitar o uso de vestuário azul (camisa ou blusa) aos professores e demais funcionários da escola no dia em alusão à data comemorativa. Musica: Autista (Cristina Mel). Meu olhar azul (Marcelo Serralva).

• Maio:

1. 18 de maio: Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual e Comercial de Criança e Adolescentes. (Template e mural)

2. Postagem de sugestão de atividades do Projeto 21

3. Coleta de informações sobre a Metamorfose da borboleta.

• Junho:

1. Dia 17/06: Festa Junina.
2. Criação de um borboletário

• Julho:



1. Acompanhar o processo da metamorfose, produção de relatório por meio de desenhos ou textos.
Livro: A primavera da Borboleta (Ruth Rocha), Musica: A lagarta Comilona/Metamorfose (Educação Infantil).
- **Agosto:**
 1. Agosto Lilás: (Maria da Penha). (template e material)
 2. Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente. (template e material)
 3. Estudos de Casos dos estudantes com NEE, participação da Equipe Gestora/ Supervisão, OE, EEAA, SR, professores regentes e pais e/ou responsáveis.
 4. 11/08 Dia do Estudante; Musica: Coração de Estudante (Milton Nascimento); O caderno (Toquinho).
 - **Setembro:**
 1. Campanha Setembro Amarelo “Valorização da Vida”.
Musica: Feliz, alegre e forte (Marisa Monte); Mudança (Flávio Leandro/Elmo Oliveira/Marina Aquino); A vida é tão rara (Marina Aquino); Trem bala (Ana Vilela), Tocando em frente (Almir Sater/Marina Aquino); A vida é tão boa (Minha vida é uma viagem); Se você está feliz (Musica popular), Alegria (Projeto Emoções, Família Ludtke), Os Sentimentos (Pedagoga Mari Freitas)
 2. Autocuidado (template e material sobre Valorização da Vida)
 3. **Recreio musicalizado: “ Quem canta os males espanta”**
 4. 21/09 – Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência
 5. 19/09 - Culminância do Projeto 21: Apresentações e Exposição de Trabalhos no Pátio coberto da escola.
 6. 6/09 – Dia Nacional do Deficiente Auditivo e Surdo (Mural Comemorativo e Informativo e template)
 - **Outubro:**
 1. Campanha Outubro ROSA
 2. Autocuidado (template e material sobre Prevenção ao Câncer de Mama)
 3. Dia das crianças; (Programação semana da criança)
 4. Dia do professor;
 - **Novembro:**
 1. 20/11 Consciência Negra:
 2. Campanha Novembro AZUL; Autocuidado (template e material sobre Prevenção ao Câncer de Próstata e Prevenção a Diabetes);
 - **Dezembro:**
 1. 3/12 – Dia Internacional do Deficiente Físico (Mural Comemorativo e Informativo)
 2. 5/12 – Encerramento dos atendimentos aos Estudantes pelas Salas de Recursos
 3. 13/12 - Dia Nacional do Deficiente Visual (Mural Comemorativo e informativo)

Forma de divulgação:



Folders, murais informativos, reuniões coletivas aos professores e Comunidade Escolar sobre os eventos a serem realizados.

Público alvo:

Comunidade escolar do CAIC UNESCO.

Equipe técnica responsável:

Professores das Salas de recursos Generalista e Altas Habilidades, Orientação Educacional, Direção da Escola CAIC UNESCO e professoras regentes.

Nome	Matrícula	E-mail	Telefone
Eliúde Silva Torres	252751	Eliude.torres@edu.se.df.gov.br	(61) 998441510
Helainede Queiroz Fonseca	216742-5	Helaine.queiroz@edu.se.df.gov.br	(61) 984913061
Luciana Bento			(61) 9923-7043
VivianeOrlandi Ribeiro	205195-8	vivianeorlandi@gmail.com	(61) 984337002
Marcelo Augusto R. Miranda	2230135	marcelo.miranda21081966@gmail.com	(61) 995662671
Simone Luíza Costa Nunes	243950-6	simone.nunes2@edu.se.se.df.gov.br	(61) 982823361
Simone Medeiros de F. Fuck	2429195	simone.fuck@edu.se.se.df.gov.br	(61) 992372424

Direção da Escola CAIC UNESCO, professoras da sala de recursos e professoras regentes.

PROCEDIMENTOS:

Estratégias: palestras, debates, dinâmicas, exposições de materiais, oficinas, cinema, etc.

APRECIADO _____ DIREÇÃO DA ESCOLA CAIC UNESCO Em : _____
--

23.1.2 – Projeto Interventivo – Fazendo a diferença

Justificativa:

Diate de um quadro causado pela pandemia, observamos alguns entraves nos alunos do 5º ano, dentre eles: dificuldades de leitura, escrita e interpretação de textos, e fez-se necessaria a elaboração desse projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e ludica.

Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos ludicos e recursos audiovisuais, para que o ensino se tome mais eficaz. O letramento, que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, é o foco central desse projeto. Tendo em vista os resultados do diagnostico das turmas, que foi a primeira etapa do projeto, foi definido um plano de trabalho com as metas gerais a serem desenvolvidas durante as proximas etapas. Foram definidas também ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização e tetramento. Ao trabalhar a construção dessas competências, acreditar-se-a que cada aluno será capaz ao longo do



desenvolvimento do trabalho, de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais.

Esse projeto será mais um passo dado em prol do aluno, evitando principalmente que ele perca o estímulo na sala de aula. Assim sendo, acredita-se que haverá uma melhora substancial nas produções de textos e, conseqüentemente, melhores resultados nos estudos, de modo geral.

Situação problema:

Viver num ambiente letrado, onde são cultivados e exercidas práticas sociais relativas à leitura e à escrita, possibilita a criança desenvolver conceitos e competências funcionais relacionados à leitura, assim como garantir que as crianças efetivamente aprendam a ler e a escrever assim que entram na escola é o objetivo de todo alfabetizador. No entanto, isso se tornou um grande desafio. Dessa forma trabalharemos os seguintes questionamentos:

- De que forma a leitura e a escrita e a produção de textos terão significados para o aluno?;
- Como intervir no processo ensino-aprendizagem?;
- Que estratégias serão o aluno ler, escrever e produzir um texto satisfatoriamente?

Duração do projeto:

O projeto terá duração de 9 meses ou até que todas as etapas sejam concluídas com êxito.

Público alvo:

Alunos do 5º ano

Objetivo geral:

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Objetivos específicos:

- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Conhecer alguns portadores de texto;
- Escrever ortograficamente de maneira correta;
- Saber interpretar vários tipos textuais;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

Embasamento teórico:

Desde o início dos tempos o homem busca habilidades que lhe tornem mais útil a vida em sociedade e que lhe possam tornar mais feliz. A criação de mecanismos que possibilitam a disseminação de seu conhecimento tornava-



se um imperativo de saber/poder, que ensejava respeito e admiração pelos companheiros de tribo.

Daí o surgimento das inscrições rupestres, simbologia, posteriormente e num estágio mais avançado das civilizações, os hieróglifos e as esculturas que denotavam sua própria e mais nobre conquista: a conquista de ser. Nesse contexto surge a escrita e a leitura como imanentes à própria história da civilização.

A criação dessa disponibilidade, que chamamos escrita e leitura, cria outras disponibilidades, pois ela é básica, dela provém as demais. Através da leitura e da escrita o homem conseguiu estreitar os laços de afetividade com seus semelhantes, harmonizar os interesses, resolver os seus conflitos e se organizar num estágio atual da civilização, com a abstração a que denominamos "Estado". O homem se organizou politicamente.

Mas voltando-nos ao campo do conhecimento humano, que é o que por ora nos interessa, o mito poético que sempre embalou o homem, a fantasia dos deuses, descortinaram as portas do saber, originando a busca da informação, do saber humano, do seu prazer.

Com o desenvolvimento da linguagem, a forma das mensagens humanas aperfeiçoou-se ao ponto de ser imprescindível à sua própria existência. A busca do conhecimento tornou-se imperativa para novas conquistas e para o estabelecimento do homem como ser social, como centro de convergência de todos os outros interesses.

Na busca desse conhecimento, que se perpetua ao longo da história da civilização, percebe-se que quanto mais cedo o homem iniciar, mais cedo germinará bons resultados. Ou seja, a infância como uma fase especial de evolução e formação do ser, deve despertar-lhe para este mundo, o mundo da simbologia, o mundo da leitura.

Assim, no entendimento de Barbara Vasconcelos de Carvalho: "O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral. O que fez Andersen o grande escritor universal e imortal foram as histórias ouvidas quando criança."

Em outras palavras, a imaginação humana é imperiosa para a construção do conhecimento, e conhecimento também é arte, daí a importância da Educação para enriquecer essa imaginação da criança, oferecendo-lhe condições de liberação saudável, ensinando-lhe a libertar-se no plano metafísico, pelo espírito levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da leitura.

Nessa caminhada na construção do conhecimento humano, não é de olvidar a relatividade da importância dos livros didáticos, muitas vezes o único acesso disponível para a maioria do público infantil, sobre o que passaremos a discutir nas próximas linhas.

No que se refere à Escola e aos objetivos da leitura ou ao "Para que ler escola?", pode-se afirmar que ainda não existe nos currículos conhecidos e analisados, uma concretização de um pressuposto geral básico, que seja, o da articulação entre a função social da leitura e o papel da escola na formação do leitor. Se dimensionarmos essa função social como sendo a necessidade do conhecimento e a apropriação de bens culturais, a leitura funciona, em



certa medida, como um meio e não um fim em si mesma. Daí a importância do papel da escola em relação à leitura, que é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles “aprendam a ler, e lendo, aprendam algo”. Oportuna a citação:

A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro.

(BRAGA, 1985, P.7).

O conceito básico de leitura, nesse contexto passa a ser a “produção de sentido”. Essa produção de sentido é determinada pelas condições socioculturais do leitor, com os seus objetivos, seu conhecimento de mundo e de língua, que possibilitarão a leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, sobretudo no que concerne aos caminhos por onde penetram na construção do seu conhecimento, e não apenas vinculados e dependentes de uma metodologia tradicional.

Segundo as reflexões expostas por Cagliari (1993) a escrita é algo com que o ser humano se envolve desde cedo em sua vida, e conforme o contexto sócio - cultural em que vive o aprendizado da escrita se efetiva segundo determinados padrões, assim, a sociedade letrada em que vivemos exige o domínio da escrita e em algumas atividades no cotidiano ela é necessária, sendo que a escola é o local onde é mais expresso sua presença.

Percurso metodológico:

Será utilizada a abordagem sócio interacionista, permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais. Também serão valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem. Através do resultado do diagnóstico das turmas foi definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas no dia a dia na sala de aula. Nos 5º anos, os alunos que estão com as mesmas dificuldades são alfabetizados por uma professora de reforço. Estarão sendo desenvolvidas atividades diariamente na sala de aula com materiais concretos como: alfabeto móvel, fantoches, jogos de rimas, jogos de memória com escrita/desenho entre outros. Empréstimos de livros, onde o aluno leva para casa e determina o dia de entrega.

Recursos:

Livros literários e informativos, fantoches, malas de histórias, álbuns de figurinhas, cartazes, desenhos, filmes, folders, gráficos, revistas de histórias em quadrinhos, ilustrações, jornais, quadro de giz, revistas, televisão, vários



gêneros textuais, varal didático etc.

Avaliação:

A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor possa articular sua prática de acordo com as necessidades do aluno. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

Cronograma de atividades do projeto de interventivo

- Elaboração da Proposta do Projeto de intervenção.
- Reunião para exposição do projeto com professores, monitores, estagiários, pais de alunos.
- Primeira etapa: Diagnóstico dos alunos.
- Segunda etapa: preparação de material didático (jogos, atividades, cartazes, textos etc.).
- Terceira etapa: execução do projeto de intervenção.

Referências bibliográficas

Projeto de Intervenção Pedagógica nos Anos iniciais. Pedagogia ao Pé da Letra, 2014. Disponível em: <[https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto -de-intervencao- pedagogica-nas-series-iniciais/](https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-de-intervencao-pedagogica-nas-series-iniciais/)>. Acesso em: 26 de março de 2022.

23.1.3 – Projeto Interventivo – Nenhum a menos

Justificativa:

O trabalho pedagógico do 1º Bimestre do ano letivo de 2023 iniciou-se no dia 13 de fevereiro. Desde o ano de dois mil e vinte e dois o currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal traz uma proposta de reorganização dos objetivos, a fim de que os desafios educacionais sejam superados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes que ainda se encontram no processo de recomposição das aprendizagens que foram impactados pela pandemia de Covid-19, com o propósito de fortalecer a prática quanto às adaptações necessárias para o planejamento do ensino.

Deste modo, procurou-se trabalhar no 1º bimestre revisão e retomada de conteúdos, com ações pedagógicas diagnósticas para entender as especificidades de cada estudante do 5º ANO do Ensino Fundamental de Nove Anos da escola CAIC Unesco.

A partir das avaliações diagnósticas realizadas pelos professores com os estudantes em sala de aula, de escuta de leitura e produção escrita é que percebemos a necessidade de intervenção pedagógica em relação à alfabetização e letramento de alguns alunos, a saber, quase 7% do segmento apresentam deficiências quanto ao processo de leitura e escrita e quando pensamos em dificuldades quanto à alfabetização e ao letramento esses números



aumentam para quase 16%, como demonstramos a seguir, na tabela de resultados do teste da psicogênese realizado na primeira semana de aula do ano letivo de 2023:

Diagnóstico inicial 5º ano – 332 estudantes							
PS1	PS2	SIL	ALF	ALF 1	ALF 2	ALF 3	ALF 4
2	10	10	29	37	107	116	21

Tal situação nos levou a elaborar e desenvolver este projeto de intervenção para que todos os alunos sejam alcançados e possam desenvolver o seu processo de ensino e de aprendizagem em relação à alfabetização e letramento de acordo com a singularidade e especificidade, possibilitando a cada estudante no final do ano letivo alcançar os objetivos propostos pela escola e pela organização do currículo em movimento da secretaria de educação, firmando o compromisso de não deixarmos nenhum aluno para trás, daí o nome do projeto: Nenhum a Menos.

Objetivo geral:

Possibilitar a alfabetização e letramento dos alunos do 5º ANO da escola CAIC Unesco que apresentam deficiência na leitura, na escrita e no letramento.

Objetivos específicos:

- Adquirir habilidade na leitura em relação à pontuação e entonação, ritmo, fluência, articulação e expressividade;
- Aprender a escrever ortograficamente correto;
- Saber interpretar vários tipos de texto;
- Reconhecer os jogos como ferramenta didática imprescindível no processo de ensino e de aprendizagem;

Duração do projeto:

Ano letivo de 2024.

Público alvo:

Estudantes nos níveis pré silábicos, silábicos e alfabéticos do 5º ANO da escola CAIC UNESCO.

Recursos:

Atividades diferenciadas e ficha de leitura em caderno individual do estudante diariamente. Materiais diversos de alfabetização como: fichas conflito, preguicinhas, alfabetos móveis, silabas simples e complexas móveis, livros, jogos, atividades lúdicas, músicas, etc.

Desenvolvimento:



O principal articulador do projeto é o professor e terá a família como parceira para ajudar na leitura diária que será enviada para casa. As atividades diferenciadas e a ficha de leitura serão impressas e coladas no caderno específico do projeto e individual do aluno para que o estudante responda e leia diariamente.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades dos alunos envolvidos.

23.1.4 – Plenarinha 2024 – Diversidade Cultural

Tema: Identidade e diversidade na educação infantil: eu sou assim e você, como é?

Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

Público Alvo:

Estudantes da Educação Infantil (crianças pequenas de 4 e 5 anos).

Duração do projeto:

Durante todo o ano letivo de 2024.

Justificativa:

Entende-se que o brincar, é uma atividade natural, espontânea e necessária e é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher suas brincadeiras, os papéis que assumirão no decorrer da diversão, o tema, o enredo, todos dependendo. Através da recreação a criança constrói seu próprio mundo, dá evolução aos pensamentos, colaborando sobremaneira no aspecto social, integrando-se na sociedade. Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos. No entanto, uma alimentação saudável nessa fase inicial, é de suma importância, pois é capaz de favorecer o desenvolvimento infantil, aumentar a imunidade, melhorar a aprendizagem e o sono, além de proporcionar muitos outros benefícios que podem refletir durante toda a vida. Assim, para garantir uma infância feliz, segura e saudável, ter uma boa alimentação é parte crucial desse trajeto.

O Projeto Plenarinha tem como objetivo fortalecer o protagonismo das crianças da rede pública do Distrito Federal e visando promover a valorização das diferenças e das diversidades que enriquecem o nosso cotidiano escolar, esse ano a XI Plenarinha traz como tema a Diversidade presente em nossas escolas. O nosso Currículo em Movimento da Educação Infantil ressalta a importância do trabalho pedagógico voltado para a identidade e diversidade “O campo de experiência O eu, o outro e nós propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza



da diversidade humana.” (https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf).

Objetivo Geral:

Estimular o respeito às diversidades buscando resgatar a valorização das diversas culturas e o sentimento de igualdade de direitos e do respeito às diferenças.

Objetivos específicos:

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Metodologia:

As crianças irão participar de um momento em sala de se observarem no espelho ressaltando suas características pessoais e dos colegas. Ouvir a música “É tão lindo” e reforçar a ideia que devemos respeitar as diferenças.

Realizar em casa uma atividade para ser respondida com a família sobre as características físicas da criança.

Em sala o professor irá conversar com as crianças sobre suas características pessoais de acordo com o formulário preenchido.

Após essa atividade as crianças irão participar de uma exposição de quadros de artistas que produziram autorretratos tais como: Tarsila do Amaral, Frida Kahlo, Anita Malfati, Pablo Picasso.

Em seguida irão produzir seus próprios autorretratos, em tela, utilizando pincéis e tinta guache para a exposição da Plenarinha na etapa local.

Minhas características

MEUS OLHOS SÃO:

VERDES AZUIS

PRETOS CASTANHOS

MEU CABELO É:

PRETO CASTANHO

RUÍVO LOURO

MINHA PELE É:

BRANCA AMARELA

MORENA NEGRA

EU SOU:

MAGRO BAIXO

GORDO ALTO

Blog Professor Professor <https://www.blogger.com/profile/11111111111111111111>



Cada turma irá produzir um girassol que é um símbolo de altivez mantida com alegria, integridade e respeito. No sentido de que toda a diversidade é respeitada.

Cronograma:

ATIVIDADE	DATA PREVISTA
Brincar de olhar no espelho	12/06
Atividade para casa	12/06
Visitar exposição	13/06
Produzir autorretrato	14/06
Produzir o girassol	15/06 e 16/06
Etapa local da Plenarinha	21/06
Etapa Regional	Agosto

Avaliação:

A avaliação acorrerá de forma contínua, durante todo desenvolvimento do projeto, levando em consideração, interesse, participação, cooperação em todas as atividades propostas no período.

Referências Bibliográficas:

Currículo em Movimento da Educação Infantil

(https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf) Caderno da X Plenarinha 2022

23.1.5 – Projeto Craque na tabuada

Justificativa:

O presente projeto foi elaborado devido a percepção, a partir dos resultados das avaliações diagnósticas realizadas no 1º Bimestre de 2024, a necessidade que os estudantes demonstraram de compreender o processo das operações fundamentais para a interpretação e resolução de situações-problemas envolvendo as operações fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão, nessa perspectiva, entendemos que essas aprendizagens é sempre um grande desafio para os estudantes do 1º BLOCO (BIA) e 2º BLOCO do Ensino Fundamental do CAIC UNESCO, pois a aprendizagem das tabuadas exige não somente a memorização, mas principalmente a compreensão. Deste modo, entendemos como escola que a tabuada pode ser construída e reproduzida de maneira lúdica, divertida e prazerosa, utilizando diferentes metodologias, estratégias e técnicas, a



fim de trabalhar incisivamente e insistentemente o raciocínio lógico e a investigação matemática.

Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes do 1º BLOCO (BIA) e 2º BLOCO do Ensino Fundamental do CAIC UNESCO a oportunidade de conhecer e aprender a tabuada de uma forma lúdica, divertida e prazerosa, utilizando-a para desenvolver suas habilidades cognitivas, aplicar na resolução de situações problemas do dia-a-dia, popularizando-a na escola e em seu meio de convívio.

Objetivos Específicos:

Estimular e motivar a aprendizagem e memorização das tabuadas;

Desenvolver habilidades cognitivas tais como: atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação;

Desenvolver o raciocínio lógico matemático e cálculos;

Aumentar o índice de aproveitamento dos estudantes, em relação às habilidades necessárias à aprendizagem matemática;

Utilizar o tempo livre do estudante como elemento estruturante de aprendizagem;

Articular capacidades fundamentais no desenvolvimento futuro do indivíduo tais como:

A vontade de vencer;

A coragem;

A paciência;

A autoestima;

A competição saudável;

O autocontrole em relação à perda.

O espírito de decisão;

Público alvo:

1º e 2º BLOCOS do Ensino Fundamental da escola CAIC UNESCO.

Cronograma:

O projeto acontecerá no período do 2º bimestre de 2023, com a culminância no final do bimestre.

Desenvolvimento:

O desenvolvimento do projeto acontecerá em diferentes fases do processo de ensino e aprendizagem da tabuada:

1ª fase: Acontecerá na sala de aula com confecção de tabuada plastificada, atividades lúdicas e diferenciadas, como a roleta das tabuadas, os dados mágicos, bingo e a sacolinha surpresa, competição com jogos manuais com jogos, bingos, ditado de tabuada, competição interna, para escolher os 3 (três) estudantes em destaque da turma., realizado pelo professor.

2ª fase: Os 3 (três) alunos destaques da turma irão competir entre si, para selecionar o melhor da turma. Responderão perguntas orais previamente preparada pelo coordenador do segmento e será premiado e será o



CRAQUE DA TABUADA DA TURMA. Acontecerá na porta da sala e a seleção será realizada pelo coordenador pedagógico de seu segmento. Esse estudante em destaque receberá um prêmio simbólico. (Kit material escolar).

3ª fase: O craque da turma A disputará com o craque da turma B, do respectivo segmento, de acordo a tabela em anexo. O que perder será eliminado. Realizado pelo coordenador na parte externa da sala de aula. O vencedor irá para as finais.

4ª fase: Culminância com disputa dos finalistas no ginásio de esporte e premiação, a saber, 100,00 (cem reais) para cada estudante que alcançou o 1º lugar e se tornou o **CRAQUE DA TABUADA DO SEU SEGMENTO**.

Avaliação:

As avaliações serão constantes no decorrer do projeto, através das observações diárias pelos professores aplicadores do projeto onde deverão mapear e acompanhar o pensamento dos alunos sobre noções matemáticas em registros e através do desenvolvimento dos mesmos quanto à realização de cálculos e capacidade de lidar com situações-problemas. Além disso, será verificado o envolvimento dos mesmos em relação ao trabalho em grupo, levando em consideração o interesse e a participação pelos trabalhos desenvolvidos na sala de aula e os deveres para casa. Espera-se que após a realização de todas as etapas do projeto os alunos possam ter menos dificuldades para realizar as atividades envolvendo as operações fundamentais.

23.1.6 – Projeto Quarta da Leitura: leitura e escrita no ensino fundamental

1. Introdução

Durante observações realizadas ao longo do ano de 2022, notou-se que alguns alunos encontraram dificuldades que se referem à leitura e à escrita. Assim, para o ano de 2023, houve a necessidade de elaborar o Projeto QUARTA DA LEITURA: LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL. Sabe-se que ler e escrever são muito mais que obter técnicas literárias, é obter chaves para outros mundos sendo a cultura letrada, ou seja, o ato de ler e escrever fundamentais para se sentir inserido no mundo contemporâneo. No entanto, a prática da leitura e escrita devem ser atraentes e dinâmicas, pois, estas possibilitam o aluno a ampliar suas aptidões na interpretação e compreensão de textos.

A sala de aula é mesclada por alunos com diferentes níveis de habilidades. Nota-se que os alunos que possuem facilidade de assimilação de aprendizado na leitura e escrita são alunos que possuem apoio familiar, sendo este um fator extremamente importante nesse processo.

Outro fator decisivo no processo de aquisição de leitura e de escrita é a metodologia utilizada pelos educadores. Cabe ao educador ter criatividade, dinamismo, ser atualizado, construtivo e acima tudo respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno. Pois, sabe-se que cada indivíduo possui um conhecimento prévio e este precisa ser respeitado e valorizado. Dessa forma subentende-se que a produtividade da classe será qualitativa e positiva. Cabe então aos educadores buscar meios pedagógicos junto aos seus gestores angariar recursos para desenvolver o seu trabalho com excelência e satisfação.



2. Justificativa

Um dos fatores que permeou esta escolha foi curiosidades acerca da temática conhecer quais metodologias que os educadores utilizam para a prática da leitura e escrita no âmbito da sala de aula. A educação das series iniciais, é o começo da alfabetização e leitura, essa fase requer apresentação de vários tipos de texto. Dessa forma os alunos ficarão curiosos e interessados nas atividades. Diante desse contexto percebe-se que a leitura e a escrita podem ser trabalhadas de várias formas e assim, auxiliar os educadores e os alunos em suas aulas de leitura e escrita, quando se fala em gibis, jornais, revistas, poemas dentre outros tudo se torna válido e se trabalhado com criatividade o desenvolvimento dos alunos serão notáveis. Sendo assim o tema abordado justifica-se por ser um assunto de extrema importância na sociedade atual, uma vez que a leitura e a escrita são primordiais na vida do indivíduo bem como da sociedade em geral.

3. Problematização

Como dito anteriormente, foi possível verificar que a leitura e escrita andam lado a lado e são essenciais para a evolução do aluno em sua vida escolar. Notou-se também que alguns alunos possuem dificuldades de aprendizagem, uns demoravam mais que outros para assimilar o conhecimento.

Sabe-se que a leitura vai além de decodificação de símbolos e desenhos e a escrita é a porta de entrada do indivíduo para a sociedade letrada. Dessa forma almeja-se verificar como é feito o processo da leitura e da escrita e quais os métodos utilizados pelos professores nos anos iniciais do ensino fundamental.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Conhecer o processo de aquisição e os métodos que os educadores utilizam para a prática da leitura escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

4.2 Objetivos Específicos

Despertar o prazer da leitura e estimular o conhecimento cognitivo e criativo dos estudantes;

Verificar, analisar e conhecer a metodologia empregada pelos educadores.

Entender o processo de alfabetização dos estudantes através da leitura e escrita;

Possibilitar a leitura, a escrita e compreensão dos diversos gêneros textuais;

Promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita, favorecendo as formas ortográficas.

Na seção seguinte será abordado o embasamento teórico sobre a leitura e escrita.

5. Fundamentação Teórica

Esta parte do estudo aborda as concepções que alguns autores revelam a partir de seus estudos. Diante das definições encontradas no Aurélio (2009, p.512 e 365) sobre o vocábulo ler: “é compreender um texto, decifrar e



interpretar o sentido da palavra, ser capaz de reconhecer as palavras e as sílabas”, escrever: “é produzir um texto, representar por meio da escrita, é desenhar as sílabas”.

Assim pode-se dizer que para escrever é preciso saber ler. Para aprender a ler e entrar no mundo da escrita, antes de chegar ao domínio da leitura, a criança faz um verdadeiro percurso (BRASIL, 2009).

Ferreiro (1990 apud, Bolzan 2007, p. 27) explica:

Que a criança constrói a escrita, isto é o que a escrita representa quais seus usos e função social. A busca dos caminhos percorridos pela criança para os desenvolvimentos dos signos e sua conseqüente representação é, portanto, um fator preponderante na criação e no desenvolvimento de propostas pedagógicas mais adequadas e coerentes em alfabetização, valorizando, assim, a cultura escrita de cada comunidade.

Concorda Ferreiro (1999) que a linguagem e a escrita se tornam natural para crianças no qual o convívio com os pais são alfabetizados, mas, para aquelas que não tiveram essa oportunidade social de interagir com pessoas letradas não se torna natural.

Balzan (2007) relata à importância da família no momento da construção da proposta pedagógica a cerca da leitura e da escrita, uma vez que o aluno traz de casa uma bagagem expressiva de conhecimento. Deve-se também, valorizar as demandas da sociedade atual devido às grandes transformações e diversidades culturais bem como os estilos de aprendizagem.

Assim, Bolzan (2007) relata que:

A aprendizagem da leitura e escrita precisa ser entendida com um processo de múltiplas dimensões, pois, através dela, promover-se-á o indivíduo à condição de ser social ativo, considerando suas experiências e interações com seu país a partir da cultura (BALZAN, 2007, p.22).

Ao realizar as atividades o professor deve valorizar as atividades em grupos uma vez que o professor dá a oportunidade não só de colher informações, mas sim, de repassá-las possibilitando a troca de conhecimentos. Powaczuk (2007) concorda com esse pensamento ao dizer:

A realização das atividades de forma cooperativa nos grupos ao criar espaços para os alunos confrontarem suas hipóteses e suposições com seus pares colocava em evidência a diversidade como potencializadora das situações de intercâmbio e tomada de consciência, favorecendo, com isso, o processo de construção da lecto-escrita. Possibilitava, ainda, redimensionar o papel do professor como único informante a ser consultado na realização da atividade proposta, na medida em que cada integrante do grupo era estimulado como informante em potencial (POWACZUK, 2007, p.104).

Portanto, o que se deve fazer é incluir a criança desde pequena nesse mundo mágico que é a leitura, as famílias devem incentivar os filhos à leitura diariamente.

Afirma Medeiros (2005, p.6), “a prática da leitura e da escrita deve ser uma atividade dinâmica que permita abrir amplas possibilidades de relação com o mundo e de compreensão da realidade”. Deste modo o indivíduo se



incluirá no mundo em que vive e vai se socializando, através da escrita e da leitura.

Concorda Lima (2005, p.14), que “despertar o gosto pela leitura e pela escrita é um ato de respeito ao próximo, pois ler e escrever serão capazes de compreender o mundo que nos chega através da escrita”.

Diante da tamanha importância da leitura e da escrita consideradas pelos autores, entende-se que, quem não saber ler e escrever serão excluídos do mundo em que se vive, por isso a leitura e escrita é de suma importância na vida de cada indivíduo.

Por isso, Freitas (1998, p. 44) ressalva que “inicialmente, escrever para a criança é produzir um traçado que diferencia do desenho por possuir alguns traços pela escrita”. Curto (2000, p.47) entende que “a primeira etapa de aprendizagem do indivíduo é muito mais simples escrever do que ler”. Assim, acredita-se que ler e compreender um texto são um ato cognitivo, ou seja, um resultado de uma atividade mental (CURTO, 2000).

Dessa forma Curto (2000, p.49) esboça que a “escrita e leitura são instrumentos, ferramentas, para ter-se acesso e produzir a linguagem escrita”. As crianças aprendem a falar “espontaneamente” por mera imersão num universo oral familiar. A criança mantendo contato com a linguagem escrita aprende também muitos elementos fundamentais sobre a leitura e a escrita (CURTO 2000). Por isso sabe-se que a família é o principal veículo para inserir a criança no mundo da linguagem escrita.

De acordo com Curto (2000,

p.63) ” não se aprende a ler e a escrever espontaneamente, ninguém o faz sem que lhe seja ensinado intencional ou explicitamente, na história da humanidade, por outro lado, o surgimento da linguagem escrita é um acontecimento tardio”.

Entende-se que, ensinar a ler e escrever é a tarefa da escola, o que ela vem fazendo ao longo dos séculos, no entanto, o pensamento infantil sobre a escrita, gera uma grande quantidade de questões sobre os conteúdos escolares e os modos de ensinar a linguagem escrita. Aprender é ampliar as fronteiras do pensamento, ensinar não é apenas transmitir informações a um ouvinte é ajudá-lo a transformar suas idéias. Para isso é preciso conhecê-lo, escutá-lo atentamente, compreender seu ponto de vista e escolher a ajuda certa de que necessita para avançar nem mais nem menos.

Perrenoud (2000, p. 25-26) afirma que existem competências específicas para serem utilizadas no momento de organizar e dirigir situações de aprendizagens visando à solução de problemas vivenciados no dia a dia em sala de aula, incluindo a defasagem no processo de ensino e aprendizagem. Assim, todas contribuem para a concepção, organização e animação no momento da aprendizagem.

Nº de ordem	Competências
1º	Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem.
2º	Trabalhar a partir das representações dos alunos.
3º	Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem.



4º	Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas.
5º	Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

Quadro 1 – Competências específicas norteadoras para educadores.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em (PERRENOUD 2000)

Para Curto e Morillo (2000, p.68):

Uma aprendizagem significativa é aquela que se incorpora a um pensamento e a modifica para melhorá-lo deve estar de acordo como pensamento infantil que se quer melhorar e como que queremos ensinar.

Descobrir os livros e os Jornais e ensinar a amá-los e conviver com eles é uma missão que a escola deve se empenhar, as bibliotecas de escola com livros cuidadosamente escolhidos são grandes aliados na busca de uma educação mais justa e um nível de alfabetização melhor, fazer com que cada indivíduo se sinta inserido em uma sociedade sem o analfabetismo fazer parte dela (BRASIL, 2009).

Carvalho e Mendonça (2006) afirmam que alfabetizar não é apenas ter o domínio das primeiras letras e sim utilizar a língua escrita em várias situações que forem necessárias de acordo com a necessidade do cotidiano trata de ler e produzir textos para a entrada da criança no mundo letrado nominou se letramento o que significa conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades necessárias para o desenvolvimento social.

Soares (2010) ressalta que mesmo vivendo em um mundo informatizado, a leitura e a escrita permanecem necessárias na vida do indivíduo. Com tantas transformações o indivíduo era considerado analfabeto quando não sabia escrever o próprio nome, hoje, analfabetos são aqueles incapazes de ler e escrever um bilhete.

Mesmo que ler e escrever são palavras distintas, elas tornam uma só, pois elas andam juntas e precisam uma da outra para consolidação do fato de que o individuo possa ser denominado letrado. Assim, Smith (1973 apud SOARES, 2010, p. 67) diz:

Ler e escrever são processos frequentemente vistos como imagens espelhadas uma da outra, como reflexos sob ângulos opostos de um mesmo fenômeno: a comunicação através da língua escrita. Mas há diferenças fundamentais entre as habilidades e conhecimentos empregados na leitura e aqueles empregados na escrita, assim como há diferenças consideráveis entre os processos envolvidos na aprendizagem da leitura e os envolvidos na aprendizagem da escrita.

Concorda Lajolo (2001) que em nossa cultura a leitura começa e acontece sempre na escola, mas não deve encerrar-se nela. Precisa ser vista como fonte de prazer e de sabedoria. Assim, Lajolo (2001, p. 7) acrescenta que:

Muito embora estreitamente entrelaçados na vida real, mundo da leitura e leitura do mundo distinguem-se aqui; invocado a temporária suspensão do real do mundo que os livros patrocinam como forma de iluminar e fecundar o retorno ao real, em cada parte do livro predomina um deles.

Com esse pensamento de leitura de mundo, Silva (2009) salienta que ainda exista uma grande parcela de oprimidos. Vistos que a classe social interfere na libertação do individuo. Ressalta ainda que a leitura crítica seja a razão de ser nas lutas em direção à transformação da realidade vivenciada especialmente no Brasil em que diz



respeito à leitura praticada.

Ressalta Silva (2009) que a escola tem a incumbência de ensinar como se faz uma leitura crítica aos alunos desde as séries iniciais. Dessa forma desenvolva atitudes de questionamento junto aos materiais escritos. Sabe-se que são vários motivos que levam ao uso da leitura: lê-se para conhecer, ficar informado, aprimorar a sensibilidade estética, fantasiar e imaginar, resolver problemas e para criticar. Assim, acredita que a leitura não deve partir do simples fato de ler. Necessariamente deve-se ir de encontro com o querer, com o prazer de ler.

Silva (2009, p. 33) trás ainda que “em um contexto social tão constrangedor – de novos costumes ditados pela mídia ou pelos discursos sazonais do poder, mas mantendo sempre as desigualdades de base, cristalizadas historicamente -, tendemos ao chamado vazio cultural”.

Silva (2009) relata ainda a opinião de Kramer em relação às modalidades lingüísticas:

[...] as palavras são uniformizadas, têm vários sentidos congelados ou são deixadas sem nenhum. Importa cada vez menos o conhecimento e cada vez mais a informação, menos a compreensão e mais a informação, menos a compreensão e mais os fatos, as notícias. Penetrando nas mais diversas modalidades da linguagem -, na jornalística, na política, na televisão, na pedagógica, na linguagem comum – tal esvaziamento da linguagem elimina a expressão e afasta quem pronuncia as palavras do assunto que pretende discutir, como as máquinas alienam cada vez mais o trabalhador de sua produção o tal como, no dia-a-dia, os aparatos tecnológicos nos distanciam daquilo de que buscamos nos aproximar, compreender (KRAMER 1996 apud SILVA 2009, p. 33).

Contudo, Macuschi (2000, p. 38) conclui que “em todas as sociedades letradas, os que têm acesso à escrita podem desenvolver quatro habilidades no uso da língua: falar e escrever, ouvir e ler”.

Assim, com as considerações dos autores nota-se que a leitura e a escrita não devem ser impostas aos alunos e sim trabalhada de forma diferenciada e valorizar os conhecimentos prévios e a cultura social do indivíduo e as necessidades de adequá-las para o acompanhamento do mundo globalizado que o cerca.

6. Metodologia

A leitura e escrita são ferramentas que possibilitam o desenvolvimento da criança em todas as áreas do conhecimento, as atividades do projeto serão executadas semanalmente nas quartas-feiras, denominando-se quarta da leitura para todos os alunos da instituição da seguinte forma:

- Seleção de livros de literatura infantil e textos;
- Realização de rodas de conversas e leitura com os alunos;
- Exposição e apresentação dos trabalhos em sala de aula e biblioteca;
- Ilustrações de textos;
- Revisão dos textos escritos;
- Rodízio de livros em sala de aula e biblioteca;
- Produção individual e coletiva de textos orais e escritos;



- Pesquisa no dicionário;
- Leitura e releitura das diversas expressões artísticas;
- Discussão dos conteúdos dos tetos lidos.

7. Recursos

Acervo literário da sala de leitura

8. Considerações Finais

Formar novos leitores e despertar o interesse pelo gosto da leitura é um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. O projeto terá um papel importante na superação das dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos estudantes que não conseguem as habilidades necessárias para o domínio da leitura e escrita.

9. Referências Bibliográficas

BRASIL. K. Ler e escrever certo. São Paulo, 12 de ago. de 2009. Disponível em: Proposta didática. <<http://lereescrevercerto.blogspot.com/2009/08/sugestoes-de-atividades-de-leitura-e.html>> 18 nov. 2009.

CURTO, L. M.; MORILLO M.M. Escrever e ler: como as crianças aprendem ler; Porto Alegre: Artmed; 2000. V. 1.

FERREIRA, A. B. H.; O dicionário da língua portuguesa. 7 ed. Curitiba: positivo, 2008.

LIMA, A. C. M. Aiae educando, fundação Aiae para educação e cultura Belo Horizonte, v.38 n.334, p.14-5, set. 2005.

MEDEIROS L.C. Aiae educando, fundação Aiae para educação e cultura Belo Horizonte, v.38 n.334, p. 6-7, set. 2005.

OLIVEIRA, Maria Marley de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RIBEIRO, L. E. P. Para casa ou para sala? São Paulo; Ed. Didática Paulista 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas, São Paulo: Atlas, 1999.

23.1.7 – O projeto Consciência Negra

Justificativa

Abordar a influência da África em relação ao Brasil é algo fundamental e de caráter complexo e doloroso, pois requer dialogar criticamente com um passado escravagista em um presente onde ainda persistem discursos e práticas racistas, as quais para serem desconstruídas necessitam de amplo debate. É necessário desenvolver no contexto escolar um olhar questionador, que dê luz às lutas e resistências do povo africano, advindos na condição de escravizados.

Para promover o diálogo e a convivência de forma agradável com a diversidade, é fundamental manter um trabalho constante desde os anos iniciais, promovendo debates frequentes, momentos de reflexões e valorização



da cultura Africana, entendendo a sua relevância.

No dia 20 de novembro comemoramos o Dia da Consciência Negra. A data relembra o dia da morte de Zumbi dos Palmares, que atuou como um símbolo da resistência do negro à escravidão. A Lei 10.639 torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas.

Objetivo Geral

Reconhecer e valorizar a influência da história e das culturas africanas e afro-brasileira na formação da sociedade brasileira.

Objetivos Específicos

- Promover a cultura africana;
- Trabalhar o respeito e as diferenças raciais e culturais;
- Melhorar a autoestima da comunidade;
- Trabalhar a percepção da sua autoimagem;
- Analisar a importância da vinda dos negros africanos ao Brasil trazidos na condição de escravos e suas consequências atuais;
- Valoriza a diversidade e as heranças africanas na história brasileira;
- Reflexões sobre a cultura e a condição da população negra na comunidade escolar, na cidade de São Sebastião e no: Brasil;
- Desmistificar a posição do negro como subalterno e em contexto de situação de escravizado.

Referencial Teórico

A consciência negra representa a luta dos negros contra a discriminação racial e a desigualdade social é representada pela percepção histórica e cultural que possuem de si mesmos. As marcas e/ou influência cultural dos negros na formação da sociedade brasileira é substancialmente visível nas diversas dimensões da esfera social, a exemplo, da música, da língua falada e escrita, da culinária, das festas populares celebradas desde os tempos coloniais, linguagem corporal e, especialmente, a existência das religiões de matriz africana.

A comemoração relembra a importância de refletir sobre a posição dos negros na sociedade. Afinal, as gerações de afro-brasileiros que sucederam à época da escravidão sofreram e ainda sofrem diversos níveis de preconceito.

As atividades de luta do Movimento Negro e de diversos setores organizados, reafirmam o black power, que quer dizer “poder negro”, o orgulho da identidade negra, que é uma das dimensões da consciência negra. Essas ações reconhecem o legado de Zumbi, Dandara, Maria Quitéria, Carlos Marighella, Luiz Gama e entre outros lutadores e lutadoras que doaram suas vidas ao povo.

Disponível em:
<https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacetens/noticias/189-novembro-negro>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

A história dos negros no Brasil, sua cultura e sua participação na formação da sociedade brasileira são



resgatadas, evidenciando sua contribuição nas áreas social, econômica e política da história do país, com o intuito de valorizar a diversidade cultural. Em 2003 foi promulgada a Lei nº. 10.639/03 que, para combater o racismo nas escolas, torna obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira em todas as escolas, públicas e privadas, do país.

Para além da Lei nº. 10.639, o combate ao racismo e a promoção da educação antirracista estão presentes nos principais documentos brasileiros, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Dois documentos, em especial, orientam a sua efetivação no cotidiano das comunidades escolares: o Parecer 03/04 e a Resolução 01/04, do Conselho Nacional de Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes, elaborado e publicado pelo Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), em 2009. Destacam-se ainda o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) e a Lei de Cotas para ingresso nas universidades e instituições de ensino técnico federais (Lei nº. 12.711/2012), frutos dos esforços dos movimentos sociais antirracistas.

Disponível em:
<https://educacaointegral.org.br/glossario/consciencianegra/#:~:text=Consci%C3%AAncia%20Negra%20significa%20reconher%20e,%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20de%20nossa%20sociedade.>
Acesso em 15 de maio de 2023

É necessário desconstruir um papel de subalternidade que sempre foi atribuído à população preta e mostra cada vez mais nos espaços midiáticos os pretos e as pretas empoderados, para que sirvam de inspiração para os outros que ainda não se empoderaram.

Metodologia E Desenvolvimento

Os segmentos desenvolverão ações didático pedagógicas tais como:

- Pesquisas expostas em painéis e murais;
- Exposição de pratos típicos;
- Poemas, contos, músicas, cordéis;
- Apresentações artísticas de danças e músicas;
- Apreciação de Filmes,
- Desfile com roupas de origem Africana;
- Confecção e exposição de máscaras;

Avaliação

A culminância do projeto será com a no pátio da escola, com exposição dos trabalhos artísticos feitos durante as semanas, bem como uma apresentação artísticas de danças, músicas e desfile realizados pelos alunos

Considerações Finais

O racismo estrutural está presente na maioria dos lugares e em diversos momentos, são produzidos social e historicamente e perpassam os diferentes âmbitos da vida coletiva, e que passam despercebidos, quando não vistos sob uma ótica crítica social, estão tão arraigados em nossa sociedade, que não são vistos como racistas. O projeto



atende a esta questão por meio do conhecimento e reconhecimento da nossa ancestralidade e da necessidade imperiosa do respeito ao outro, a si próprio, do convívio pacífico e, principalmente, da valorização da diversidade.

23.1.8 – Projeto Folclore

Responsáveis:

Equipe gestora, Equipe de Supervisão Pedagógica, Equipe de Coordenadores e Professores.

Justificativa:

A palavra folclore é de origem inglesa, informa o dicionário Houaiss, a palavra significa o ato de ensinar (lore) um conjunto de costumes, lendas e manifestações artísticas do povo (folk) preservados pela tradição oral. Essa definição é um tanto redutora se levarmos em consideração o fato de que toda manifestação cultural é influenciada pelo contexto de quem a produz e que esse contexto, por sua vez, está em constante mudança. Sendo assim, o conceito de folclore é muito mais dinâmico do que parece: envolve diversas vertentes da cultura popular (música, dança, relatos orais etc.) e continua sendo produzido até hoje. "É impossível abordar o assunto sem considerar os elementos que fazem parte do cotidiano dos estudantes". Desta forma o conjunto desses costumes determina os aspectos culturais de um povo e com base no levantamento de exemplos de situações mais próximas da realidade dos estudantes que o professor consegue perceber quando introduzir os aspectos que fazem parte da cultura de outras regiões do país - que ele não pratica, mas que podem ser melhor entendidos por meio dessa análise que parte dos elementos mais conhecidos e segue para outros mais distantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza em diversos trechos a necessidade de que as vivências e experiências das crianças em seus contextos familiar, social e cultural sejam respeitadas e utilizadas pela escola para a construção de novos conhecimentos.

E é função da educação: dar um novo olhar para esse conjunto de manifestações.

Objetivo do projeto:

Geral: Proporcionar à comunidade escolar a compreensão da relevância da cultura brasileira em suas múltiplas manifestações.

Específicos: Disseminar a Cultura Popular à comunidade escolar por meio dos elementos presentes no cotidiano.

Compreender que o folclore e suas manifestações são parte integrante de diversas áreas de conhecimento: história, língua, meio ambiente, artes; sendo indissociáveis.

Por meio dos mitos indígenas reconhecer o valor da natureza e da pluralidade de compreensão dos povos sobre a criação.

Período de realização:

Mês de agosto de 2024

Público alvo:



Comunidade escolar do CAIC Unesco.

Recursos:

- Dobraduras;
- Conteúdo audiovisual;
- Imagens;
- Ilustrações;
- Histórias;
- Livros;
- Histórias;
- Mitos;
- Lendas;
- Desenhos;
- Pinturas;
- Artesanatos;
- Danças;
- Mestres da cultura local (músicos, contadores de história, artistas) para se apresentarem na escola;
- Brincadeiras cantadas;
- Receitas;
- Provérbios e ditos populares

Desenvolvimento:

O professor será o principal articulador no desenvolvimento projeto. Apresentaremos algumas sugestões.

- Vamos todos cirandar

A música está diretamente ligada às danças, ao jogo, e muitas vezes as linguagens artísticas são inseparáveis, porque elas formam um todo em sentido e significado. Com a música é possível trabalhar diversas características do folclore; da narrativa à dança passando pelas brincadeiras. Mais divertido não pode ser.

Sugestões de repertório: Maracatu, Boi, Caboclinho, Samba de Roda, Ciranda, Coco, Cavalo Marinho, Marujada, Reisado, Frevo, Cavalhada, Capoeira, Festa do Divino, Jongô, Catira, Congada, Carnaval, Batuque, Samba de Lenço, Folia de Reis, Tambor de Crioula.

Os alunos podem ser incentivados a fazer a pesquisa, discuti-la na aula. A atividade pode ser feita em grupos de 3 a 6 alunos,



- Quem conta um conto aumenta um ponto

Proponha uma espécie de brincadeira de telefone sem fio. Um aluno lê em voz alta um conto popular ou lenda, de preferência algo curto. Este deve ouvir só uma vez e recontar o conto conforme se lembre para outro colega. Isto pode acontecer por cinco ou seis vezes. O último a ouvir deve registrar e ou contar essa última versão. No fim, todos a comparam com a versão original.

- “Em terra de cego, dá bom dia a cavalo...” Ham?

Os provérbios, ditados ou ditos populares despertam reflexões filosóficas nem sempre óbvias. Em geral, os provérbios têm uma natureza dual e podem ser divididos em duas partes.

O professor envia por escrito uma lista de primeiras partes, depois, uma lista de segundas partes, não em ordem de correspondência. O desafio aos alunos é encaixar as metades. A pista pode ser uma rima, ou uma repetição. Mas só o contexto dará a resposta final.

Sugestão de repertório:

Quem com ferro fere,	Quem não tem cão
Favor recebido,	Quem desdenha
Pedra que rola	A boa vontade
Quem economiza na ferradura,	Em terreiro de galinha,
O melhor osso	Quando a esmola é demais,
Quem senta na garupa	Quem compra o que quer
Em terra de cego,	Quem fala o que quer,
Em rio que tem piranha,	Bocado engolido,
favor esquecido.	minhoca não tem razão.
faz do longe perto.	perde no cavalo.
o santo desconfia.	não cria limo.
jacaré nada de costas	é para o pior cachorro.
não segura na rédea.	dá bom dia a cavalo.
quer comprar.	ouve o que não quer.
sabor perdido.	com ferro será ferido.
caça com gato.	quem tem um olho é rei.

- Eu vou contar uma história!

O cordel é uma das mais importantes formas de literatura popular no Brasil. Os textos, por serem estruturados de forma rimada a partir de relatos orais. Peça que eles transformem uma narrativa oral ou uma notícia de jornal



em um cordel, como ainda fazem hoje os artistas de rua nordestinos.

- Escrita de textos de memória - ditados populares

O professor pode selecionar alguns e ou fazer o levantamento com a turma quais são os ditados populares que eles conhecem. Após esta fase o professor poderá propor a escrita de um a cada dia. Poderá ainda aproveitar os agrupamentos produtivos, para colocá-los em duplas com hipóteses de escrita próximas, os alunos farão ainda a interpretação e ilustração dos ditados.

- Escrita de texto instrucional (receita de paçoca de amendoim)

Propor à turma que eles escrevam uma receita de uma comida típica, que faça parte dos costumes alimentares da região, por exemplo, a paçoca de amendoim feita no pilão, porque além de fazer parte da cultura popular, as crianças adoram e pode até ser feita em sala de aula.

Para o registro, nas turmas não alfabetizadas, o professor pode dividir a atividade em duas partes. Os ingredientes, serão ditados e ou escritos no quadro. Na parte "modo de fazer", o professor poderá ser o escriba e produzir coletivamente o texto.

- Confecção de brinquedo

Por meio de tutoriais que ensinam como fazer vários brinquedos populares que as crianças de Norte a Sul do país brincam. O professor pode ainda fotografar cada etapa da produção e depois mostrar as imagens impressas em sequência para que os alunos escrevam as legendas explicativas. A proposta é escrever para que as outras crianças da escola entendam e aprendam a fazer o brinquedo, também.

Essa atividade pode ser feita em duplas em um primeiro momento, mas depois será necessária uma revisão coletiva para a construção do texto. Além da oportunidade de brincar, essa atividade é uma boa proposta de mostrar aos alunos a função social de um texto.

Avaliação:

Ao longo do mês de agosto e por meio das atividades produzidas.

23.1.9 – Projeto Festa Junina: Mantendo a tradição cultural

Tema:

Mantendo a tradição cultural

Público Alvo:

Estudantes, professores, pais e comunidade escolar.

Duração do projeto:

1 mês.

Justificativa:



O Projeto Festa Julina, Mantendo a tradição cultural, pretende resgatar uma das festas mais populares da cultura brasileira que desde a época da pandemia não celebramos na escola. Ao longo de 3 anos nossos estudantes e nossa comunidade deixaram de prestigiar um momento riquíssimo da nossa cultura.

“O desafio é manter os costumes compreendendo a ideia de que essa tradição cultural, que envolve a origem de um povo e com muitos elementos típicos das comemorações pagãs ganharam novos significados ao longo dos séculos” (<https://www.educacaoetransformacao.com.br/projeto-festa-junina>)

Objetivo Geral:

Desenvolver ações efetivas de cidadania, reconhecendo possibilidades de intervenção na sociedade tendo como meio as festividades que ocorrem no Brasil durante o mês de junho.

Objetivos específicos:

Valorizar as diferenças culturais do Brasil.

Reconhecer a importância da Festa Junina nas diferentes regiões.

Propiciar a conscientização quanto aos cuidados com o meio ambiente.

Desenvolver atitudes de solidariedade promovendo arrecadação de donativos.

Metodologia:

Apresentação da festa para os estudantes em sala com atividades temáticas em forma de filmes, textos, reportagens e pesquisas sobre as diversas festas juninas populares existentes no Brasil. Os estudantes irão participar de gincana com arrecadação de donativos para promover a festa junina. Os professores irão selecionar músicas e coreografias de diferentes ritmos para apresentação no dia da festa. A festa será celebrada com as apresentações e barracas com comidas típicas e brincadeiras como pescaria e jogo de argolas.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, durante todo desenvolvimento do projeto, levando em consideração, interesse, participação, cooperação em todas as atividades propostas no período.

Referências Bibliográficas:

Site: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/projeto-festa-junina>

23.1.10 – Projeto Sacola Mágica da Leitura

Justificativa

A leitura é um dos meios mais importantes para se chegar ao conhecimento e ao mundo da escrita. Sendo assim é fundamental que criança tenha sempre na sua rotina pedagógica a continuidade, a regularidade e condições para que o hábito da leitura seja constante. O Projeto pretende fazer com que o aluno adquira o prazer de ler, que ele consiga entender e transmitir o que foi lido e por meio deste Projeto ele consiga com maior



eficiência alcançar a leitura e a escrita. Assim o aluno deverá descobrir o prazer e a alegria de ler tornando esse hábito uma viagem maravilhosa, encantadora e permanente.

Público-alvo

Alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Objetivos

- Proporcionar o acesso ao universo da leitura e da escrita;
- Construir o hábito de ouvir e sentir prazer nas contações de diversos tipos de história;
- Facilitar o aprendizado das letras e palavras no processo de alfabetização;
- Despertar a imaginação, curiosidade, criatividade, comunicação e oralidade;
- Criar o hábito de ler.

Metodologia

Em todas as turmas participantes haverá 4 sacolas. A cada semana 4 crianças levam a sacola para casa fazendo um rodízio até que todos tenham tido acesso ao material. Na quarta-feira, dia da devolução da sacola, o aluno deverá apresentar, através de ficha literária, desenho e/ou apresentação oral o conteúdo lido. As atividades escritas devem ser registradas em caderno próprio que fará parte da sacola.

Avaliação

Ocorrerá de Maio a novembro e será observada a participação do aluno e sua evolução no processo da leitura e da escrita.

23.1.11 CAIC Unesco e suas possibilidades em Cultura Sustentável e Horta na escola

Justificativa

O CAIC Unesco é uma instituição pública localizada em São Sebastião – DF e atende em média a 2.300 estudantes distribuídos da Educação precoce ao 5º ano do Ensino Fundamental I, com uma clientela tão vasta as possibilidades educacionais desafiam a todos em proporcionar um atendimento de qualidade e para a vida. Existe em nossa sociedade a necessidade urgente de iniciarmos os debates e ações para implementar práticas sustentáveis, que de certa forma são simples, porém apresentam potencial para impactar a realidade local de onde a escola está inserida, para isto a instituição em 2024 irá desenvolver parcerias e projetos voltados para a Cultura Sustentável e Horta escolar.

Objetivos do projeto

Geral:

Sensibilizar e criar hábitos saudáveis e sustentáveis cotidianos junto à comunidade com ações que se



estendem até a casa das crianças.

Específicos:

- Incentivar a alimentação e hábitos saudáveis;
- Estimular os estudantes a serem multiplicadores e levarem o que aprenderam na escola para sua casa;
- Conscientizar a preservação ambiental
- Compreender o processo de reciclagem

Atribuições:

Período de realização:

Ano letivo de 2024

Embasamento teórico:

As discussões sobre sustentabilidade são urgentes e devem fazer parte da formação das próximas gerações – e cabe a nós, gestores escolares, auxiliar e fomentar esse processo em nossos espaços. O ato de planejar uma aula pode nos mudar profundamente.

Assim, impactar nossa sociedade caso ofertasse aprendizagens além dos conteúdos programáticos. O espaço escolar, como alternativa, precisa ser integral, dialogar com os que estão fora dos seus muros e principalmente ter significado para articular.

Entretendo, o foco da preservação ambiental é literalmente a sobrevivência da nossa espécie como um todo usando efetivamos nas escolas projetos ligados à alimentação saudável, como é o caso de uma horta uma iniciativa que gera benefícios para a saúde de nossos alunos. os princípios e práticas de preservação ambiental devem estar presentes continuamente no cotidiano escolar.

Os resultados alcançados com o projeto horta escolar, se destacam a produção e consumo de alimentos naturais pelos alunos, atividades ligadas à culinária na escola, troca de conhecimentos, inserção de assuntos como a economia doméstica, a influência.

Recursos: Palestras, vídeos,

Plano operativo: O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024.

Forma de divulgação: Panfletos, palestras, templates

Público alvo: Comunidade escolar do CAIC Unesco

Avaliação: As avaliações serão constantes no decorrer do projeto ao longo do ano, através das observações diárias pelos professores aplicadores do projeto onde deverão mapear e acompanhar os alunos e por meio das atividades produzidas

Equipe responsável: Equipe gestora, Equipe de Supervisão Pedagógica, Equipe de Coordenadores e Professores.



Referências bibliográficas:

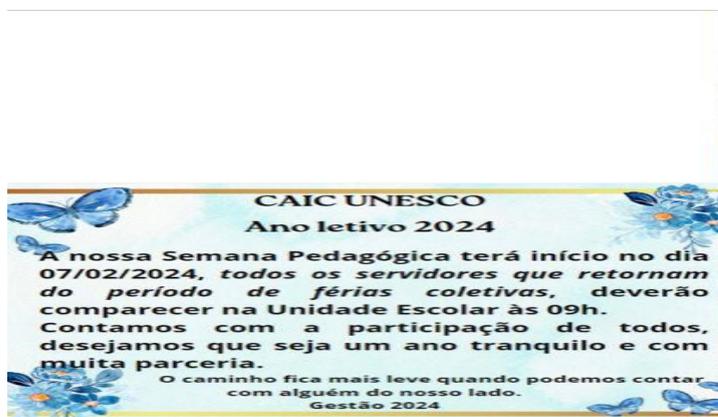
<https://novaescola.org.br/conteudo/21351/educacao-ambiental-como-impulsionar-uma-cultura-sustentavel-nas-escolas>

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/zTbcjeQ9MAMA7BWPWYgmptrJ27y8TUNz6HzuaaGrXJsRQUNWRA4SExGMnS2k/educacao-ambiental-como-impulsionar-uma-cultura-sustentavel-nas-escolas.pdf>

<https://www.daemo.sp.gov.br/horta-organica-na-escola#:~:text=Entre%20os%20benef%C3%ADcios%20alcan%C3%A7ados%20com,crian%C3%A7as%2C%20al%C3%A9m%20de%20apresentar%20na>

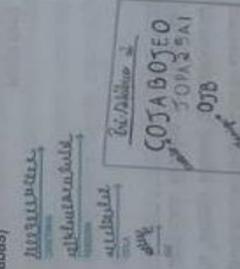
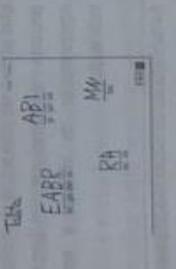
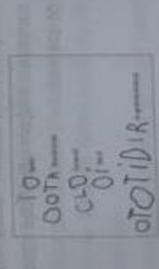
24 Anexos

Semana pedagógica Caic Unesco 2024





Níveis de escrita na Alfabetização Alfaletando

NÍVEIS	CARACTERIZAÇÃO	ESCRITA DE PALAVRAS	ESCRITA DE TEXTO	LEITURA
<p>PRÉ-SILÁBICO (traços/antes das sílabas)</p> 	<p>As crianças neste estágio não fazem uma correspondência entre letras e sons. Elas podem imitar a escrita através de rabiscos, símbolos ou desenhos, chamado de garatujá, mas não têm uma compreensão clara de que esses símbolos representam letras ou palavras.</p>	<p>Representa a palavra como desenho e sua escrita é figurativa. Usa letras e números aleatórios.</p> <p>As tentativas de escrever palavras consistem principalmente em marcas aleatórias ou formas que não se assemelham a letras específicas.</p>	<p>Não há uma escrita convencional de texto, pois as crianças neste estágio geralmente não produzem seqüências de letras que representem palavras.</p> <p>Consegue vincular o discurso oral com o texto escrito (faz de conta que está lendo)</p>	<p>A criança nesse nível faz leitura de imagem.</p>
<p>SILÁBICO (sem valor sonoro)</p> 	<p>A primeira etapa é o estágio silábico sem valor sonoro. Cada sílaba a criança atribui a uma letra. Se na escrita as crianças utilizam letras que não tem relação com a palavra, então ela está no nível silábico sem valor sonoro.</p> <p>Agora no nível silábico com valor sonoro a criança utiliza letras que tem relação com a palavra. Caso ela utilize apenas as vogais na escrita das palavras dizamos que está no nível silábico com valor em vogais.</p>	<p>As crianças começam a entender que as palavras são compostas de unidades menores, as sílabas. Elas podem atribuir uma letra ou símbolo a cada sílaba na palavra, mas podem cometer erros. As palavras são escritas com uma letra para cada sílaba, geralmente sem se preocupar com a correspondência exata de letras.</p>	<p>As tentativas de escrita de texto podem ser rudimentares, com algumas palavras escritas corretamente e outras não.</p>	<p>A leitura neste estágio geralmente envolve a identificação de sílabas em palavras, com erros comuns ao tentar associar letras a sons. Muitas vezes a leitura é memorizada, acompanhada com o dedo, apontando uma letra para cada sílaba ou palavra.</p>
<p>SILÁBICO (com valor sonoro)</p> 				



Planilha Alfabetrando 1º ano

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA-UNEB / REDALFA

Secretaria de Educação

FORMULÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS – ALFABETIZAÇÃO e LETRAMENTOS
UNEBSS / REDALFASS – Alfabetrando (1º Ano)

UE: _____														Data de devolutiva: ____/____/____									
Professor: _____		TP1	AvDP Inicial																				
1º ANO _____		HD (PS / S / SA / A)	QUESTÃO 1		QUESTÃO 2		QUESTÃO 3		QUESTÃO 4		QUESTÃO 5		QUESTÃO 6		QUESTÃO 7		QUESTÃO 8		QUESTÃO 9		QUESTÃO 10		
ESTUDANTE			A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR
1.																							
2.																							
3.																							
4.																							
5.																							
6.																							
7.																							
8.																							
9.																							
10.																							
11.																							
12.																							
13.																							
14.																							
15.																							
16.																							
TOTAL 1		PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____																					

ESTUDANTE	HD (PS / S / SA / A)	QUESTÃO 1		QUESTÃO 2		QUESTÃO 3		QUESTÃO 4		QUESTÃO 5		QUESTÃO 6		QUESTÃO 7		QUESTÃO 8		QUESTÃO 9		QUESTÃO 10		
		A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR
17.																						
18.																						
19.																						
20.																						
21.																						
22.																						
23.																						
24.																						
25.																						
26.																						
27.																						
28.																						
29.																						
30.																						
31.																						
32.																						
33.																						
34.																						
35.																						
36.																						
37.																						
38.																						
TOTAL 2		PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____																				

1º ANO _____	HD (PS / S / SA / A)	QUESTÃO 1		QUESTÃO 2		QUESTÃO 3		QUESTÃO 4		QUESTÃO 5		QUESTÃO 6		QUESTÃO 7		QUESTÃO 8		QUESTÃO 9		QUESTÃO 10		
		A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR
TOTAL 1	PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____																					
TOTAL 2	PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____																					
TOTAL DA TURMA	PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____																					

TP1 – Teste de Psicogênese da Escrita 1 / HD – Hipótese Diagnóstica / PS – Pré-Silábico / S – Silábico / SA – Silábico Alfabético / A – Alfabético
Questões A = Acertou E = Errou NR = Não Respondeu / AvDP = Avaliação Diagnóstica Panorâmica



Planilha Alfabetrando 2º ano

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA-UNEB / REDALFA

FORMULÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS – ALFABETIZAÇÃO e LETRAMENTOS
UNIEBSS / REDALFASS – Alfabetrando (2º Ano)

UE:		Data de devolutiva											
Professor:	TP1	AvDP Inicial											
2º ANO _____	HD (PS / S / SA / A)	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5	QUESTÃO 6	QUESTÃO 7	QUESTÃO 8	QUESTÃO 9	QUESTÃO 10	QUESTÃO 11	QUESTÃO 12
ESTUDANTE		A E NR	A E NR	A E NR	A E NR	A E NR	A E NR	A E NR	A E NR	A E NR	A E NR	A E NR	A E NR
1.													
2.													
3.													
4.													
5.													
6.													
7.													
8.													
9.													
10.													
11.													
12.													
13.													
14.													
TOTAL 1	PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____												

ESTUDANTE	HD (PS / S / SA / A)	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5	QUESTÃO 6	QUESTÃO 7	QUESTÃO 8	QUESTÃO 9	QUESTÃO 10	QUESTÃO 11	QUESTÃO 12
		A E NR	A E NR	A E NR									
15.													
16.													
17.													
18.													
19.													
20.													
21.													
22.													
23.													
24.													
25.													
26.													
27.													
28.													
29.													
30.													
31.													
32.													
33.													
34.													
TOTAL 2	PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____												

2º ANO _____	HD (PS / S / SA / A)	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5	QUESTÃO 6	QUESTÃO 7	QUESTÃO 8	QUESTÃO 9	QUESTÃO 10	QUESTÃO 11	QUESTÃO 12
		A E NR	A E NR	A E NR									
TOTAL 1	PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____												
TOTAL 2	PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____												
TOTAL DA TURMA	PS = _____ S = _____ SA = _____ A = _____												

TP1 – Teste da Psicogênese da Escrita 1 / HD – Hipótese Diagnóstica / PS – Pré-Silábico / S – Silábico / SA – Silábico Alfabético / A – Alfabético
 Questões A = Acertou E = Errou NR = Não Respondeu / AvDP = Avaliação Diagnóstica Panorâmica



Orientação e Matriz – Psicogênese Alfaletando

--

--	--

--	--

--

--

--	--

--	--

--



G O V E R N O D O D I S T R I T O F E D E R A L
S E C R E T A R I A D E E S T A D O D E E D U C A Ç Ã O
S U B S E C R E T A R I A D E S U P O R T E E D U C A C I O N A L
D I R E T O R I A R E G I O N A L D E E N S I N O D E S Ã O S E B A S T I Ã O
C A I C U N E S C O